

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS - DLCH
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO RURAL - PADR**

ROBERTA MOTTA DE OLIVEIRA SILVA

**A AGLOMERAÇÃO PRODUTIVA EMERGENTE DE CONFECÇÕES DO
MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS NO AGRESTE
PERNAMBUCANO**

RECIFE - PE

2010

ROBERTA MOTTA DE OLIVEIRA SILVA

**A AGLOMERAÇÃO PRODUTIVA EMERGENTE DE CONFECÇÕES DO
MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS NO AGRESTE
PERNAMBUCANO**

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito obrigatório à obtenção do título de Mestra em Administração e Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gilca Pinto Xavier

RECIFE - PE

2010

ROBERTA MOTTA DE OLIVEIRA SILVA

**A AGLOMERAÇÃO PRODUTIVA EMERGENTE DE CONFECÇÕES DO
MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS NO AGRESTE
PERNAMBUCANO**

Dissertação apresentada ao Departamento de Letras e Ciências Humanas – DLCH, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito obrigatório à obtenção do título de Mestra em Administração e Desenvolvimento Rural.

DATA DA APRESENTAÇÃO: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Maria Gilca Pinto Xavier (Orientadora)

Prof. Dr. Neison Freire (Fundaj)

Profa. Dra. Lúcia Moutinho

Profa. Dra. Vicentina Ramires

RECIFE - PE

2010

À minha avó e madrinha **Lívia** (*in memoriam*) pelo exemplo de
mulher de caráter e moral irrepreensíveis e pelo amor e
dedicação com o qual nos brindou durante sua ‘curta’
permanência entre nós, mas, principalmente, por ter-me dado
minha mãe **Tereza Cristina** a quem devo não só minha vida,
mas principalmente a forma positiva de enfrentá-la.

Se você quiser alguém em quem confiar,
confie em si mesmo.
Quem acredita sempre alcança.

Renato Russo, 1994

AGRADECIMENTOS

Há muitos a quem gostaria de agradecer, mas esta página seria insuficiente em espaço. Então ficam os agradecimentos a todos que me apoiaram de alguma forma durante este mestrado:

A minha orientadora e, hoje também amiga, Profa. Dra. Maria Gilca Pinto Xavier, não só pelas orientações e conselhos sócio-filosóficos preciosos, mas principalmente por não me ter deixado desistir...

A minha querida coordenadora Profa. Dra. Lúcia Góes Moutinho, pela excelência em administração e, principalmente, pela lição de vida e preocupação com as diferenças entre os seres humanos, que me impulsionaram quando quis retroceder...

A minha família: mãe, esposo, filhos, nora, neta, irmãos, até a minha empregada – que compreenderam meus momentos de ausência - que foram incontáveis - e resolveram os problemas do dia-a-dia sem minha presença e com demasiada paciência.

A todos os professores deste programa de mestrado, que de uma forma ou de outra participaram transmitindo conhecimentos importantes para esta pesquisa e a todos os funcionários que ajudaram com os empecilhos burocráticos e administrativos.

A SEFAZ-PE, na pessoa de meu gerente, Daniel, que compreendeu minhas limitações quanto aos horários e me proporcionou grande flexibilidade na execução de minhas tarefas.

A todos em Riacho das Almas, empresários, agricultores, assessores e secretários da Prefeitura Municipal de Riacho das Almas pela disponibilidade em fornecer as informações necessárias a esta pesquisa.

E a Deus, a Quem devo um agradecimento especial: minha vida. Se não houvesse passado por todas as alegrias, tristezas, dificuldades e obstáculos pelos quais passei durante estas mais de quatro décadas de vida seria impossível estar aqui concluindo mais uma etapa em minha caminhada.

RESUMO

O crescimento relevante no número de cadastramento de empresas de indústria de confecções e atividades afins junto à Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco no município de Riacho das Almas, mostra a participação relevante do município no APL de confecções do Agreste de Pernambuco. Na região, a atividade já está estabelecida e sedimentada nos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama. Este trabalho se propõe a caracterizar e analisar a evolução da produção da indústria de confecções no município de Riacho das Almas - que fica a pouco menos de 20 km do município de Caruaru, uma das três cidades mais importantes do 'Pólo' de Confecções do Agreste pernambucano, e a 162 km de Recife, capital do Estado - caracterizando as conseqüências do crescimento e desenvolvimento desta atividade, principalmente na zona rural do município. Dentro das perspectivas deste trabalho está o levantamento e análise da instalação destas empresas na Zona Rural. A pesquisa identifica que projetos o poder público vem tomando para dar suporte ao crescimento deste ramo de atividade, inclusive prevendo as questões relativas à preservação ambiental, uma vez que grande parte destas empresas estão instaladas na zona rural do município, bem como identificar a conseqüente transferência da mão de obra rural local para a indústria de confecções, sem a necessária qualificação ou especialização e o alto índice de informalidade das empresas e clandestinidade de seus empregados.

Palavras chave: APL de confecções, *cluster*, arraços produtivos locais.

ABSTRACT

The relevant increase in the number of select companies in the garment industry and related activities with the Secretary of the State of Pernambuco in the county of Riacho das Almas, shows the share of the relevant municipality in APL clothing in Pernambuco state. This activity is already established and ingrained in the cities of Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe and Toritama. This research aims to review developments and to characterize the production of the garment industry in the county of Riacho das Almas - which is slightly less than 20 km from the city of Caruaru, one of the three major cities of the Garments 'Pole' of the Agreste of Pernambuco, and 162 km from Recife, capital of the state - by examining the consequences of growth and development of this activity, especially in the rural area. Within the perspective of this research is a survey and analysis of the installation of these companies in the Rural Zone, and the consequent transfer of the labor force for rural local garment industry, without the necessary qualifications or expertise, in addition to examining the high rate of informal enterprises and hiding their employees. Another aspect of this research is to identify measures and projects which the government is taking to support the growth and structure of this branch of activity, including providing environmental preservation, since many of these companies are based in the rural municipality

Key words: Arrangements local products, manufacturers clothes industry

RESUMEN

El aumento correspondiente en el número de empresas en la industria del vestido y las actividades relacionadas de acuerdo con la *Secretaria da Fazenda do Estado del Pernambuco*, en el municipio de Riacho das Almas, muestra la relevante participación del municipio en el APL de ropas en el Estado de Pernambuco. La actividad ya está establecida y arraigada en las ciudades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe y Toritama. Este documento tiene por objeto examinar los acontecimientos y caracterizar la producción de la industria del vestido en el condado de Riacho das Almas - que se queda un poco menos de 20 km de la ciudad de Caruaru, una de las tres más importantes del 'Pólo' de confecciones del Estado de Pernambuco, y 162 km de Recife, capital del estado - mediante el examen de las consecuencias del crecimiento y el desarrollo de esta actividad, especialmente en la área rural. Dentro de la perspectiva de este trabajo hay un estudio y análisis de la instalación de estas empresas en la zona rural, y la consecuente transferencia de la fuerza de trabajo para el desarrollo rural en la industria de la confección local, sin la cualificación necesaria o la experiencia, además de examinar el grand numero de las empresas informales y ocultar sus empleados. Otro aspecto de esta investigación es identificar las medidas y proyectos que el gobierno está tomando para apoyar el crecimiento y la estructura de esta rama de actividad, incluida la prestación de preservación del medio ambiente, ya que muchas de estas empresas tienen su sede en la zona rural.

Palabras claves: APL de ropas, *cluster* de ropas, Agreste pernambucano

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1. AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS	18
1.1.1. DISTRITOS INDUSTRIAIS, <i>CLUSTERS</i> , APLS – ALGUMAS ABORDAGENS TEÓRICAS.....	18
1.1.2. PÓLO DE CRESCIMENTO E PÓLO DE DESENVOLVIMENTO.....	31
1.2. ATIVIDADE URBANA NA ZONA RURAL: COMO DEFINIR E CLASSIFICAR URBANIZAÇÃO E RURALIDADE.....	34
1.3. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO	39
2. A ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES EM RIACHO DAS ALMAS	42
2.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIDADE, A CONFECÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES.....	42
2.1.1. AS FEIRAS DA SULANCA E O SURGIMENTO DA ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES NO AGRESTE PERNAMBUCANO	48
2.2. DA ATIVIDADE RURAL PARA A URBANA: TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA E DA ORGANIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA EM RIACHO DAS ALMAS	50
2.2.1. EXPANSÃO DA PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS A PARTIR DE 2005.....	57
3. CAPITAL SOCIAL: COOPERAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM RIACHO DAS ALMAS	69
3.1. CVT DE CONFECÇÕES DE RIACHO DAS ALMAS.....	72
4. DESTINO DA PRODUÇÃO	74
CONSIDERAÇÕES GERAIS	76
BIBLIOGRAFIA	84
APÊNDICE A – Transcrição da entrevista com Sr. Manoel e D. Alaíde	87
APÊNDICE B – Questionário aplicado às empresas de confecções	89
ANEXO A – Tabela das empresas cadastradas no CACEPE em Riacho das Almas ...	93
ANEXO B – Notícia sobre ação do CPRH	95
ANEXO C - Fotografias de algumas empresas visitadas	97
ANEXO D – Solicitação à Assembléia Legislativa	110

ANEXO E – Cursos oferecidos pelo CVT de Confecções de Riacho das Almas	112
ANEXO F – Duplicação da BR-104	114
ANEXO G – Ata de Assembléia Geral de Constituição da ACRA	117

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura I - Mapa político do Agreste pernambucano: Localização do Município de Riacho das Almas.....	41
Figura II - Ruínas de antigo galpão de armazenamento de abacaxis	101
Figura III – Sítio de Seu Manoel e D. Alaíde e facção de D. Mariluce.....	98
Figura IV - Lavanderia de Carlinhos.....	99
Figura IV – Setores diversos da lavanderia de Carlinhos	100
Figura V - Local onde são cortadas as peças na lavanderia de Carlinhos.....	101
Figura VI - Reservatório onde a água resultante da lavagem é despejada.....	102
Figura VII - Plantação de mandioca	103
Figura VIII - Antiga sede da fazenda	104
Figura IX - Moradora da zona urbana transportando produção entre facção-confecção.....	104
Figura X – Diversos setores da maior indústria jeans do município.....	105
Figura XI - Estação de tratamento dos resíduos e água e reservatório dos efluentes maior indústria jeans do município.....	106
Figura XII - A produção	107
Figura XIII - Produto acabado e pronto para ser embalado da maior indústria jeans do município.....	108
Figura XIV – Linha de produção de uma indústria de pequeno porte	109
Figura XV – Fotos de diversos pontos do município.....	110
Figura XVI – Quantidade de cadastramento de empresas por décadas	59
Figura XVII – Desenvolvimento IDHM entre 1991 e 2000	61
Gráfico I - Tempo de Funcionamento	58
Gráfico II - Tamanho produção mensal	162
Gráfico III - Aquisição de matéria prima.....	64
Gráfico IV - Pessoas ocupadas, segundo as principais atividades econômicas – 2000	52
Gráfico V - Crescimento da Renda per Capita	116
Quadro 1 - Categorias Analíticas para Definição das Aglomerações Produtivas	25
Quadro 2 - Outros conceitos de APL	28

LISTA DE TABELAS

Tabela I - Cálculo do tamanho da amostra.....	17
Tabela II - Percentual de empresas por atividade em Riacho das Almas	117
Tabela III - Indicadores demográficos – 2007	44
Tabela IV - Pessoas ocupadas, segundo as principais atividades econômicas – 2000.....	52
Tabela V - Principais culturas agrícolas – 2007	52
Tabela VI - Dados de Riacho das Almas – 2007	54
Tabela VII - número de facções por lavanderia	54
Tabela VIII - pessoas ocupadas por empresa.....	54
Tabela X - Tamanho produção mensal.....	62
Tabela XI - Porque Riacho das Almas	65
Tabela XII - Produção Principal	65
Tabela XIII - Empresas com inscrição no CACEPE por CNAE.....	94
Tabela XIV - Importância das políticas públicas	70

LISTA DE SIGLAS

ACRA – Associação Empresarial e Comercial de Riacho das Almas

APL – Arranjo Produtivo Local

CACEPE – Cadastro de Contribuintes do Estado de Pernambuco

CNAE – Código Nacional de Atividade Econômica

CPRH - Agência Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos

CVT – Centro Vocacional Tecnológico

ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

MPPE – Ministério Público de Pernambuco

PIB – Produto Interno Bruto

PMC – Prefeitura Municipal de Caruaru

PMRA – Prefeitura Municipal de Riacho das Almas

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

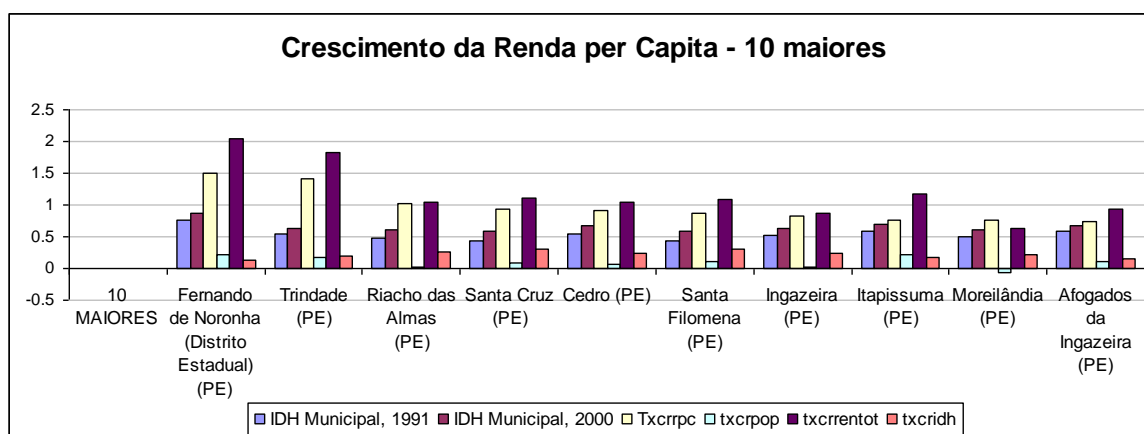
SPIL – Sistema Produtivo e Inovativo Local

INTRODUÇÃO

A tendência do Agreste pernambucano para a indústria e o comércio de confecções se confunde com a história do seu desenvolvimento socioeconômico e com o surgimento dos municípios de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama a partir das feiras de gado, quando estes municípios serviam de pouso para os comerciantes de passagem. As feiras das sulancas foram a mola mestra na engrenagem econômica destes municípios e conseqüentemente de todos os demais no seu entorno. Para o município de Riacho das Almas não foi diferente, com uma expressiva produção de confecções na região, apresenta dados estatísticos que não deixam dúvidas quanto a sua importância para o desenvolvimento econômico do Agreste na atualidade.

Riacho das Almas foi uma antiga fazenda de gado onde várias casas foram construídas para abrigar escravos. Em princípio, era conhecida como Riacho das Éguas, em 1905 passou a chamar-se Riacho das Almas em função do primeiro cemitério construído às margens daquele riacho. O Município foi influenciado nos últimos anos pelas práticas comerciais dos municípios mais importantes do APL de confecções do Agreste de PE, apresentando entre 1991 e 2000 uma taxa de crescimento da renda per capita na ordem de mais de 100% (cem %) conforme gráfico abaixo, sendo a terceira maior taxa de crescimento per capita do Estado (Atlas IDH 2000) e com crescimento populacional de 1,1% no mesmo período.

Gráfico V



FONTE: ATLAS IDH 1991-2000

Desde o início desta década, tem-se observado um aumento significativo na instalação de empresas no município de Riacho das Almas. A partir de Setembro de 2001, o número de empresas recém instaladas no município cresceu progressivamente. O número que variava entre cinco e dez ao ano (em média) subiu para 24 apenas em 2005. Este foi e é o principal motivação desta pesquisa, ao mesmo tempo, identifica-se uma qualidade diferenciada das peças produzidas na região que são exportadas quase que em sua totalidade para outros Estados da federação. A qualidade da produção local reflete-se nos índices oficiais de crescimento, apesar de não poder ser considerado preciso uma vez que a informalidade mascara todos os levantamentos oficiais. Apesar desta característica, Riacho das Almas está entre os três municípios pernambucanos com maior taxa de crescimento da renda per capita entre os anos de 1991 e 2000 (Atlas IDH 2000), conforme observado no Gráfico V.

O objetivo principal desta pesquisa é analisar o crescimento da indústria de confecções e demais atividades afins – como lavanderias de jeans, comércio de aviamentos, facções (pequenas empresas, em geral familiar, que apenas prestam serviços de costura. As peças são entregues cortadas e são fornecidas pela empresa contratante toda a matéria-prima a ser utilizada na confecção, tais como linha, botões, aviamentos e aplicações), etc. - em substituição à atividade rural que oficialmente ainda é a principal atividade econômica da região, segundo dados do IBGE. Ocorre que grande parte da produção de confecções é informal e os dados referentes a esta produção não são computados nos índices oficiais, comprometendo a visão da realidade econômica do município. Pretende-se também identificar as relações produtivas com o restante do País, principalmente aquelas relacionadas ao destino final desta produção e, ainda, identificar como está se comportando a demanda de mão de obra especializada e quais os problemas ambientais gerados pelo crescimento desta atividade. Serão feitos, ainda, um levantamento de dados sobre os investimentos públicos, identificando a existência de políticas públicas, ou de projetos que viabilizem o crescimento com desenvolvimento; serão apresentados os valores para a arrecadação local mostrando como tem se comportado o PIB total e per capita.

Apresentar o crescimento e desenvolvimento da indústria de confecções no município de Riacho das Almas, abordando as modificações e transformações sócio-culturais e econômicas da comunidade decorrentes do crescimento da atividade da indústria de confecções. Neste aspecto, a questão central é o comportamento da população rural quando

abandona ou compartilha as atividades caracteristicamente rurais – agropecuária - com a atividade de indústria de confecções; caracterizar o processo da transformação da atividade rural para atividade urbana de indústria de confecções, principalmente na zona rural considerando o aumento significativo no número de empresas instaladas no município a partir da década de 2000, em especial entre 2005 e 2008, não somente às ligadas à atividade de confecções, mas também as de atividades complementares, como supermercados, comércio de material de construção e serviços, que indicam significativo crescimento econômico na região.

Pretende-se verificar se melhores níveis de salários pagos pela indústria de confecções e condições de trabalhos são hipóteses que podem ser consideradas para explicar a migração da mão de obra agrícola para a indústria de confecções e , ainda, apresentar dados que corroborem declínio no desemprego e aumento relevante na taxa de crescimento do PIB per capita entre 1991 e 2000 (Gráfico V).

A partir da década de 1990, as atividades exercidas na região do Agreste Central de Pernambuco passaram a ser noticiadas em vários meios de comunicação como se lá existisse a resposta e a solução para os principais problemas das regiões pobres, carente de recursos naturais e com índices de desemprego e humanos baixos. Inclusive no que diz respeito à pesquisa, científica identifica-se um “sistema” produtivo e inovativo que coloca a região no mapa como participante do APL de confecções de Pernambuco.

A cadeia produtiva têxtil é constituída pelas etapas de produção e beneficiamento de fibras, fiação, tecelagem, acabamento e confecções. Nem todas estas etapas estão presentes no processo produtivo da indústria do vestuário da região do Agreste pernambucano. Apenas no último elo da cadeia produtiva têxtil, que é composto por segmentos de vestuário e artigos confeccionados, serão encontrados nesta região que é o objeto principal desta pesquisa. Na realidade, no caso do Agreste pernambucano, o setor produtivo é de indústria de confecções e não têxtil, como é equivocadamente chamado, uma vez que sua produção é de peças do vestuário e não de sua matéria-prima, a fiação e tecelagem, que é produto do início da cadeia produtiva têxtil.

O aglomerado econômico de confecções tem chamando a atenção, principalmente da mídia, por seus indicadores econômicos, divulgados a partir da década de 1990. Toda a região

do Agreste de Pernambuco, de alguma forma, participa desta cadeia produtiva. São atividades de produção de bens ou serviços voltados à indústria de confecções. As atividades de comércio de aviamentos e lavanderias especializadas em jeans são algumas destas atividades de apoio que encontram espaço para crescer e se desenvolver nos demais municípios de abrangência do pólo de confecções. A região do Agreste pernambucano tem estado na mídia desde o início dos anos 2000 pelo crescimento apontado pelos indicadores econômicos de vários institutos e relatórios. Este trabalho fará uma breve contextualização histórica não somente do surgimento do município de Riacho das Almas, mas também do surgimento das famosas feiras da região, principalmente das feiras da Sulanca¹, que foi o ponto inicial do descobrimento da tendência regional para a indústria de confecção e que deu origem ao surgimento espontâneo de um conjunto de empresas de uma mesma atividade, ou ligadas a uma mesma atividade, numa mesma região, com características semelhantes aos *clusters*.

Partindo de uma realidade observada e com base em dados oficiais disponibilizados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, tomou forma um levantamento empírico sobre como se processa a indústria de confecção no município de Riacho das Almas e de como se processa a qualificação de mão de obra local. Para tal verificação, foi necessário fazer pesquisa *in loco* e levantar, junto aos empresários locais, órgãos oficiais e à prefeitura municipal de Riacho das Almas, dados que puderam ajudar a estimar e caracterizar a produção local, o que deu a este trabalho uma visão socioeconômica ampla das possibilidades de crescimento do município. Dados publicados na imprensa, em sítios eletrônicos organizacionais e, principalmente, trabalhos científicos anteriores que tinham como foco a região do Agreste Central ou o Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, foram fonte para esta pesquisa. Além de dados secundários, foram pesquisadas que políticas públicas estão em andamento, em formulação, ou mesmo propostas pelos diversos níveis públicos, bem como se estão sendo consolidadas as articulações políticas dos empresários da região que viabilizem o sucesso das empresas locais. Outro aspecto relevante se refere ao nível de organização da sociedade e da

¹ É uma feira que surgiu na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, no Agreste de Pernambuco, onde se comercializavam peças confeccionadas a partir dos retalhos de helanca trazido da cidade de São Paulo. O termo sulanca ficou conhecido como sinônimo para roupa de baixa qualidade e, conseqüentemente a Feira da Sulanca também manteve este estigma durante muito tempo. Hoje, funciona, como uma espécie de atacado para centenas de pequenos comerciantes de outras cidades, que chegam em caravanas de todas as regiões do país. A feira estendeu-se aos municípios de Caruaru, que tem hoje uma feira com um giro de capital semanal estimada pela PMC em torno de R\$ 40.000.000,00 e comercializa produtos de diversos níveis de qualidade. A versão para o termo sulanca é a de que se trata de helanca vinda do sul e vem da década de 1960.

iniciativa privada. Como estão sendo tratados os aspectos relativos à cooperação entre os diversos agentes envolvidos na produção da indústria de confecções de Riacho das Almas? Se existe alguma relação de cooperativismo e inter-relacionamento entre os demais municípios que compõem o APL de confecções do Agreste pernambucano? São algumas perguntas que esta pesquisa busca responder. Trata-se de um estudo de caso do desenvolvimento do APL de confecções no município de Riacho das Almas, em Pernambuco e será uma pesquisa de campo. Houve um crescimento significativo nos últimos anos, especificamente a partir de 1991 em especial nas atividades ligadas à de indústria de confecções. O público alvo, a ser pesquisado por meio de aplicação de questionários e entrevistas, são titulares e/ou responsáveis por empresas com atividades ligadas à confecção de peças de vestuário (lavanderias de jeans, indústrias de confecções e facções). Foram aplicados questionários e entrevistas aos representantes legais ou titulares das empresas e alguns de seus funcionários. A intenção é investigar estas empresas quanto a suas formas de organizações e formalidade, quanto à estrutura hierárquica operacional, quanto ao investimento na capacitação e profissionalização de seus empregados e quanto ao porte, este determinado com base no número de empregados e perspectiva de produção de peças. Adicionalmente verificou-se o tipo de vínculos existentes entre Riacho das Almas e os três municípios mais importantes do APL de confecções. Investigando a necessidade de investimentos públicos e contrapondo-os com os investimentos executados para fomentar o desenvolvimento regional dos últimos 5 (cinco) anos, aponta-se quais são as obras e/ou serviços prioritários do ponto de vista dos empresários para o crescimento econômico e que importância eles tem para o desenvolvimento sócio-cultural da comunidade.

Para determinar o tamanho da amostra foram consideradas as determinações estatísticas e científicas para este cálculo (Tabelas I e II). A metodologia utilizada foi de entrevistas e aplicação de questionários aos representantes das empresas de indústria de confecções e correlata, às entidades e órgãos oficiais, como PMRA, SEFAZ-PE, entre outros citados ao longo do trabalho. Assim, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, há no CACEPE – Cadastro de Contribuintes do Estado de Pernambuco, 310 (trezentas e dez) (Anexo A) empresas formais no município de Riacho das Almas. Se consideradas as normas para o cálculo da amostra, com base no número de empresas cadastradas no CACEPE no município de Riacho das Almas, fornecido pela SEFAZ-PE

(Tabela II), há 255 empresas em atividade regular, deste total 98 (noventa e oito) tem CNAE² relacionados com a atividade de confecções. Considerando a população das empresas oficialmente em atividade, portanto uma população finita, foi calculado o tamanho da amostra para um nível de confiança de 90 % e erro de 5 %, que resultou numa amostra de tamanho 43 (Tabela I). Considerando que o percentual de empresas relacionados com os CNAEs acima citado é de 43,6 % do total, chegou-se ao número da amostra de 19 (dezenove). Porém, um detalhe é importante: foi necessário levá-lo em consideração, já que pode comprometer a exatidão das informações levantadas, pois trata-se da informalidade na região, principalmente em se tratando das atividades relacionadas à indústria de confecções.

Tabela I – Cálculo do tamanho da amostra

CÁLCULO DO TAMANHO DA AMOSTRA (POPULAÇÃO FINITA SEM REPOSIÇÃO)		
erro (escolher entre 2% a 5%)	5	0,05
nível de confiança (escolher entre 90%, 95%, 99%)	90	1,645
proporção de ocorrer o fenômeno (em percentual)	5	0,05
tamanho da população (N)		255
tamanho da amostra (n)	42,78744	43

Elaboração da autora

Tabela II – Percentual de empresas por atividade em Riacho das Almas

atividade	total	inativa	Percentual - ativo/total	Total entrevistados
Confecção	110	12	43,6	19
Alimentos	116	59	25,3	11
Construção	16	3	5,8	2
móveis e eletro-eletrônicos	8	0	3,6	2
Agropecuários	20	5	6,7	3
Outros	44	10	15,1	6
TOTAL	314	89	100	255

Fonte: SEFAZ-PE: Elaboração da autora

² Classificação Nacional de Atividades Econômicas (IBGE)

Nesta pesquisa foram selecionadas três empresas com atividade de indústria de confecções, sendo uma delas a de maior porte do município; quinze lavanderias de jeans, das quais treze são fabricos de confecções e duas são apenas prestadoras de serviços de lavagem de jeans e oito facções, cinco na zona rural e três na zona urbana. No total foram entrevistadas 26 (vinte e seis) empresas, 37 % a mais que o tamanho da amostra inicialmente calculada com base no número de empresas formais. Deste percentual, é importante ressaltar que, constam 45,45 % das lavanderias instaladas no município, um número bastante significativo para uma pesquisa científica que se propõe a caracterizar a produção local. Como a informalidade na região é muito grande, o interesse foi de entrevistar o maior número de empresas ligadas à atividade de indústria de confecções. No caso, as lavanderias de jeans representam mais de 10 % do total de empresas cadastradas no CACEPE considerando todas as atividades. Em se tratando da produção de confecções em Riacho das Almas, o MPPE levantou o número de 33 lavanderias instaladas e em funcionamento (Anexo B). Também foram visitadas e entrevistadas 15 (quinze) facções situadas na zona rural e urbana, além das 15 (quinze) empresas citadas acima, consideradas como lavanderias para o MPPE cadastradas como Confecções de Peças do Vestuário na SEFAZ-PE, de acordo com o CNAE.

De acordo com o relatório final elaborado pela FADE/UFPE³ para o Sebrae o índice de informalidade na região pode chegar a mais de 90 %: “[...] (o que compromete sua utilidade para o estudo do Pólo de Confecções do Agreste Pernambucano, cujo índice de *informalidade* chega, segundo nossas estimativas relatadas no presente trabalho, a mais de 90 por cento[...])” comprometendo também a estimativa do tamanho da amostra a ser estudada neste trabalho e nos números levantados. Mas, ao pesquisar e visitar a região, manter contatos com os empresários locais, visitar um número considerável de facções (principalmente na zona rural) foi observado que a indústria de confecções no município tem uma característica própria no processo produtivo do Agreste pernambucano, difere um pouco do que ocorre em Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe. Apesar de haver no município ao menos uma empresa de médio porte com a atividade principal de confecção de peças do vestuário e que possui sua lavanderia própria de jeans e faz todo o processo produtivo, desde o corte das peças, costura, bordados,

³ [...] relatório final do *Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco*, que apresenta, como produto principal, o resultado da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo conduzida nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, acrescido de comentários aos indicadores calculados, o que permite a completa caracterização econômica do objeto de estudo. (FADE/UFPE, 2003, p. 8).

lavagem e acabamentos, a maioria das indústrias de confecções da região, apenas cortam as peças e terceirizam a montagem e acabamento delas, retornando apenas para que sejam lavadas e ‘tirados os pelos’. Em Riacho das Almas a produção local está em poder das lavanderias de jeans, que de fato são indústrias de confecções que terceirizam a mão de obra de costura e acabamentos, reduzindo, desta forma, os custos trabalhistas com funcionários fixos.

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: o Capítulo 1 apresenta diversos conceitos, fazendo uma revisão da literatura e levando em consideração aspectos que podem ser utilizados para caracterizar o “fenômeno” Riacho das Almas, fazendo uma revisão de teorias e conceitos sobre Distritos Industriais, *clusters* e APLs – Arranjos Produtivos Locais. Considerações como pólos de crescimento e desenvolvimento, muitas vezes utilizados para se referir à macrorregião estudada, foram analisadas sob a ótica das definições de vários autores. Durante o estudo empírico e a coleta de dados para esta pesquisa, situações diversas das hipóteses inicialmente sugeridas foram evidenciadas, dentre elas a mais relevante foi sobre a relação entre as atividades rural e urbana, a suposição inicial de que havia uma cultura para a indústria de confecções na zona rural desde muito antes dela se instalar e que veio abaixo com alguns depoimentos dos moradores da zona rural. Foi necessário fazer uma revisão da literatura sobre ruralidade, sobre as considerações científicas, e até formais, nas definições de pluriatividade e a urbanização do espaço rural. Por fim, ainda neste capítulo, não poderia ser deixado à parte a relevância do empreendedorismo e inovação na região. Inovação no sentido de mudar, enfrentar o novo, reaprender a sobreviver, características comuns ao povo pernambucano em geral, mas principalmente às comunidades do Agreste que iniciaram, desde os anos 1960, uma nova forma de sobreviver às dificuldades sócioeconômicas através de uma atividade diferente daquela para a qual a região se prestava, no caso a agropecuária.

No Capítulo 2, apresenta-se todo o objeto de estudo desta dissertação, um pouco da história do município de Riacho das Almas, com uma certa dificuldade, pois pouco está documentado e muito ainda está na memória da população, principalmente aquela que habita a zona rural. Sua localização geográfica e os distritos que compõem o município, a mudança cultural, a influência da atividade exercida pelos municípios de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe e das feiras da Sulanca e a expansão da atividade para a zona rural de Riacho das Almas. Os processos de produção e os primórdios da organização e da cooperação entre os diversos atores desta cadeia produtiva, mesmo sendo uma cadeia produtiva incompleta, bem

como suas relações exteriores, principalmente com o Sul e o Sudeste do país, destino final da maior parte de sua produção. Neste capítulo também são apresentados uma estimativa do tamanho da produção de Riacho das Almas e as políticas públicas necessárias à manutenção e crescimento da atividade no município. É também descrito o processo de regularização das lavanderias de jeans, que deu início ao primeiro movimento de cooperação entre os empresários locais e, por fim, não poderia deixar de ser considerado, é feita uma breve descrição de como estão os processos de sustentabilidade ambiental, uma vez que a atividade produz despejos bastante prejudiciais ao meio ambiente.

No Capítulo 3, as variáveis que caracterizam o capital social, cooperação e capacitação são analisadas segundo a perspectiva do município, em especial sob a modificação do comportamento da população após a implantação do CVT – Centro Vocacional Tecnológico de Confecções no município e políticas públicas em desenvolvimento ou necessárias segundo o ponto de vista da população, em especial da comunidade envolvida na atividade de indústria de confecções direta ou indiretamente.

No Capítulo 4 são analisadas as relações entre a produção e o destino desta. Principalmente no que diz respeito às relações com os demais municípios da região, em especial Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, e também a grande relação comercial entre Riacho das Almas e as demais unidades da Federação, em especial os estados do Sul e Sudeste do país.

Por fim são feitas as considerações gerais, bem como observações sobre o desenvolvimento da atividade no município e a industrialização, ainda muito rudimentar, as políticas que estão em andamento, e o ponto de vista do empresário sobre estas políticas. Algumas outras argumentações que se deram durante o trabalho são revistas, como o investimento em qualificação de mão de obra, o associativismo da iniciativa privada e a mudança cultural que está em processo dentro do espaço urbano-rural.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS

1.1.1. DISTRITOS INDUSTRIAIS, *CLUSTERS*, *APLs* E DESENVOLVIMENTO LOCAL – ALGUMAS ABORDAGENS TEÓRICAS

As profundas mudanças na economia nacional a partir da década de 1990, principalmente com a abertura para o mercado internacional, provocaram uma reorganização econômica em todo território nacional. As rápidas e acirradas concorrências que as empresas brasileiras passam a enfrentar diante de um cenário internacional globalizado, já há muito consolidado, e com uma competitividade brutal e de características até então desconhecidas destas empresas, levaram-nas a buscar formas de, em conjunto, poderem sobreviver diante deste novo panorama do qual o Brasil passa rapidamente a fazer parte. Principalmente as pequenas e médias empresas, precisam de uma nova forma de organização para não somente sobreviver, mas também crescer diante desta nova perspectiva. Neste estágio a cooperação com competitividade surge como a resposta a tal situação.

A ideia de aglomerados produtivos tende a trazer uma noção de benefícios comuns para seus participantes, porém é um conceito que já se apresentava desde o final do século XIX com a definição de Marshall para externalidades⁴ e distritos industriais⁵. Esta ideia de benefícios gerados pelas aglomerações já estava presente no pensamento econômico há muito, porém foi Marshall que introduziu o conceito de externalidades como caminho para se obter vantagens econômicas externas às empresas dentre aquelas que se localizam geograficamente próximas umas das outras. “Como a fonte dos ganhos de produtividade se situa no exterior das empresas,

⁴ Conceitualmente, para a Ciência Econômica, Externalidades podem ser positivas ou negativas e são “bens” (ou “males”) originados da atividade de um agente econômico, a empresa por exemplo, para os quais não existe um mercado, ao menos formalmente, o que dá origem a uma situação de desequilíbrio (partindo do suposto de que para cada bem produzido existe um mercado). A poluição é o exemplo mais claro de Externalidade negativa pois é um “mal” que uma vez produzido não encontra um mercado onde será negociado, não há quem queira pagar por tal “mal”. O exemplo de Externalidade positiva mais simples é o dos efeitos benéficos para uma plantação de frutas, quaisquer que sejam, trazidos pela criação de abelhas, em área próxima. A polinização feita pelas abelhas, apesar de ser desejável, é um “bem” para o qual não há um mercado: o fruticultor não paga pelo serviço. (apud Cândido Luiz de Lima Fernandes et al. *CLUSTER NO SETOR MOVELEIRO: UM ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DA REGIÃO DE UBÁ (MG)*)

⁵ MARSHALL, Alfred. *Princípios de Economia*, Vol. I. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

no meio que as rodeia, fala-se de economias externas ou externalidades [...]” (POLÈSE, 1998, p.77).

Neste espaço regional identificam-se aglomerações produtivas de empresas agindo de forma cooperada com a clara intenção de protegerem-se da nova ordem econômica nacional. Para compreender esta nova ordem econômica é indispensável compreender os conceitos de arranjos produtivos locais, *clusters*, além de cooperativismo, como uma forma de cooperação entre empreendedores - que dá apoio e suporte uns aos outros sem o paternalismo comum neste tipo de organização, mas uma cooperação onde todos estão enfrentando as mesmas questões e a solução encontrada facilitará e beneficiará a todos.

Marshall (1890) ressalta a importância da localidade como forma de aumentar a eficiência produtiva:

A história dos costumes e habilidades de uma determinada localidade serve de base para o estabelecimento da indústria. Por exemplo, as empresas, induzidas pela disponibilidade de certo número de trabalhadores especializados, podem localizar-se no meio rural ou no interior do país, dado o barateamento dos custos de produção. (Marshall *apud* Xavier, 2006:51).

Segundo Marshall (1882), as condições físicas regionais, recursos disponíveis, acesso à logística, e também uma certa indução dos poderes públicos fomentavam o estabelecimento dos *clusters* em uma região, mas além de tudo, haveria uma cultura regional para sua implantação. Até as ideologias religiosas, além das políticas e a conjuntura econômica, influenciariam no estabelecimento industrial na região.

Marshall (1882) apontou três vantagens para a aglomeração industrial, ou seja, para a concentração das empresas num dado território. A primeira diz respeito à interação entre os agentes e à circulação de informação. Isto ocorre num determinado espaço onde agentes econômicos, clientes, trabalhadores e fornecedores interagem e desenvolvem ideias novas, desde que essas informações sejam de livre circulação...

O segundo elemento que Marshall (1882) sublinha para demonstrar as vantagens da localização é o uso comum de maquinário mais especializado (equipamentos) e todos os outros meios materiais necessários e específicos para esse tipo de indústria. Significa que

existe a possibilidade de empresas, em conjunto, utilizarem maquinarias especializadas que dificilmente seriam utilizadas por uma empresa de médio ou pequeno porte de forma individual.

O terceiro item, sublinhado por Marshall como vantagem para a aglomeração das firmas, é a existência de uma mão de obra qualificada reunida num determinado lugar. Esta pode ser considerada para alguns como sendo a primeira em importância para o mercado. Esta vantagem tende a se elevar, uma vez que a produção aglomerada exige, cada vez mais, trabalhadores exímios ou com maior grau de qualificação. As empresas localizadas carreariam para si a virtuosidade de ter continuamente um trabalhador especializado (Marshall, 1982). Por sua vez, a especialização num ramo de atividades reunidas num só espaço, facilita a busca de mão de obra e de emprego para o trabalhador. (Marshall *apud* Xavier, 2006:51).

Muito se discute e estuda os aglomerados produtivos, não somente no Brasil, como em todo o mundo. No Brasil, a RedeSist utiliza os termos APL – Arranjos Produtivos Locais e SPIL – Sistemas produtivos e Inovativos Locais, o Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, utiliza o termo APL – Arranjos Produtivos Locais, nos EUA os teóricos estudam os Distritos Industriais, assim como na Itália, já na Inglaterra e outros países europeus de língua inglesa são estudados os *clusters*. O fato é que as aglomerações produtivas em todo o mundo têm em comum as vantagens de a atividade econômica estar limitada a um espaço geográfico e ao apoio que existe entre os atores participantes destas aglomerações, principalmente no que concerne a redução de custos de produção, logística, etc.

Alfred Marshall (1890) descreveu o fenômeno do “Industrial District” como a aglomeração territorial de empresas do mesmo ramo, ou de ramo similar ou muito interligados, onde insumos, serviços e mão de obra especializada estão disponíveis e as inovações tecnológicas são mais rapidamente assimiladas. Ocorre que em detrimento dos diversos estudos sobre a forma de organização produtiva delimitada regionalmente e por atividade, há uma dificuldade em formular definições claras sobre cada uma destas rubricas. Ainda usando os estudos de Marshall, que como dito apontou três vantagens para as aglomerações produtivas (interação entre os atores dos arranjos, cooperação e qualificação da mão de obra) pode ser acrescentado ainda que nos arranjos produtivos cada realidade é única e depende de suas

particularidades. Ou seja, os aspectos sócio-culturais de cada localidade influem no tipo de relação entre os atores responsáveis pela produção local.

Os questionamentos para discutir as distinções entre os *clusters* e distrito industrial têm sido constantes. Altenburg & Meyer-Stamer (1999) colaboram para essa discussão ao dizer que “em sentido amplo, o termo ‘*cluster*’ apenas retrata concentrações locais de certas atividades econômicas [...] Aglomerações puras de empresas não relacionadas não dão origem à eficiência coletiva”. Por isso, é essencial focalizar não só os efeitos de economias externas, mas também interações entre as empresas. Entretanto, continuam os autores, “dada à complexidade de padrões de interação, [...] é impossível formular uma definição precisa ou estabelecer uma separação clara entre aglomerações puras e *clusters* complexos, com fortes externalidades” (Xavier, 2006, p. 56)

Mesmo com esta dificuldade para definir *cluster*, há um consenso de que “Um *cluster* é uma aglomeração de tamanho considerável de firmas numa área espacialmente delimitada com claro perfil de especialização, na qual o comércio e a especialização interfirmas é substancial” (Altenburg & Meyer-Stamer, apud Xavier, 2006:52).

Muitos são os conceitos relevantes para este estudo, de todas as concepções econômicas clássicas até as mais contemporâneas, porém o que é mais relevante para a situação do Agreste pernambucano, como também para o Brasil, é que a sociedade encontra novas formas de relacionamentos econômicos que ‘forçam’ novas definições e caracterizações de aspectos e conceito sócioeconômicos e geo-políticos já consolidados. No Brasil a RedeSist criou um conceito de arranjos e sistemas produtivos, além de inovativos, que rapidamente se disseminou nas esferas acadêmicas, e como sempre ocorre, nas esferas políticas também. Este conceito considera a visão shumpeteriana de inovação: quando ele diz que inovar é criar novos métodos de produção ou de comercialização de mercadorias, conquistar novas fontes de matérias primas, quebrar um monopólio, e chamou estas inovações de “ato empreendedor”, visando lucro acima da média do mercado. Segundo Lastres (2007, http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000100003&script=sci_arttext), as razões que explicam porque a abordagem de sistemas inovativos atraiu tanto interesse – como ferramenta que permite compreender e orientar os processos de criação, uso e difusão do conhecimento nos sistemas produtivos – incluem a sua associação com o renascimento do interesse no entendimento da mudança técnica e das trajetórias históricas e nacionais de desenvolvimento.

Para a RedeSist, o processo inovativo privilegia a produção baseada na criatividade humana sobre as trocas comerciais e acumulação de equipamentos e outros recursos materiais. Como criatividade humana pode-se entender todo e qualquer ato que mude uma perspectiva sócioeconômica estabelecida, de uma região bem como de uma comunidade.

No Brasil, na década de 80 havia uma preocupação com projetos reorganizadores das estruturas produtivas com uma excessiva preocupação em promover uma suposta equidade social, inclusive criando facilitadores que expandissem as facilidades capitalistas para o setor agropecuário. Porém, nos anos 1990, os programas assistencialistas criados passaram a apresentar “resultados qualitativamente diferenciados (infelizmente, para pior), visto que já configuravam uma espécie de novo assistencialismo governamental, com roupagem vistosa de promoção da cidadania e ênfase obsessiva no plano local⁶. Em que pese a “pirotecnia” e as festividades que em geral caracterizam o lançamento e a condução de tais programas, suas debilidades são patentes”, conforme atesta Souza (1997, p. 510).

Os projetos do Programa de Desenvolvimento Rural passaram a ter uma conotação cada vez mais social e descentralizada, reformulação radical realizada em 1993, seguindo-se as experiências do Programa Solidariedade do México, o que significou o abandono do alcance de objetivos de produção agrícola (pesquisa agrícola, crédito, extensão) e o compromisso com projetos de desenvolvimento comunitário. Esse novo direcionamento representou uma tentativa de superar os problemas de execução e de falta de comprometimento dos governos estaduais. Todavia, em que pese a importância dos ganhos na execução, pode-se argumentar que se trata de uma estratégia equivocada de crescimento sustentável, pois não se altera a base econômica. (Furtado *Apud* Vidal:2003, p.207)

Para a RedeSist a definição proposta para Arranjos Produtivos Locais (APLs) origina-se em parte da definição dada para Sistemas Produtivos e Inovativos locais (SPILs) que “designa

⁶ Uma análise rigorosa do substrato teórico das atuais políticas públicas ditas sociais exige um espaço que este artigo não comporta. Saliente-se, todavia, que abordagens em voga como a do desenvolvimento local sustentável e a da emergência de um terceiro setor (nem público nem privado, antes uma síntese dos dois), voltadas ao trato das questões de inclusão social, configuram estratégias nitidamente dirigidas aos espaços periféricos do capitalismo mundial, via de regra difundidas por agentes como o Banco Mundial. São, pois, de natureza compensatória, numa acepção pejorativa (isto é, no sentido de que não compensam de fato). Ao abstrair completamente a questão das desigualdades internacionais – o que motivou, na periferia capitalista, as clássicas teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento – e, mais ainda, ao exorcizarem o Estado nacional e o papel do planejamento global, tais abordagens terminam por afastar qualquer chance de uma intervenção mais abrangente e coordenada em graves questões; intervenção essa que só se pode apoiar na centralização de recursos, própria ao poder central. Os programas oriundos de tais políticas, ao provocarem, de modo geral, modificações apenas marginais nas estruturas produtivas, não conseguem superar no longo prazo as dificuldades de articulação das comunidades rurais produtoras aos mercados. Não é por acaso que algumas das abordagens de desenvolvimento local sustentável explicitam inclusive a necessidade da promoção da auto-ajuda para tais comunidades, talvez como uma forma de melhor “organizá-las” para adequar-se – da melhor forma possível, é o que se pensa – à sua condição estrutural de pobreza. (Apud, Vidal, 2003, p.207)

conjuntos de atores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, cuja articulação contribui para a produção de bens e serviços específicos” (Lastres, 2007, p.4) e incluem as empresas produtoras de bens e serviços, organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, cooperativas, associações, sindicatos e todo tipo de institutos ou entidades. Já os APLs seriam os casos de sistemas inovativos, mas sem que houvesse significativos vínculos “entre os atores de interação, cooperação e aprendizagem” (Lastres, 2007, p.4).

Segundo o SEBRAE, APL

[...] são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (http://www.sebraesp.com.br/empresas_rede/acao_territorial/apl, 23/07/2009 às 13:34h),

"podendo ser nucleadas por grandes empresas, associações, instituições de suporte, serviços, ensino e pesquisa, fomento e financeiras" (Lemos, 1997 apud Xavier, 2006 p.57).

Significa que o conceito de APL está sendo compreendido como unidade de produção e seu entorno baseia-se no conjunto de atividades institucionais fomentadoras da produção. Tais instituições podem ser governamentais e não-governamentais e dão substrato ao fortalecimento desses espaços econômicos, especialmente em países desenvolvidos, que têm participação definida nas agendas políticas (Xavier, 2006 p.57).

O que em pouco difere da definição de Marshall para *clusters*. Segundo Amilcar Baiardi (2009), o conceito de APL mais utilizado no Brasil diz respeito ao tipo de produção em limitado espaço geográfico de um grupo de empresas com o mesmo tipo de atividade produtiva, ou relacionadas à produção principal e com alto nível de cooperação entre os agentes do arranjo produtivo.

O conceito mais generalizado de Arranjo Produtivo Local (APL) compreende todo aglomerado produtivo de um determinado tipo de produção, localizado em uma determinada área geográfica, com uma quantidade variada de empresas e produção, além das relações estabelecidas entre as organizações participantes. Muito tem se utilizado o conceito de arranjos ou sistemas locais para expressar o fenômeno da aglomeração geográfica e setorial de agentes econômicos, e os benefícios associados a essa aglomeração dos agentes. No Brasil, o termo que foi mais utilizado, inclusive pelo governo federal, foi o de Arranjos Produtivos Locais ou simplesmente APL's. Porém, a utilização do termo não está isenta de controvérsias, já que diferentes termos e diferentes conceitos são utilizados para expressar este mesmo fenômeno. Neste contexto, a concentração setorial de empreendimentos no território, o

desenvolvimento de práticas que visem o aprendizado contínuo e possibilitem a inovação, e a existência de mecanismos de governança e de cooperação entre os atores participantes do arranjo em busca de maior competitividade são fatores determinantes no desenvolvimento e identificação de APLs” (Amilcar Baiardi et al, <http://www.sober.org.br/palestra/9/387.pdf>, acesso: 23/07/2009 às 14:00h).

Pode-se dizer que APL é uma aglomeração produtiva onde os mecanismos de governança ou de intervenção política dos governos e a cooperação entre os diversos atores sociais fazem a diferença. O que não exclui os empreendimentos com fins associativos e beneficentes, porém a questão da territorialidade, ou a proximidade regional entre os atores e serviços é a questão que primeiro chama a atenção na caracterização de um APL. Outros aspectos são importantes, Becattini (1994), por exemplo, sublinha que além da questão territorial os aglomerados produtivos absorvem as experiências culturais da região cultivadas durante o processo histórico desta quando afirma que “o distrito industrial é uma entidade sócio-territorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas num espaço geográfico e histórico dado”.

Em resumo, consideradas as particularidades entre as definições de APLs, *clusters*, sistemas inovativos dos diversos autores e instituições pode-se observar que questões sobre localização ou regionalização, concentração de determinado tipo de atividade e o porte das empresas é comum em todos os tipos de aglomerações produtivas, porém nas definições estudadas nesta pesquisa, para um *cluster*, além dos aspectos acima, existe grande importância na divisão do trabalho e especialização de mão de obra (Ver Judith Tendler - Quadro 1). Um aspecto relevante e que não pode deixar de ser considerado diz respeito à participação do poder público na formação dos APLs.

A atividade produtiva como empresas fornecedoras de insumos e matérias primas, a subcontratação de empresas para serviços específicos, infraestrutura logística que dá fluidez no escoamento da produção, disponibilidade de capital e de crédito, inovação, são estratégias comerciais que dão suporte à existência de um aglomerado produtivo, porém, segundo Fuini⁷ a produtividade é o ponto básico e de maior importância na análise da competitividade, calculado pela relação produto por unidade de trabalho por tempo, somando-se a estas variáveis a quantidade

⁷ Estudante de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Geografia da UNESP- Rio Claro e bolsista da FAPESP (<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/viewFile/213/182>, acesso em 18/01/2010), publicação: Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(1): 53-66 Junho - 2006 (ISSN 1678—698X) - www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm

de mão de obra ocupada e suas competências. Riacho das Almas apresenta-se como uma aglomeração cuja divisão do trabalho e a subcontratação aparecem com preponderância. Um *cluster* se dá através de movimentos particulares, é a iniciativa privada localizada em uma região geograficamente delimitada (empresas situadas próximas umas das outras) dividindo os benefícios de exercerem uma mesma atividade.

Depois de considerar a importância da concentração geográfica e da produção para os arranjos produtivos, a cooperação é uma questão de grande relevância na existência de uma aglomeração produtiva. A divisão do trabalho entre firmas de maior e menor porte no aglomerado produtivo é uma das principais formas de cooperação entre elas e melhor meio de se obter maior eficiência produtiva

Resumidamente pode-se fazer um comparativo entre diversos autores tratados nesta pesquisa, sobre as diversas definições para as aglomerações produtivas. No quadro abaixo, Xavier (2006), faz um resumo destes diversos autores que possibilitam uma compreensão analítica de suas definições.

CATEGORIAS	AUTORES	CONCEITO FUNDAMENTAL	VIRTUOSIDADE E IDÉIA
Distritos Industriais	Marshall	Conjunto de médias e pequenas empresas do mesmo setor de atividade.	-localização e aglomeração: - economias externas; -intensa divisão do trabalho; - especialização -inovação - cooperação –competição
Distritos Industriais	Becattini	O distrito industrial é definido como: "Uma entidade sócia territorial caracterizada pela presença ativa de um conjunto Marshalliano, representado por uma comunidade local e empresas".	Além das características apontadas por Marshall, salienta; a cooperação, a confiança e a reciprocidade.

<i>Clusters</i> Industriais de Incipiente Industrialização	Schmitz e Nadvi (1999)	Pequenas empresas	Especialidade e cooperação. Eficiência coletiva
<i>Clusters</i> Empresariais	M. Porter	<i>Clusters</i> é o epicentro de seu modelo de confronto entre a noção de competitividade do mercado e a intervenção do Estado. O Estado, ao contrário do mercado, tem muito mais cooperação do que competição, mais diálogo do que concorrência.	Concorrência e competitividade
<i>Clusters</i> Empresariais	Krugman	Expressa a força que determina aos empresários se agruparem para usufruir das externalidades.	O modelo de rendimentos crescentes e de concorrência imperfeita fundamenta os modelos de crescimento endógeno.
Distrito industrial (fragilidade da conceituação em países em desenvolvimento)	Gabriel Voguei e Mariel lopez	Capacidade inovadora endógena dos agentes e o grau de desenvolvimento do ambiente (econômico, social institucional), com proximidade física	Cooperação formal e informal. Capacidade inovadora
<i>Clusters</i>	Judith Tendler	Um conjunto de pequenas empresas (produzindo o mesmo produto, na mesma cadeia de valor), geograficamente próximas com significativas relações entre firmas, com dinâmico envolvimento associativo, crescimento em eficiência e produtividade.	incentivo a <i>clusters</i> de Pequenas Empresas em países em desenvolvimento

Arranjos Produtivos Locais	Cassiolo e outros	APL compreende o conjunto de unidades de produção definidas na territorialidade. Na definição, pressupõe, em seu entorno com um conjunto de atividades institucionais fomentadoras da produção.	Baseados em Marshall, virtuosidade da Pequena Empresa. Economias externas e experiências do cotidiano.
----------------------------	-------------------	---	--

Quadro 1: Categorias Analíticas para Definição das Aglomerações Produtivas

Fonte: Xavier, 2006, p.64

Pode-se dizer que Riacho das Almas é uma continuação, uma expansão, do *cluster* de Santa Cruz do Capibaribe, ela foi organizada pelos empresários locais e os benefícios que ela angariou através do poder público, como por exemplo, a criação do CVT, foram posteriores à sua existência e instalação.

A criação do CVT foi uma iniciativa do governo, mas a criação do parque de empresas, não. Antes mesmo do incentivo a esta política de formação de mão-de-obra já existia uma expansão da produção de confecções na localidade. O incentivo à formação de mão-de-obra teve início a partir de um contexto onde a sociedade já havia se mobilizado em torno da atividade de confecções. O *cluster* está em expansão e a continuidade do serviço foi se restringido, numa evidência de que a organização de um *cluster* e sua expansão não são definidos por políticas públicas e sim pela iniciativa particular da sociedade. Riacho das Almas não está, ainda, suficientemente organizado, de modo a promover ou manter determinados serviços como a operacionalização do CVT, houve uma redução na oferta de cursos profissionalizantes após o período de convênio com MCT. O que é natural num primeiro momento, logo após o final do período de 18 meses de convênio com o MCT, na fase chamada de autogestão, onde fica a cargo das prefeituras a manutenção do CVT. A falta de recursos e investimentos públicos municipais e de parcerias com a iniciativa privada com o objetivo de manter provoca a redução na oferta dos serviços. Hoje o CVT de Confecção de Riacho das Almas encontra-se em funcionamento parcial, aquém de sua capacidade de formação profissional, oferecendo apenas uma única turma do curso de costura, quando durante o período de convênio chegou a oferecer quatro cursos simultaneamente.

Como processo de qualificação profissional e difusão de conhecimento, acesso à inovação tecnológica, ao crédito, logística, a cooperação muitas vezes é a única forma de melhorar a qualidade dos serviços com menores custos, pode-se concluir que uma das formas de acesso a alguns serviços é através da cooperação entre os atores participantes do aglomerado produtivo. Qualificação profissional e acesso a inovações tecnológicas fica muitas vezes limitado, e a cooperação é a alternativa de adquirir estes serviços e produtos a preços competitivos ou mesmo para escoar a produção local.

Além de todas as definições teóricas para APL, no Brasil, várias instituições governamentais ou não, têm conceitos particulares surgidos da necessidade de promover o crescimento ou apenas para estudar o desempenho de determinada região. O quadro 2 apresenta um resumo dos conceitos de APL elaborado por Borin (2006), considerando as definições das entidades que têm como objetivo fomentar o crescimento e desenvolvimento regionais por todo o Brasil, seja através de financiamentos, apoio à especialização da mão de obra ou outros aspectos relevantes no desenvolvimento regional.

INSTITUIÇÃO	CONCEITO
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Uma concentração geográfica de empresas e instituições que se relacionam em um setor particular. Inclui, em geral, fornecedores especializados, universidades, associações de classe, instituições governamentais e outras organizações que aportam educação, informação, conhecimento e ou apoio técnico e entretenimento. (BNDES, 2003).
Grupo de Economia da Inovação – Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IE/UFRJ	As Configurações produtivas locais são entendidas simplesmente como conjuntos de atividades, de produção, comércio e serviços, situados em espaços de proximidade mais ou menos delimitada e empreendidas por empresas de tamanho modesto, eventualmente estruturadas em torno de empresas maiores. Essas empresas encontram-se envolvidas em uma problemática comum de desenvolvimento, mas seu dinamismo precisa ser retomado ou criado, supõe uma organização adaptada, o aumento das relações interempresas, uma melhoria na coordenação das atividades e a adoção de inovações de todos os tipos. (HASENCLEVER, L.; FAURÉ, Y. A., 2004, p.28)
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA	O conceito do IPEA para arranjo produtivo local engloba:

	<p>empresas mais ou menos iguais - aglomerações formadas por empresas pequenas e médias em uma mesma atividade econômica, que utilizam mão de obra qualificada, sem hierarquia rígida das relações de trabalho; troca de informações e cooperação - existe um forte fluxo de informações entre empresas do <i>cluster</i> e forte cooperação horizontal (subdivisão do trabalho entre empresas); cultura comum - existência de cultura comum e uma relação de confiança entre as empresas participantes, o que facilita o processo de cooperação; apoio institucional: existência de instituições locais públicas e privadas que atuam, em conjunto, para dar suporte ao desenvolvimento dos APLs. Essas políticas englobam, por exemplo, treinamento conjunto de mão de obra, concessão de crédito, incentivos à inovação, despesas conjuntas em <i>marketing</i>, promoção de feiras etc. (www.ipea.com.br)</p>
SEBRAE	<p>Os arranjos produtivos locais são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. Um arranjo produtivo local (APL) é caracterizado pela existência da aglomeração de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal. Para isso, é preciso considerar a dinâmica do território em que essas empresas estão inseridas, tendo em vista o número de postos de trabalho, faturamento, mercado, potencial de crescimento, diversificação, entre outros aspectos. Portanto, o APL compreende um recorte do espaço geográfico (parte de um município, bacias hidrográficas, vales, serras, etc.) que possua sinais de identidade coletiva (sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais ou históricos). Além disso, ele deve manter ou ter a capacidade de promover uma convergência em termos de expectativas de desenvolvimento, estabelecer parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território, e promover ou ser passível de</p>

	uma integração econômica e social no âmbito local. (www.sebrae.com.br)
Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT/FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)	Os arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto específico de atividades econômicas, que podem apresentar vínculos e interdependência. Geralmente, envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Podem incluir diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidade, pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Engloba o conceito de Pólo como um aglomerado de empresas de um setor (um ou mais elo da cadeia produtiva) em um determinado espaço geográfico. (www.mct.com.br) – Conceito baseado no da RedeSist
Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior- MDIC - GTP/APL	Pelo termo de referência elaborado pelo Grupo de Trabalho Permanente para arranjo produtivo local, um APL tem a seguinte caracterização: um número significativo de empreendimentos no território e de indivíduos que atuam em torno de uma atividade produtiva predominante, e que compartilhem formas percebidas de cooperação e algum mecanismo de coordenação. Pode incluir pequenas, médias e grandes empresas. (www.mdic.gov.br)

Quadro 2 - Outros conceitos de APL (BORIN, 2006, p.70)

O Ministério de Ciência e Tecnologia apresenta uma definição que salienta o conceito de pólo, “como um aglomerado de empresas de um setor (um ou mais elo da cadeia produtiva) em um determinado espaço geográfico”, onde pólo representa um conjunto de empresas sem aparente comprometimento com a estrutura hierárquica. O MDIC considera APL todo conjunto de empresas independente do porte e estrutura hierárquica atuando em torno de uma atividade predominante, um conceito bastante abrangente e que pode ser utilizado para caracterizar o objeto de estudo deste trabalho. O BNDES, que é o responsável pelo fomento ao desenvolvimento tem uma definição mais restrita que gira em torno das instituições e empresas

especializadas. Serão utilizadas nesta pesquisa as definições acima considerando que os APLs prevêm em seu entorno um conjunto de atividades institucionais que dá suporte ao aglomerado, como defende Cassiolato, mas também as considerações de que um APL é um conjunto de pequenas e médias empresas, mais ou menos iguais (IPEA) desenvolvendo uma mesma atividade econômica, com mão de obra qualificada sem uma rígida hierarquia das relações de trabalho, operando com troca de informações inter firmas, cooperação nestas relações e subdivisão do trabalho e com um conjunto de instituições públicas e privadas fomentando o desenvolvimento e crescimento da produção. Enquanto *clustrer*, além de considerar o conjunto de pequenas e médias empresas, produzindo o mesmo produto, na mesma cadeia de valores, estando geograficamente próximas com uma relação inter firmas de transferência de informações e um dinâmico envolvimento entre elas, segundo Tandler (Quadro 1).

1.1.2. PÓLO DE CRESCIMENTO E PÓLO DE DESENVOLVIMENTO

O termo “pólo” é largamente utilizado, principalmente pelo poder público e pela mídia, ao tratar de regiões com uma atividade predominante economicamente, como é o caso do Agreste de Pernambuco em relação à atividade de indústria de confecções. O economista François Perroux⁸, em 1955, elaborou importante teoria quando estudou a concentração industrial na França, em torno de Paris, e na Alemanha, ao longo do Vale do Rio Ruhr. Seus principais trabalhos foram reunidos na coletânea *L'Économie Du XXème siècle* (1960) e elaborou a Teoria da Unidade Econômica Dominante que, após diversos aprimoramentos passou a ser conhecida como a Teoria dos Pólos de Crescimento.

Pólo de Crescimento surge, segundo as teorias de Perroux, como resultado da implantação de uma indústria motriz em torno de uma aglomeração urbana importante ou ao longo de locais que são grandes fontes de matérias primas. Será considerada como indústria motriz aquela que, “antes das demais, realiza a separação dos fatores da produção, provoca a

⁸ François Perroux (19 de dezembro de 1903, Saint-Romain-en-Gal - 2 de junho de 1987) economista francês, foi Professor do Collège de France, depois de ensinar na Universidade de Lyon e na Universidade de Paris. Elaborou sua teoria dos pólos de crescimento em 1955, quando estudou a concentração industrial na França, em torno de Paris, e na Alemanha, ao longo do Vale do Ruhr.

concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização“ (Andrade, 1987, p.58). A sua principal função é gerar ou produzir economias externas, tecnológicas ou pecuniárias.

De acordo com Tolosa (1972), para Perroux uma indústria motriz apresenta três características principais: [...] possui grande porte e conseqüentemente suas decisões tendem a causar grande impacto na região, sua taxa de crescimento é superior à média regional e possui forte interdependência técnica (linkagens) com uma gama diferenciada de outras indústrias, “de modo a formar um complexo industrial”. A indústria motriz influencia a estrutura de produção e os efeitos sobre a demanda ou mercado. Segundo Silva (2004) esta indústria atuando para “obter matérias-primas, atrair mão de obra e produzir, funciona como agente de dinamização da vida regional, provocando a atração de outras indústrias, criando aglomeração populacional (...)” este dinamismo provocará o desenvolvimento regional uma vez que as necessidades da população que se instala no entorno desta indústria deverão ser supridas a partir da implantação de atividades na região. “Este complexo industrial apresenta como principais características: presença de uma indústria-chave; regime não concorrencial entre as várias indústrias existentes; aglomeração territorial” Silva (2004:68).

Como indústria-chave, entende-se aquela que provoca no conjunto geral um crescimento das vendas de outros produtos superior ao crescimento de suas próprias vendas, sendo, quase sempre, uma indústria que produz matéria-prima, energia, transporte, etc.

Neste contexto, os efeitos técnicos para frente (*forward linkages*) são menos importantes que os efeitos técnicos para trás (*backward linkages*), pois, de acordo com Tolosa (1972), as indústrias satélites utilizam o produto da indústria motriz sem submetê-lo a grandes transformações estruturais via processo produtivo, ou seja o valor adicionado é mínimo. Há ainda os efeitos técnicos laterais, definidos por Boudeville em *Problems of regional economic planning* (1966), citado por Tolosa, como sendo aqueles associados a mudanças nos custos de mão de obra e na infraestrutura, especialmente os investimentos públicos. (Silva, 2004, p.68)

Em seus estudos, Perroux distingue crescimento e desenvolvimento. Para ele o desenvolvimento surge a partir do crescimento desde que combinado a mudanças sociais e mentais da população e que permita o crescimento cumulativo e durável, além de global, inclusive no que tange à absorção de conhecimentos. Assim, segundo Perroux, em suas formulações teóricas, pólo de crescimento será sempre pontual, em determinada região e para que a influência seja absorvida por toda a sua dimensão o pólo deverá dispor de canais que liguem toda a região, sendo as estradas, os meios de transporte e de comunicação os veículos

que possibilitam esta disseminação provocando o crescimento dos pólos principais pela formação de “nós de tráfego” e de “zonas de desenvolvimento”.

O pólo de crescimento tem uma forte identificação geográfica, pois ele é produto das economias de aglomeração geradas pelos complexos industriais, que são liderados pelas indústrias motrizes. Um complexo industrial é um conjunto de atividades ligadas por relações de insumo-produto. Ele forma um pólo de crescimento quando for liderado por uma ou mais indústrias motrizes; e ele se tornará um pólo de desenvolvimento quando provocar transformações estruturais e expandir o produto e o emprego no meio em que está inserido (Souza, 2007, p. 33). Neste sentido fica fácil perceber que na definição de *clusters* não está incluída a concepção de pólo, este último existe em função de uma grande indústria da qual depende todo o sistema em seu entorno, enquanto que os *clusters* são aglomerados de pequenas e médias empresas desenvolvendo atividades interligadas, produzindo os mesmos produtos, localizadas geograficamente próximas, com interligação entre suas atividades (Quadro 1).

O desenvolvimento local faz parte do contexto da formação de um *cluster*. O desenvolvimento local é, para Franco (1998), uma estratégia que facilita a conquista da sustentabilidade,

Um novo modo de promover o desenvolvimento que possibilita o surgimento de comunidades mais sustentáveis, capazes de suprir suas necessidades imediatas, descobrir ou despertar suas vocações locais e desenvolver suas potencialidades específicas além de fomentar o intercâmbio externo, aproveitando-se de suas vantagens locais (Franco, 1998: 55).

Não é suficiente crescer economicamente, mas é necessário aumentar o acesso das pessoas à renda, às riquezas, ao conhecimento e à capacidade de influir nas decisões públicas. O desenvolvimento local é para ele, uma estratégia que facilita a conquista da sustentabilidade. Outro conceito bastante moderno de desenvolvimento local é o discutido por Araújo (1997) quando ele afirma que é necessário: “processo de construção de oportunidades e de melhores condições de vida para populações locais, mobilizando capacidades e energias endógenas”. É preciso que o Estado, enquanto administrador do bem público promova e fomente o desenvolvimento proporcionando à população, envolvida no crescimento destes aglomerados produtivos, meios de acesso à informação e à profissionalização, que chegará através da exigência do próprio mercado surgido na região.

Partindo destes pressupostos, novos conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, rapidamente são observados junto à forma e solução de desenvolvimento que está ocorrendo em Riacho das Almas através da atividade de indústria de confecções. Assim, percebe-se que partiu de uma ‘segunda’ vocação local que, independente de incentivos formais, promoveu um intercâmbio entre os meios urbano e rural, envolvendo este segundo numa atividade que, se consideradas as definições formais, nada tem em comum com as tradicionais atividades rurais de agropecuária.

1.2. ATIVIDADE URBANA NA ZONA RURAL: COMO DEFINIR E CLASSIFICAR URBANIZAÇÃO E RURALIDADE

A questão do espaço rural agrícola, com desenvolvimento de atividades caracteristicamente rurais – a agropecuária – e do espaço urbano adentrando o meio rural, levando suas atividades ditas exclusivamente urbanas, para dentro do meio rural, faz parte de um debate que envolve o “novo rural”, pluriatividade, desenvolvimento de novas ocupações no campo, enfim uma gama de considerações que tentam explicar o que ocorre no meio rural brasileiro. Segundo Xavier (2006), “”Existe um novo rural”, que corresponde à existência de trabalhos tipicamente urbanos nele localizados. Segundo essa perspectiva, o capitalismo contemporâneo exige o desenvolvimento de novas atividades para a produção ou a incrementação de riqueza, que estão gerando novas ocupações no campo. É uma cultura urbana que está se instalando no meio rural (Graziano Silva, 1999; Carneiro, 1998; Kageyama, 1998). Já Lefebvre (1972:10) acredita que existe um processo de urbanização no campo com a penetração de atividades tipicamente urbanas.

As facções, em sua grande maioria são unidades produtivas familiares distribuídas no município, inclusive na Zona Rural. Há um número significativo de facções neste espaço que funciona com parte da família trabalhando na confecção de peças do vestuário, mais precisamente na costura e montagem das peças que já lhes são entregues cortadas por seus contratantes, neste caso, os donos das lavanderias de jeans. No município identifica-se um aglomerado produtivo de confecções de peças do vestuário onde há grande abrangência na zona rural, mas o seu desenvolvimento se deu de forma diferente, não foram apenas os problemas econômicos provocados pela queda no cultivo agrícola que provocou a expansão da atividade de

confeccões, houve também o transbordamento da produção de Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru que levou ao crescimento da atividade de confecção. Graziano refere-se ao novo rural com relação à modernização tecnológica voltadas às atividades agropecuárias, mas adverte também para o fato de que a modernização da agricultura e as novas tecnologias têm reduzido a necessidade do número de pessoas para desenvolver a mesma atividade, desviando parte desta mão de obra excedente para outras atividades e também considera as atividades não agrícolas que passaram a ser desenvolvidas neste novo espaço rural. “[...] surgem não só novas atividades agrícolas no meio rural, mas principalmente atividades não-agrícolas, que acabam absorvendo a mão de obra excedente da agricultura modernizada”. (Graziano da Silva. p. 3)

A industrialização de peças do vestuário invadiu a região que anteriormente era de cultivo de abacaxi e mandioca, reduzindo a atividade agropecuária - que ainda é praticada apenas como agricultura familiar - e as pequenas plantações de mandioca para consumo externo, no caso, especificamente para um outro município do Agreste pernambucano – Bezerros - que tem como atividade característica a fabricação de bolos.

O termo rural tem significados diferentes para diferentes entes e em diversas esferas. As características que tradicionalmente definem o rural dizem respeito à atividade agrícola, pecuária, dependência de recursos naturais, extração de matérias primas, num espaço diferente daquele onde encontra-se a sede do município, segundo Veiga (2002) “[...] o rural não pode ser identificado exclusivamente com aquilo que está fora do perímetro urbano dos municípios brasileiros, muito menos com as atividades exclusivamente agropecuárias[...]”. O termo rural tem sido definido através das unidades sócioeconômicas e de valores, porém esta concepção vem perdendo adeptos à medida que os agentes externos vão ganhando força e alargando a sua influência ao modo de vidas das comunidades rurais. À ruralidade pressupõe-se comportamento e atitudes que diferem entre os habitantes das zonas de baixa densidade populacional (rurais) e as de forte densidade (urbanas), associando-se aos rurais valores tradicionais com predominância de atividades econômicas ligadas ao setor primário (agricultura, pecuária, caça, silvicultura) esta distinção ocupacional deixou de ser determinante face à crescente integração dos agricultores aos mercados de trabalho não agrários, a tão discutida pluriatividade⁹. É um

⁹ Um fenômeno através do qual membros das famílias que habitam o meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou mais rigorosamente, optam pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural. (Schneider, 2003:48).

conceito acerca do qual existem divergências, alguns estudiosos definem como estratégia de sobrevivência familiar ou de acesso à expansão de capital¹⁰. Graziano da Silva e Campanhola (2000) consideram que o conceito de pluriatividade permite juntar as atividades agrícolas a outras atividades que gerem ganhos monetários e não-monetários, independentemente de serem internas ou externas à exploração agropecuária. Neste caso, as atividades do novo rural, definidos por Graziano da Silva englobariam as atividades agropecuárias, os trabalhos assalariados dentro ou fora destas atividades e outro tipo qualquer de ocupação por conta própria, ou não, exercida que promovam a expansão do capital.

Ainda é comum considerar o rural como zonas de pequenos aglomerados populacionais com grandes espaços de paisagem aberta entre eles onde são desenvolvidas atividades do setor primário. Há também a questão formal, tanto para a definição das atividades rurais como para avaliar o grau de urbanização de uma região pelo qual, considerando o disposto no Decreto-lei 311/38 no Estado Novo, em 2000, o Brasil teria atingido um grau de urbanização da ordem 81,2 %, segundo estudos do Professor José Eli da Veiga da USP, publicados no livro *Cidades Imaginárias. Brasil é menos Urbano do que se Calcula* “Esse resultado é comparável com o de muitos países desenvolvidos” (Ortega: 2002, p. <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezoito/ortega18.htm> acesso: 18/12/2009). No livro, José Eli da Veiga, defende que no Brasil o conceito de urbanização não está bem definido, cita inclusive o município de União da Serra, que tem 18 habitantes e é contabilizado como população urbana. Defende ele que muitos municípios estão entre o urbano e rural não havendo como defini-los com exatidão, “são municípios que estão no meio do caminho”, não é apenas uma questão de proporção de pessoas que residem nas sedes dos municípios e o total populacional.

Quando Celso Furtado discutiu a questão do semiárido nordestino, há mais de 40 anos, identificava a economia rural como um conjunto de atividades composta de pecuária extensiva e agricultura de baixo rendimento¹¹. Ainda há a questão formal que define como atividade rural

¹⁰ [...] Apesar dos longos debates acerca do assunto, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, o termo pluriatividade ainda hoje é confuso. Para Le Heron et al (1994: apud Kageyama 1998), a pluriatividade tanto pode representar uma estratégia de sobrevivência da família, quanto uma estratégia de expansão do capital

¹¹ [...]Dadas suas condições naturais, seria razoável esperar que esse espaço apresentasse uma baixa densidade demográfica, estabelecendo-se assim um equilíbrio entre a população residente e os recursos naturais disponíveis. No entanto, o avanço da agricultura de subsistência no semiárido provocou um certo adensamento demográfico, o qual está na raiz do problema da grande vulnerabilidade desse tipo de economia às secas. Trata-se aqui, enfim, de deslocar a discussão dos fatores climáticos – sem negá-los, evidentemente – para a estrutura

aquela desenvolvida na zona rural e considerada como tal. É aquela que trata a agropecuária, considerando como todo o tipo de exploração animal e vegetal, inclusive a piscicultura. Há atos normativos que definem estas atividades com muita clareza e distinção. A Secretaria da Receita Federal do Brasil tem diversos atos normativos que definem com precisão este tipo de atividade¹², porém existem diversidades regionais que apresentam uma nova ruralidade, um outro tipo de atividade que vem sobrepujar as clássicas atividades agropecuárias, estas já arraigadas no conhecimento popular e em discussão nos meios científicos como atividades rurais. No município de Riacho das Almas, as atividades relacionadas à indústria de confecção de jeans adentraram a zona rural e em muitos casos substituíram as atividades agrícolas - como as culturas da mandioca e do abacaxi, típicas da região. A aptidão cultural da região para a atividade de confecções é inegável. Bourdier (1975) fala na questão de *habitus* cultural, “salientando características da localidade que tornaram possível o dom da costura induzido pelo

econômico-social, o que equivale a afirmar que esta última tem o poder de ampliar sobremaneira os efeitos da estiagem.

A unidade produtiva típica do semi-árido (fazenda) baseia-se normalmente na pecuária extensiva, mas pode diversificar suas atividades com o cultivo de xerófilas (o caso histórico clássico é o do algodão). Nesse tipo de economia, a renda monetária auferida pelas classes mais numerosas (trabalhadores, mas também os pequenos arrendatários e proprietários, de modo geral) tende a ser pequena e, portanto, não-acumulável; quando muito, essas classes participam, em esquema de meação ou parceria, da renda monetária advinda da comercialização das xerófilas. Daí o interesse da classe proprietária em reter o maior contingente possível de pessoas nas fazendas, dado o baixíssimo custo de manutenção dessa força de trabalho. A capacidade de retenção de pessoal é determinada, em última instância, pelo espaço reservado nas fazendas à agricultura de subsistência. Esta última transforma-se, assim, paradoxalmente – dada sua debilidade congênita –, no núcleo central da economia do semi-árido. (VIDAL:2003, p.198)

¹² Consideram-se como atividade rural a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura (pesca artesanal de captura do pescado *in natura*) e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como: descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação, produção de carvão vegetal, produção de embriões de rebanho em geral (independentemente de sua destinação: comercial ou reprodução).

Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização (Lei nº 9.430, de 1996, art. 59).

Não se considera atividade rural o beneficiamento ou a industrialização de pescado *in natura*; a industrialização de produtos, tais como bebidas alcoólicas em geral, óleos essenciais, arroz beneficiado em máquinas industriais, o beneficiamento de café (por implicar a alteração da composição e característica do produto); a intermediação de negócios com animais e produtos agrícolas (comercialização de produtos rurais de terceiros); a compra e venda de rebanho com permanência em poder do contribuinte em prazo inferior a 52 (cinquenta e dois) dias, quando em regime de confinamento, ou 138 (cento e trinta e oito) dias, nos demais casos (o período considerado pela lei tem em vista o tempo suficiente para descaracterizar a simples intermediação, pois o período de permanência inferior àquele estabelecido legalmente configura simples comércio de animais); compra e venda de sementes; revenda de pintos de um dia e de animais destinados ao corte; o arrendamento ou aluguel de bens empregados na atividade rural (máquinas, equipamentos agrícolas, pastagens); prestação de serviços de transporte de produtos de terceiros etc. (RIR/1999, art. 406, com as alterações da Lei nº 9.250, de 1995, art. 17; e a IN SRF nº 257, de 2002).

habitus na educação da mulher [...]. Segundo Bourdieu e Passeron, a “inculcação” de certo habitus transmitido na família ou na vida social de uma comunidade é “eficaz na forma de transmissão da maneira de ser e nas habilidades”, constituindo-se num trabalho pedagógico antes da escola.” (Bourdieu e Passeron (1975) *apud* Xavier, 2006, p.26)

A cultura rural modificou-se por fatores externos à vontade do pequeno agricultor, as condições climáticas do semiárido pernambucano também se apresentam como possíveis justificativas para este efeito. Para Celso Furtado (1967) qualquer evento ou fenômeno que provoque redução das chuvas no semiárido é suficiente para desestabilizar e desorganizar a economia da região baseada na agricultura de subsistência. Isso é suficiente para provocar comoção social com conotação de calamidade pública.

Acontece que a população se apresenta muito mais “sábua” para superar suas dificuldades climáticas e financeiras características do semiárido, que as ações estatais, políticas e até mesmo científicas de combate a seca, sabedoria esta adquirida com o sofrimento socioeconômico provocado pelas condições climáticas desfavoráveis e suas conseqüências. Para enfrentar com criatividade e inovação as situações de caos econômico que se apresentam frente às intempéries climáticas que derrubam todas as chances de sobrevivência, uma das alternativas encontradas pelas comunidades do Agreste pernambucano, aliada à sua natural tendência cultural e conhecimentos tácitos, passados de mães para filhas – e na atualidade inclusive para os filhos - foi a migração para outro tipo de atividade desenvolvida nas zonas rurais: a confecção de peças do vestuário. Neste caso, divergindo das definições político-científicas para ruralidade e atividade rural, inclusive com as concepções de Furtado (1967) que defendia que a organização de uma unidade agropecuária deveria ser o objetivo central de investimentos para aumentar sua produtividade.

Esta constante preocupação em definir e identificar ruralidade, atividade rural, espaço rural é material extenso de estudo de pesquisadores e economistas. Veiga (2003) chama a atenção

[...]que o rural não pode ser identificado exclusivamente com aquilo que está fora do perímetro urbano dos municípios brasileiros, muito menos com as atividades exclusivamente agropecuárias. Nesse sentido é que o autor chama a atenção para o fato de que o rural é necessariamente territorial e não setorial como os programas governamentais insistem em propor e executar[...]. Essa visão setorializada do rural é fortalecida ainda pela regra brasileira que identifica como urbana toda e qualquer sede

de município, e mesmo as sedes distritais” (Ortega, 2003, http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/Textos/Disciplinas/resenhas/Resenha_Antonio_Cesar_Ortega_UFU.htm).

Riacho Das Almas é um *cluster* que tem maior abrangência na zona rural, as facções, em sua grande maioria, são unidades familiares distribuídas nos antigos sítios, onde parte da família trabalha na confecção de peças do vestuário, mais precisamente na costura e montagem das peças que já lhes são entregues cortadas por seus contratantes, neste caso, os donos das lavanderias de jeans. É difícil, ou quase impossível, quantificar, com um mínimo de precisão, o número de facções no município, em conversas com o povo, com as costureiras, os donos de fabricos e até com a PMRA, estima-se em mais de 100 facções no município – todas informais e em sua maioria situadas na zona rural, há uma inegável integração entre o rural e o urbano no que concerne à atividade de confecções.

1.3. INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Existe no mundo contemporâneo uma necessidade de inovar, trazer a novidade para que a organização obtenha melhores resultados ou lucros junto à concorrência, e isto no mundo globalizado pode significar um concorrente localizado em qualquer parte do mundo. Segundo Simantob (2003) inovação é uma iniciativa, modesta ou revolucionária, que surge como uma novidade para a organização e para o mercado e que, aplicada na prática, traz resultados econômicos para a empresa – sejam eles ligados à tecnologia, gestão, processos ou modelo de negócio.

O propósito econômico da inovação é apenas diferenciar-se no mercado com o objetivo principal de gerar riquezas contínuas. Com a abertura do mercado nacional às importações e exportações e hoje com a globalização, que possibilita o acesso a produtos de todo o mundo independente de sua localização espacial, inovação e empreendedorismo passaram a ser instrumento de competitividade objetivando o crescimento e a manutenção das empresas no mercado. A concorrência foi a alavanca mestra na forma que as empresas encontraram para inovar e desta forma se lançarem no mercado, cada vez mais competitivo.

Uma das primeiras definições da palavra empreendedor foi elaborada no início do século XIX pelo economista francês J. B. Say, como aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”. Já para o economista, Joseph Schumpeter, “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de 3 novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (SCHUMPETER, 1949, apud DORNELAS, 2001, p. 37).

Para o SEBRAE empreendedorismo é o ato de criar e gerenciar um negócio, assumindo riscos em busca de lucro. Para tanto o empreendedor deve reunir algumas das seguintes características: estar sempre à busca de oportunidades; ter iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; correr riscos calculados; saber estabelecer metas; buscar informações; planejar e monitorar sistematicamente; capacidade de persuasão e de formar rede contatos e independência e autoconfiança. (http://www.sebraesp.com.br/faq/criacao_empresa/criacao_empresa/empreendedorismo, em 08/09/2009 às 22:15h). “Empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e esforços necessários, assumindo os riscos financeiros e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”. (HISRICH, 2004, p.29)

O empreendedor é imaginativo e de fácil adaptação às novas descobertas e formas empresariais e combina estes adjetivos à forma capitalista de gerar riquezas. Segundo Leite (2002) “Empreendedorismo é um processo dinâmico de criação incremental. A riqueza é criada pelos indivíduos que assumem o risco maior em termos de equidade, tempo e/ou compromisso de carreira ou gerando valor para algum produto ou serviço”.

Em Riacho das Almas inovação e empreendedorismo, cabe perfeitamente na definição adotada pelo SEBRAE, combinada com o pensamento Shumpeteriano, uma vez que a sociedade desmontou a ordem econômica existente introduzindo não apenas novos produtos ou tecnologias, mas novas atividades e o modo como a comunidade encontrou formas de crescer em meio às dificuldades do semiárido pernambucano, adaptando-se a esta nova realidade e buscando acesso a novos meios tecnológicos para incrementar o crescimento econômico da região através da atividade de indústria de confecção de jeans. Processo iniciado pelos donos de

lavanderias, em sua maioria antigos agricultores ou caminhoneiros, que atualmente ocupam boa parte da sociedade de Riacho das Almas.

2. A ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES EM RIACHO DAS ALMAS

2.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DA CIDADE, A CONFECÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

Riacho das Almas, município pernambucano localizado na mesorregião do Agreste, no Vale do Ipojuca, tem uma área de aproximadamente 314 km² e uma população de 18.269 (IBGE, Distribuição da população por situação de domicílio e sexo – 2000-07) foi desmembrado do município de Caruaru em 29/12/1953, pela Lei Estadual nº 1.818. Com uma história recente, há pouca bibliografia sobre sua formação e aspectos sócio-culturais tradicionais, ficando a cargo de seus moradores mais antigos os relatos dos hábitos populares e de sua formação cultural. A Prefeitura Municipal de Riacho das Almas atesta como verdadeiras as informações do sitio eletrônico http://pt.wikipedia.org/wiki/Riacho_das_Almas que também conta um pouco de sua história. Localizado no Agreste do Estado de Pernambuco, limitando-se ao Norte com os municípios de Surubim e Frei Miguelinho, ao Sul e ao Oeste com Caruaru e ao Leste com Cumaru e Bezerros. É formado pelos distritos Sede, Couro d'Antas e Trapia, e pelos povoados de Capivara, Passagem e Patos, está inserido na mesorregião do Agreste Pernambucano e na microrregião do Vale do Ipojuca.



Figura I - Mapa do Agreste pernambucano:
Localização do Município de Riacho das Almas

O Agreste Pernambucano é uma das cinco mesorregiões do Estado de Pernambuco, estende-se por uma área aproximada de 24 400 km², que está entre a Zona da Mata e o Sertão pernambucano. É subdividido em seis microrregiões: Vale do Ipanema, Vale do Ipojuca, Alto Capibaribe, Garanhuns, Brejo Pernambucano e Médio Capibaribe. O município de Riacho das Almas faz parte da microrregião do Vale do Ipojuca e “foi tardiamente povoado” (Andrade, 1973:144), acredita-se que por dificuldades de acesso à região. “No Agreste de Pernambuco, a partir do século XVII, a rede urbana se constituía no sentido dos caminhos que se que formavam a trilha da produção e comercialização da pecuária e da venda de couro” (Xavier, 2006, p. 78). No século seguinte o surgimento de vilas e cidadelas serviam como ponto de pousada para comerciantes das feiras de gado da região, onde se comercializavam os resultados da atividade agrícola e pecuária. Segundo Xavier (2006 p.78), “a história do Agreste seguiu as indicações conhecidas pelos urbanistas, em que os aglomerados formavam cidades, estabelecendo a divisão do trabalho entre o campo e as atividades urbanas.” Sendo em função das necessidades surgidas da população rural que se deu a urbanização dos agrupamentos e vilas situadas na região. Desta forma surgiu o município de Caruaru, antiga Fazenda Cururu, hoje o maior município economicamente ativo da região e Santa Cruz do Capibaribe, município que foi o precursor da atividade de indústria de confecções do Agreste pernambucano. Segundo Xavier (2006:79), apesar da falta de registros oficiais a história deste município está registrada a partir das lembranças de seus habitantes e registradas em monografias científicas onde consta que o português Antônio Burgos procurando localização com clima seco seguindo rota de boiadas pelo Rio Capibaribe acampou no local onde hoje é o município, porém há registros que ali já havia povoação em meados do século XVIII.

Assim como sua vizinha Caruaru, Riacho das Almas também teve início a partir de uma fazenda de criação de gado de propriedade do coronel Joaquim Bezerra, que se estabeleceu na região, com família e escravos, no último quarto do século XIX. A construção de um açude, um engenho, um cemitério (no ano de 1888) e, posteriormente, uma feira livre, marcaram o início do processo de urbanização. Conhecida anteriormente como Riacho das Éguas foi só em 1905 que a localidade passou a se denominar Riacho das Almas, em função do primeiro cemitério ter sido construído às margens daquele riacho. Posteriormente, durante uma cheia, as águas invadiram o local e o cemitério teve que ser re-localizado. O município de Riacho das Almas faz parte da Região de Desenvolvimento do Agreste Central, localizada na Mesorregião do Agreste Pernambucano. Com uma área de 10.117 km², a região abrange 10,22% do território

estadual e é constituída por mais 25 municípios: Agrestina, Alagoinha, Altinho, Barra de Guabiraba, Belo Jardim, Bezerras, Bonito, Brejo da Madre de Deus, Cachoeirinha, Camocim de São Félix, Caruaru, Cupira, Gravatá, Ibirajuba, Jataúba, Lagoa dos Gatos, Panelas, Pesqueira, Poção, Sairé, Sanharó, São Bento do Una, São Caetano, São Joaquim do Monte e Tacaimbó. De acordo com dados do IPEA do ano de 1996, o PIB era estimado em R\$ 21,03 milhões, sendo que 45,3% correspondiam às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 0,8% à indústria e 53,9% ao setor de serviços. O PIB per capita era de R\$ 1.221,41.

Com base em levantamentos oficiais da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco – CONDEPE/FIDEM pode-se obter uma visão geral do município sobre os dados econômico-financeiros. Esta visão está apenas baseada em dados oficiais, obtidos com os números formais apresentados pelos diversos órgãos, entidades e institutos públicos. “Segundo os habitantes mais antigos da localidade, o processo de povoamento do atual município de Riacho das Almas teve início entre 1875 e 1880, quando o coronel Joaquim Bezerra instalou-se com uma fazenda de gado, mandando construir uma casa-grande e diversos casebres para seus escravos; também construiu uma bolandeira (máquina para descarregar algodão, puxada por boi ou outro animal). Em 1881 foi instalada uma feira no lugar denominado Riacho de Fernandes, a cerca de dois quilômetros da atual sede municipal, sendo no mesmo ano transferida para a localidade Riacho das Éguas, por ordem de Francisco Leite, em virtude de problemas havidos entre a polícia de Limoeiro e os organizadores da feira. Os desentendimentos ocorreram porque as autoridades de Limoeiro receberam uma denúncia de que se realizava uma feira, nos limites com o município de Caruaru; para lá foi enviado um cabo de polícia e diversos soldados, os quais, no entanto, constataram ser a mesma em Caruaru. Sabedor do ocorrido, o coronel Joaquim Bezerra - homem de muito prestígio em sua época – mandou que a feira fosse transferida para sua fazenda; por isso a feira ficou conhecida como de Riacho das Éguas. Essa denominação, que foi o primeiro nome do atual município de Riacho das Almas, se deve ao fato de que, em tempos de seca, as éguas iam beber em um poço ali existente num riacho. Segundo habitantes mais antigos, o primeiro cemitério foi construído entre 1887 e 1888. Em 1884 o coronel Joaquim Bezerra mandou construir um grande açude, que ficou concluído em 1890, só vindo a encher-se no ano de 1892, ocasião celebrada com uma festa. Em 1894 esse mesmo coronel providenciou a construção de uma engenhoca que só funcionou até 1896, em virtude de grande chuva caída em 1897, que arrombou o açude, destruindo toda a cana-de-açúcar plantada e parte da engenhoca. Segundo alguns testemunhos, o coronel Joaquim Bezerra

faleceu cerca de dois a três anos depois, deixando diversos filhos, que venderam a casa-grande ao senhor Joaquim Tomaz, o qual, no entanto, não chegou a morar na mesma, vendendo-a ao senhor Minze Pinheiro. Em 1905 o topônimo Riacho das Éguas foi mudado pelo padre José Ananias, alegando que o nome primitivo era de animal e ficaria mais bonito o de Riacho das Almas, em virtude de o cemitério ter sido construído à beira do riacho. Em 21 de dezembro de 1919 a Lei Municipal nº 149 criou o distrito com sede em Trapiá, sendo posteriormente transferido para o local onde se encontra a atual cidade. O distrito integrava o território do município de Caruaru, limítrofe com o de Limoeiro, antes do desmembramento deste último dos territórios que compõem os atuais municípios de Passira e Caruaru. Riacho das Almas foi constituído em município autônomo, sede de comarca, pela Lei Estadual nº 1.818, de 29 de dezembro de 1953, desmembrado de Caruaru, sendo a sua sede elevada à categoria de cidade. A instalação ocorreu em 27 de junho de 1954.”¹³

Porém, Riacho das Almas é muito mais que os dados apresentados pelas agências oficiais do Estado. A cultura da informalidade, característica conhecida da economia do Agreste pernambucano é amplamente difundida no município e a grande parte de sua população está envolvida na atividade de indústria de peças do vestuário, especificamente de jeans, como ocorreu nos municípios de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe.

Tabela III - Indicadores demográficos – 2007

Discriminação	Valor
Taxa de urbanização (%)	44,50
Densidade demográfica (hab/km ²)	58,18
Taxa anual de crescimento demográfico (2000/2007)	0,10
Média de moradores por domicílio	3,29

Fonte: IBGE e Agência CONDEPE/FIDEM. População ajustada de 01.04.2007 para 01.08.2007, para que a taxa de crescimento da população no período 2000 a 2007, tivesse o mesmo mês de referência.

A proporção de população habitando o meio rural ainda é bastante significativa, considerando-se a urbanização de 44,5%. Tem-se que levar em conta a localização de grande número de confecção localizada no espaço rural, mesmo que estejam produzindo através de atividade econômica urbana.

¹³ Fontes: Agência CONDEPE/FIDEM, Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco. 2006. v. 3 FIAM, Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios do Interior de Pernambuco. 1994. v.2 ENCICLOPÉDIA DOS

Se considerados os dados oficiais do IBGE, Riacho das Almas contraditoriamente, a ocupação com a agropecuária tem o maior índice dentre as atividades exercidas na região (Tabelas III e IV). Na prática, a atividade da agropecuária vem diminuindo conforme apresentado na tabela, ou seja, vem sendo substituída pela atividade de confecções ou no máximo, dividindo espaço entre as facções e a agropecuária familiar. Os moradores se reportam a grande produção de abacaxi e mandioca num passado recente, mas pelos baixos rendimentos obtidos com a atividade e muitos casos de oportunismo dos atravessadores, a população rural deu preferência a voltar-se para o fabrico de confecções: “É um trabalho que rende muito mais e se trabalha muito menos”¹⁴.

Tabela IV - Pessoas ocupadas, segundo as principais atividades econômicas – 2000

Atividades econômicas	Total	(%)
Agropecuária	2999,	45,2
Indústria de transformação	972,	14,6
Outras atividades	2666,	40,2
Total	6637,	100,

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 – Resultados da Amostra.

A organização da atividade funciona em forma de *cluster*. As empresas se intercomunicam e são integradas, uma vez que têm características semelhantes em relação ao mesmo tipo de processo produtivo, ocupam o mesmo espaço geográfico e pode-se afirmar que estas empresas colaboram entre si tornando-se mais eficientes. Mesmo concluindo que esta colaboração não é programada, organizada, pois como já foi colocado, a atividade é ainda muito artesanal e rudimentar. A indústria de confecções local funciona em torno das lavanderias de jeans. Cada lavanderia é uma indústria de confecção onde se inicializa todo o processo produtivo com a aquisição de matéria-prima, modelagem e corte das peças. Nesta etapa da produção são terceirizados todos os demais serviços de costura, montagem das peças, bordados, aplicação de detalhes, etc (Figura II). Os materiais, insumos, que serão utilizados na montagem das peças é distribuído entre as facções para a costura. Após este processo as peças retornam para o fabrico¹⁵ onde são feitos os acabamentos finais, conhecido como ‘tirar pelo’, e embalagem. Desta forma, o universo a ser estudado praticamente reduziu-se às lavanderias de

MUNICÍPIOS BRASILEIROS. IBGE, 1958.

¹⁴ Conforme depoimento oral de moradores em Dez/2009

jeans, que hoje são em número de 33 (trinta e três)¹⁶, além das três maiores indústrias de confecções do município.

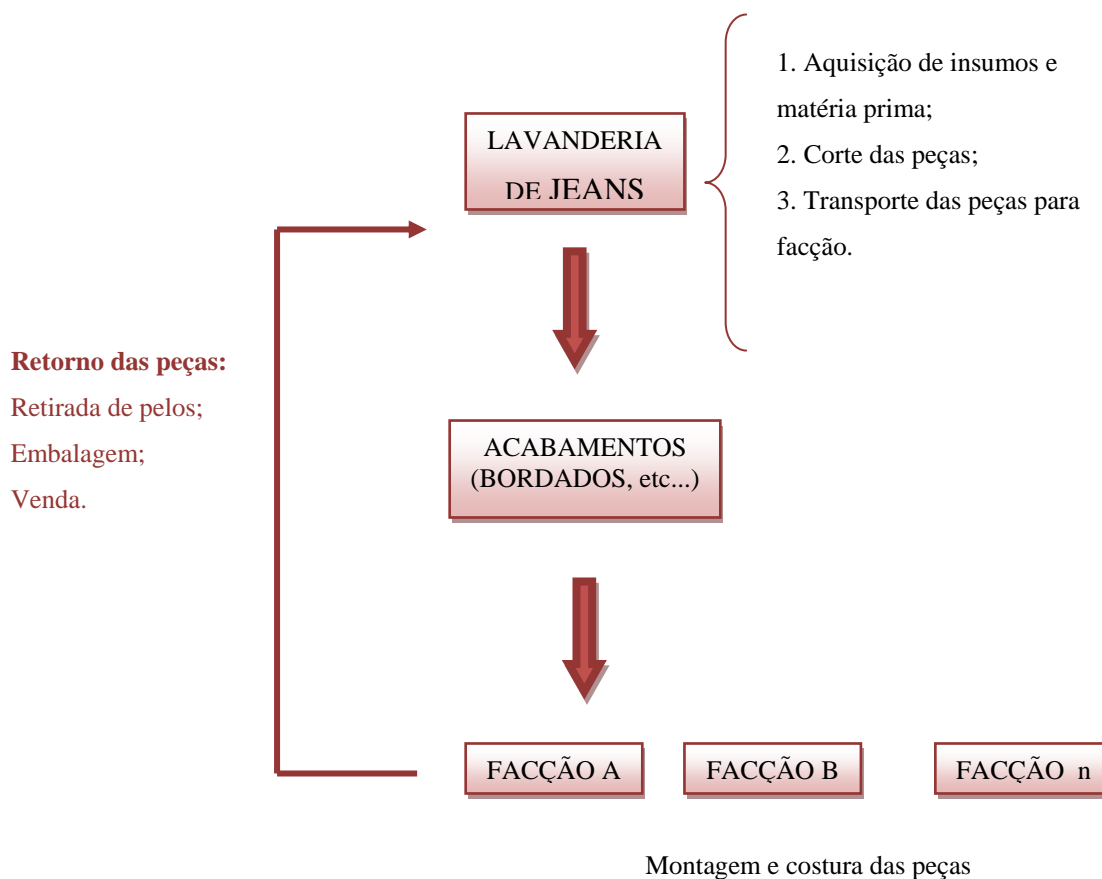


Figura II – modelo do processo produtivo em Riacho das Almas

Fonte: Elaboração da autora

A grande maioria dos trabalhadores estão alocados em facções, em pequenas oficinas espalhadas pelo município onde exercem a função de costureiras e costureiros. É difícil, talvez quase impossível, quantificar com precisão o número de facções em funcionamento no município. Em conversas com alguns atores sociais, como, costureiras, donos de fabricos, com a população em geral e até com representantes da PMRA estima-se em torno de 100 (cem) facções no município – todas informais e em sua maioria situadas na Zona Rural, lembrando que estas pequenas empresas são unidades produtivas, muitas vezes familiares. Em entrevistas com os empresários donos de lavanderias, estimou-se a quantidade total de facções baseando-se nas informações do número médio de facções com as quais cada um deles terceiriza o serviço de

¹⁵ Se pronuncia como a primeira pessoa do singular do verbo fabricar no tempo presente, e significa uma pequena indústria de confecções.

¹⁶ Informação obtida com a ACRA, na pessoa de seu presidente Alessandro.

costura das peças, pode-se assim ter uma projeção do número de facções e de pessoas ocupadas neste tipo de serviço. Estas facções, todas informais, conforme cadastro no CACEPE (Anexo A), estão espalhadas no município, muitas na zona rural, em torno das casas de moradia ou nas próprias casas nos sítios. A estimativa é que em cada sitio tenha um grupo de familiares costurando para determinados fabricos.

Segundo o secretário municipal responsável pelo CVT, há aproximadamente 20 % de homens no curso de costura. É uma atividade exercida por homens e mulheres, fato facilmente observado na região. Percorrendo as ruas da sede municipal é difícil identificar um aglomerado produtivo de confecções, mas ao adentrar nas localizações mais periféricas observam-se portas abertas e garagens que são pequenas fábricas de confecções, parte do acabamento final – chamado de tirar pelo – que é feito muitas vezes nas calçadas, ao ar livre. Em muitos casos o transporte da produção de uma pequena fábrica a outra, que vai executar outra fase na montagem das peças, é feito a pé (Ver Figura IX – Anexo C).

2.1.1. AS FEIRAS DA SULANCA E O SURGIMENTO DA ATIVIDADE DE INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES NO AGRESTE PERNAMBUCANO

No século XVIII o Agreste pernambucano era composto de pequenas vilas que serviam de entrepostos comerciais para os negociantes que participavam das feiras de gado¹⁷ onde também a produção agrícola era comercializada. “As feiras eram o espaço urbano onde a população se reunia em torno de sua necessidade de organização social, política e econômica.” (Xavier, 2006. p. 78). A partir de meados do século XVIII, o Nordeste passou a produzir algodão, coincidindo com a revolução industrial na Inglaterra. Houve então um grande incremento na produção têxtil que durou até meados dos anos 1970. As cidades do Agreste pernambucano surgiram a partir da transformação das sedes das fazendas de gado em povoados. O município de Santa Cruz do Capibaribe “[...] já era uma povoação em meados do século XVIII (Souza e outros, 1995., apud Xavier, 2006, p. 80)”. O processo do capitalismo instalado tardiamente na região marcou o crescimento e desenvolvimento urbano na mesma. Ainda, segundo Xavier (2006), a exiguidade de renda da população *versus* a ausência de elementos propulsores para a atividade industrial baseada em técnicas rudimentares, realça a desigualdade da região quando comparada a outras mais desenvolvidas e com maior acesso a evolução tecnológica. “[...] é preciso lembrar que a urbanização no Semi-Árido nordestino representava a condição precária de sobrevivência nos arrabaldes das localidades produtoras do algodão. “A atividade produtiva do algodão no campo constituía-se como o cerne do capital mercantil, estabelecida através da transação entre países periféricos e desenvolvidos.” (Xavier, 2006. p. 83-84).

A partir da década de 1960, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pela decadência das “atividades agro-exportadoras” (*ibidem*) e pela falta de interesse dos grandes proprietários de terras em manter o regime de arrendamento ou parceria que sustentava a produção agropecuária, foi tomando forma uma nova atividade econômica com a realocação de parte desta mão de obra para a atividade de confecção de peças do vestuário. A atividade foi iniciada pelo trabalho das mulheres - no NE é comum que as mulheres costurem e estes

¹⁷ “O gado destinado ao abastecimento interno, não dava grandes despesas, nem também grandes lucros”.(ANDRADE:1973:150. Apud Xavier:2006)

ensinamentos são passados quase que por herança - de forma precária e para manter a sobrevivência daquela sociedade.

A história oral da cidade registra que a atividade de confecção aos poucos foi introduzida através do trabalho das mulheres, antes mesmo da década de 50, em Santa Cruz do Capibaribe, quando o município ainda era distrito de Taquaritinga do Norte (Souza et al., 1995 apud Xavier, 2006). A costura constituiu-se numa opção de atividade urbana, a partir do momento em que era produzida pelas mulheres e vendida na feira do município ou numa feira itinerante, onde os mascates levavam mercadoria a diversos municípios da Mata e Agreste pernambucanos, em fins da década de 50 (*Ibidem*). De certa forma, a confecção de roupas veio substituir uma antiga produção de sapatos em decadência naquela localidade, em razão da penetração do plástico (*Ibidem*) na produção de artigos populares e à falta de recursos da comunidade para competição nesse ramo de produção. A organização do espaço da cidade seguiu a estrutura de um assentamento espontâneo, mas, com o crescimento da confecção, passou a ter a determinação de servir de palco para transações comerciais. Originou-se no centro onde estava estabelecido o conjunto sacro (igreja, casa paroquial etc.). Em torno ficava a praça em cujas calçadas, durante a década de 50 e 60, eram expostas as mercadorias de confecção na feira. (Xavier, 2006. p. 91)

No final da década de 1960 a cidade de Santa Cruz do Capibaribe já contava com um meio urbano diferenciado onde a atividade de confecção de peças do vestuário, de baixa qualidade, eram produzidas em pequenas oficinas. A expansão da atividade deu-se através dos mascates que operavam entre a rota comercial do Agreste até a Paraíba. O termo Sulanca, de início usado de forma pejorativa para identificar peças de baixa qualidade, surgiu de fato como definição para as sobras de helancas adquiridas de empresas têxteis situadas no Sul do País, com as quais estas pequenas oficinas criavam suas peças e comercializavam na rua central da cidade nos dias de feira. Esta prática expandiu-se para diversas cidades do Agreste Central pernambucano, principalmente para Caruaru, que também surgiu como centro urbano a partir de uma fazenda de gado: Fazenda Cururu, que beneficiada pela abundância do Rio Ipojuca, era ponto de parada de vaqueiros e comerciantes. A partir da construção da capela e da realização de missas e batizados surgiu também um pequeno comércio, principalmente de animais nas ruas centrais da cidade. Quando os eventos religiosos se tornaram semanais, o comércio aumentou e se diversificou, dando início à própria cidade de Caruaru e à feira, que hoje representa a cultura nordestina, tendo inclusive recebido o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. “Os técnicos do Iphan catalogaram 13 feiras dentro da grande feira, entre elas a de artesanato, flores, farinha, carne, ervas e da sulanca. Em 1992 o evento foi transferido das ruas do centro para o Parque 18 de Maio. Como parte do processo, a Feira de Gado, de onde a feira se originou, e o Alto do Moura, centro de produção do artesanato vendido no local, são considerados bens associados.” (ROMERO, 2009, correspondente para o JC on line).

Um movimento de expansão da atividade urbana nos municípios da aglomeração produtiva de confecções vem desde a década de 1970, principalmente em Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, mas também nos diversos municípios do entorno destas cidades. O movimento de indústria de confecções em Riacho das Almas se expandiu na década de 2000, coincidentemente com a fase de crescimento e estabilização econômica no Brasil. Riacho das Almas, apesar de não participar do aglomerado com uma feira da Sulanca de porte representativo, participa produzindo e industrializando peças do vestuário, especialmente em jeans. Poucos empresários têm ‘ponto’ nas maiores feiras das Sulancas da região, mas uma grande parte destes têm representantes instalados em Santa Cruz do Capibaribe que compram e revendem a produção de Riacho das Almas para o Sul e Sudeste do país mas também para feirantes da região que comercializam nas feiras.

2.2. DA ATIVIDADE RURAL PARA A URBANA: TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA E DA ORGANIZAÇÃO SÓCIOECONÔMICA EM RIACHO DAS ALMAS

Pela ausência de relatos históricos formais, a retrospectiva da história socioeconômica foi levantada a partir de relato dos atuais moradores do município, principalmente aqueles mais idosos que lembram como se dava a economia a partir da atividade agrícola. Riacho das Almas teve uma intensa atividade agrícola durante muito tempo, desde a época da atividade algodoeira que foi marco importante em sua história, pelo grande volume produzido e pelas riquezas que, originadas a partir deste produto, ficou conhecido como ‘ouro branco’, tornando-se o produto de maior procura na década de 1930. A produção do algodão se deu até o final da década de 1950, quando problemas característicos deste tipo de lavoura provocaram a interrupção de sua produção. O exemplo característico apontado pelos agricultores era a praga do bicudo (mosquito comum na região) que danificava o algodão provocando grandes perdas econômicas.

Com a produção do algodão em baixa, iniciou-se a fase de produção de abacaxis, que se tornou a principal atividade do município. Como o volume produzido era superior às necessidades para o consumo interno a maior parte da produção era ‘exportada’. A exportação aconteceu nos seguintes moldes: os frutos eram produzidos nos diversos sítios (zona rural), mas a produção de maior volume ocorria no Sítio Bandeira, onde foram construídos galpões (figura

II) onde eram armazenados os produtos para serem transportados para Recife e de lá eram transportados em navios para outros países, entre eles a Argentina.

O sistema de exportação apresentava-se da seguinte forma: o comprador, chamado de ‘exportador’ contratava uma pessoa responsável pela classificação dos frutos e havia também a figura do intermediário que também era produtor. Os classificadores eram de outros Estados. Os frutos eram classificados por tipo: 16, 20, 28, 32, em ordem decrescente de qualidade. Os produtores agrícolas que participavam da exportação totalizavam um número de aproximadamente 500, empregando, em média, 15 trabalhadores cada. O dia de serviço era pago pelo preço médio de Crz.\$ 3,00 – o que a preços de hoje seria o equivalente a R\$ 25,00¹⁸.

O solo da região era de boa qualidade o que facilitava a produção desse fruto, não precisando assim do uso de adubos ou produtos químicos para acelerar o processo de amadurecimento do fruto. Atualmente é comum a utilização de agrotóxicos nas plantações implicando numa qualidade inferior, se comparado com os frutos produzidos nos ‘tempos da exportação’. O período do cultivo deste fruto é de 18 meses para que esteja bom para a comercialização. Na época das ‘exportações’ os produtores só arcavam com os custos da mão de obra, o preparo da terra e o frete para transportar os frutos até os galpões de abastecimento, a partir daí todo custo de responsabilidade do comprador ‘exportador’.

O sistema de exportação durou aproximadamente 3 (três) anos, o seu fim se deu por falta de organização dos produtores (agricultores) e pela corrupção na classificação dos frutos: “Eles pagavam uma quantia ao classificador dos frutos para que o mesmo embalasse os frutos de má qualidade com o preço de um fruto de boa qualidade e os mais prejudicados com isso eram os menores produtores que vendiam os frutos de boa qualidade pelo preço dos frutos de péssima qualidade, não podendo eles fazer qualquer tipo de reivindicação, pois a qualidade dos frutos eram alocados em cada classe pelo classificador.” (Apêndice A - depoimento de Sr Manoel Silva)

Após o fim da fase de exportação de abacaxi, os agricultores passaram a produzir a mandioca, o milho e feijão, sendo esses dois últimos apenas para a economia de subsistência. A mandioca que antes era para a produção de farinha hoje é vendida para algumas cidades da

¹⁸ Entrevista com moradores do município, ver apêndice A

região principalmente para o município de Bezerros para produção de bolos, como matéria prima da atividade e produção industrial.

“O abacaxi produzido atualmente no município de Riacho das Almas chega a aproximadamente 60 mil frutos por safra, número considerado pequeno em relação há tempos anterior.” (Sr Manoel da Silva). Com todos estes problemas e com o crescimento da produção de peças do vestuário nos municípios circunvizinhos à Riacho das Almas, estes mesmos produtores rurais passaram a investir o pouco que rendiam suas pequenas lavouras na aquisição de máquinas de costura reta, duas agulhas, interlocutor, caseadeiras e a procura pelos serviços de facção começou a aumentar. Hoje, grande parte dos antigos produtores agrícolas tem funcionando em seus sítios pequenas unidades produtivas de costura de peças do vestuário, principalmente peças em jeans. São normalmente unidades familiares com pequena capacidade produtiva entre 2500 a 6000 peças por mês. Desta feita observa-se uma integração entre campo e cidade

Considerando este perfil, pode-se dizer que o debate sobre a dicotomia rural-urbano não tem respaldo nesta realidade. Segundo defende Lefebvre “a história da humanidade é uma constante e progressiva urbanização e existe também aqueles que defendem o “*renascimento rural*, proposta pelo geógrafo Bernard Kaiser” (CARNEIRO *apud* VEIGA, 2004, p.58). O fato é que este tem sido o espaço de diversos debates e estudos sobre o comportamento no meio rural. O que existe hoje no espaço rural? É uma urbanização do espaço geográfico, é uma urbanização das atividades desenvolvidas no meio rural ou é uma ruralização do espaço urbano? Segundo Graziano da Silva (1999) há a configuração de um novo rural, e este já não pode ser caracterizado por definições que envolvam apenas aquelas atividades conhecidas pelo conjunto das atividades agrícolas, agropecuárias e agroindustriais, mesmo que sejam consideradas as novas técnicas de modernização e mecanização. Há, na atualidade, uma busca por uma definição, uma identidade para o novo rural, há questões a serem consideradas quando se constata que atividades sem qualquer relação com as citadas acima, estejam sendo exercidas dentro do espaço rural, e em muitos casos, substituindo, em parte, ou na sua totalidade estas atividades.

[...] já não se pode caracterizar o meio rural brasileiro somente como agrário. E mais: o comportamento do emprego rural, principalmente dos movimentos da população residente nas zonas rurais, não pode mais ser explicado apenas a partir do calendário agrícola e da expansão/retração das áreas e/ou produção agropecuárias. Há um

conjunto de atividades não-agrícolas - tais como a prestação de serviços [...], o comércio e a indústria - que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro.

É óbvio que não se quer negar com isso o peso do agrário no meio rural brasileiro, especialmente no que diz respeito às regiões Norte e Nordeste. O que é fundamental entender é que além do arroz, feijão, carne e dos “bóias-frias” e fazendeiros o mundo rural está criando um outro tipo de riqueza, baseada em bens e serviços[...]” (Graziano da Silva:1997)

É sobre este novo rural brasileiro que será discorrido nesta pesquisa, especificamente um novo rural nordestino. Este, que ocorre no momento atual em grande parte dos municípios do interior de Pernambuco, em especial no Agreste, é objeto de estudo desta pesquisa. Há muito, se observa esta mudança e se dá justificativas das mais complexas às mais inusitadas. A inovação e criatividade do povo, as dificuldades climáticas do semiárido pernambucano, a busca por melhores condições econômicas são, contudo os motivos que a própria população adotou para transformar o meio rural do município de Riacho das Almas, dentre outros da região.

Riacho das Almas é um município que apresenta um percentual oficial de pessoas ocupadas, nas atividades ligadas à agropecuária 32,4 % superior às ocupadas na indústria de transformação – atividade que inclui a indústria de confecções (Gráfico IV). Estes dados apontam para um município com economia essencialmente resultante das atividades rurais, principalmente a cultura do abacaxi e da mandioca como mostra a tabela V, obtida no Censo de 2000.

Gráfico IV - Pessoas ocupadas, segundo as principais atividades econômicas – 2000



A transformação ou a modificação, nas atividades exercidas na região, observadas durante esta pesquisa não constam de dados oficiais, dada a informalidade que prevalece na

região, tampouco apresentam dados exatos na redução destes números, pois seria necessário o mapeamento de todo o município e o período para se fazer uma pesquisa de dissertação é insuficiente para um trabalho desta ordem de grandeza, mas com dados primários obtidos através de entrevistas e pesquisas na região, principalmente na zona rural do município é possível fazer uma estimativa da transformação ocorrida nas atividades exercidas no município nesta última década, em especial a partir de 2005. Sem dúvida, há um processo de modificação - transformação - do meio rural, “existe um novo rural”, uma cultura urbana instalando-se no meio rural de Riacho das Almas.

Tabela V - Principais culturas agrícolas – 2007

Culturas	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor (R\$ 1.000)
Abacaxi ¹	200	6000	30000	2760
Mandioca	150	750	5000	100
Feijão (em grão)	560	46	82	81
Tomate	5	60	12000	28
Milho (em grão)	500	45	90	20

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal.

⁽¹⁾ Quantidade produzida em mil frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Um dos aspectos mais fortes da transformação do trabalho rural para atividade econômica urbana aparece nas entrevistas com proprietários de lavanderias locais de jeans, aproximadamente com 45,5 deles, onde observa-se que mais de 83% destes exerciam anteriormente a atividade rural na agricultura, em especial nas culturas do abacaxi e da mandioca. O espaço urbano invade a zona rural lentamente descaracterizando a área com a adoção, por parte de seus habitantes, da atividade de indústria de confecções. Caracteriza-se como pluriatividade em princípio, na zona rural, ou seja, trata-se de mais uma atividade no meio rural, pois seus habitantes não se ocupam de atividades na zona urbana e retornam para seus sítios ao final da jornada de trabalho. A nova atividade vem desenvolvendo-se no meio rural, dividindo espaço com a agropecuária que vem diminuindo sua produção¹⁹ lentamente nas últimas duas décadas.

¹⁹ Conforme depoimentos de antigos agricultores da região, ver apêndice A, depoimento de Sr Manoel.

Em cada sítio, na casa da família, há um espaço reservado para os equipamentos utilizados na confecção de jeans: máquinas de costura reta, overloques, máquinas específicas para colocação de cós e ‘travetamento’²⁰, máquinas para colocação de elástico, enfim todos os maquinários necessários à costura de peças do vestuário, em especial calças jeans. Foram visitadas durante esta pesquisa 15 facções situadas, em sua maioria, na zona rural. Um “puxadinho²¹”, como diz D Alaíde (dona de uma facção com oito máquinas de costuras industriais), que foi construído para funcionamento de sua facção, “e que vou aumentar mais um pouquinho, se Deus quiser!”, continua D. Alaíde em seu depoimento (Apêndice A). O trabalho é quase que artesanal e nem sempre as peças saem totalmente concluídas de uma facção, em geral por falta de acesso a meios financeiros para aquisição de equipamentos, uma facção não conclui a montagem da peça, ficando a cargo do seu contratante redistribuir as peças para uma terceira facção mais bem equipada concluir o trabalho. Pela característica que a informalidade impõe estas empresas só têm acesso à aquisição de bens no mercado para o consumidor final, onde o preço muitas vezes se torna proibitivo frente ao faturamento médio de uma empresa deste porte. É comum uma facção não possuir todos os equipamentos necessários para costurar todas as partes de uma peça do vestuário, necessitando que outra facção conclua o trabalho, como exemplo pode-se citar o caso de um acabamento simples, chamado traveti: é uma pequena costura que prende as arreatas (tiras por onde passa o cinto) ao cós da calça; a máquina que faz exclusivamente este acabamento tem um preço médio de mercado de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), várias das facções entrevistadas não possuem esta máquina nem condições financeiras de adquirir a curto prazo. O mesmo ocorre com a máquina que faz o cós de uma calça jeans entre outros maquinários mais sofisticados. Acabamentos especiais: como bordados, por exemplo, já chegam às facções com este tipo de trabalho pronto, executados em pequenas unidades produtivas que são especializadas apenas neste tipo de acabamento. Não se pode falar em linha de produção fordista, nem próximo da definição de linha de montagem criada por G. Ford, mas é inegável que existe um encadeamento na distribuição das atividades até que as peças sejam finalizadas. Quando analisada a atividade de indústria de confecções em Riacho das Almas, verifica-se um tipo de divisão tácita de algumas etapas de produção. Não há profissionalização, nem aplicação de técnicas formais de industrialização, mas há um forte elo entre as unidades produtivas que mantém uma produção anual que chega à ordem de grandeza

²⁰ Acabamento que prende a arreata, ou passador de cinto, ao cós

²¹ Construção de uma área anexa à residência, onde funcionará a facção.

de mais de 1.600.000 (um milhão e seiscentas mil) peças (ver Tabela XI e Gráfico III), para um município com uma população inferior a 20.000 habitantes (tabela VI).

Tabela VI

 Riacho das Almas – PE

Contagem da População 2007	18.269
Área da unidade territorial (Km ²)	314
Código do Município	261170
Gentílico	Riachense

Fonte: sitio IBGE (<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>) em 30/11/2009

A atividade produtiva da indústria de confecções no município tem características próprias, são os empresários donos de lavanderias que detém o controle da produção. Há apenas uma indústria de médio porte, com produção anual em torno de 240.000 (duzentas e quarenta mil) peças e com pouco mais de 50 (cinquenta) funcionários regulares, as demais são lavanderias de uso particular de cada fabrico, apenas a costura (montagem) das peças é terceirizada, ficando a cargo da empresa desde a elaboração do design até o acabamento e embalagem. Esta terceirização é feita com facções espalhadas na zona rural em unidades produtivas familiares. Há na região facções com capacidade produtiva que variam entre 1500 a 6000 peças mensais, e cada uma destas lavanderias, que de fato são pequenas indústrias, trabalham com diversas destas pequenas facções, a maioria das lavanderias terceirizam o serviço de costura com uma média de cinco confecções, mas há aqueles que trabalham apenas com uma facção de maior porte, em sua maioria são facções do município, mas há casos em que há uma integração entre os demais municípios do APL de confecções – Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru. Da mesma forma há facções que confeccionam para empresas de Santa Cruz do Capibaribe e Toritama.

Tabela VII

lavanderias	facções
1	2
2	4
5	5
1	6
9	17

Tabela VIII

nº funcionários	nº empresas
10	8
30	3
50	1
TOTAL de empregados	220
Média/empresa	18

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados primários coletados

Nos dados abordados no questionário a questão de pessoas empregadas na atividade foi a mais difícil de ser levantada. Como 60 % das empresas entrevistadas terceirizam a produção com facções e o número de pessoas por facção varia bastante, então foi feita uma média e contabilizadas somando-se o resultado obtido ao número de empregados das empresas que têm o seu quadro próprio de costureiras. Chegou-se a uma média de mais de 18 pessoas empregadas por empresa para as 15 entrevistadas. Se as previsões da PMRA estiverem corretas e no município houver aproximadamente 100 facções familiares com uma média de 5 pessoas ocupadas em cada uma delas, seriam 500 pessoas ocupadas apenas em costurar as peças, representando 2,65 % da população estimada pelo IBGE para 2008 (tabela IX) ocupada apenas nesta atividade.

Em depoimentos dos moradores da zona rural, o motivo principal para que eles deixassem a agricultura pela confecção foi principalmente econômico: “[...] o atravessador pegava a carga dos abacaxis dos sítios e não pagava à gente, ele recebia e não repassava o dinheiro[...]” (Verônica Maria Silva, em 14/12/2009). Uma facção com 8 (oito) máquinas de costura industrial – costura reta, duas agulhas e interloc – pode chegar a produzir entre 3 mil e 4 mil peças, a um recebimento médio de R\$ 0,90 por peça, chega a um faturamento entre R\$ 2.700,00 e R\$ 3.600,00. Estes dados são relativos à facção de D. Alaíde, que não possui máquina para cóis e travete, que são os equipamentos com maior custo de aquisição. A empresa é familiar e informal, nela trabalham suas três filhas, a própria D. Alaíde e uma nora. Todas sabem usar todas as máquinas, então enquanto uma faz os acabamentos dos bolsos, outra está aplicando o fecho eclair e assim se desenvolve a produção. “A gente ganha muito mais costurando”²².

2.2.1. EXPANSÃO DA PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS A PARTIR DE 2005

Em Riacho das Almas foi desencadeado um processo de crescimento econômico significativo nesta última década. Este processo pode ser observado analisando dados oficiais disponibilizados por órgãos públicos, por institutos de pesquisa ou mesmo *in loco*. A ausência

²² Depoimento oral de Verônica Silva, moradora da zona rural.

de pessoas desocupadas circulando na cidade durante o horário comercial pode ser um indicativo de que a população esteja ocupada em trabalhos produtivos. Esta confirmação se dá principalmente quando são observados os números referentes às empresas instaladas no município a partir do ano 2000 (Figura XVI) ou os dados relativos ao desenvolvimento humano disponibilizados pelas agências oficiais.

A quantidade de empresas instaladas no município na última década cresceu em relação à década anterior mais de 51% (Tabela IX). Se considerados que os dados oficiais referem-se apenas ao cadastramento formal de empresas junto à SEFAZ-PE, ou seja, com atividades de comércio, indústria ou serviços apenas de transporte ou comunicação, ficando de fora todos os demais cadastramentos de prestadoras de serviços de competência municipal e que o índice de informalidade na região pode chegar a até 90 % segundo relatório FADE/UFPE²³, o crescimento a que se refere esta pesquisa pode ser muito maior do que está sendo avaliado. Inclusive, uma das dificuldades desta pesquisa é com relação à cultura da informalidade na região do Agreste pernambucano. Supondo um crescimento uniforme entre empresas formais e informais, pode-se observar na figura XVI um crescimento no número de empresas de mais de 210 % em relação à década anterior, quando este número aumentou de 68 cadastramentos para 143, entre os anos de 2000 e 2008 (Figura XVI), destas 143 empresas cadastradas 119²⁴ delas têm atividade relacionadas à indústria de confecções: facções, bordados, lavanderias de jeans, entre outras atividades. Ou seja, 48,95 % de todas as empresas instaladas em riacho das Almas têm atividades relacionadas com a indústria de confecções de peças do vestuário. É um indicador que não pode ser desconsiderado, uma vez que estes números podem ser (e provavelmente são) muito maiores que os apresentados.

O processo produtivo observado em Riacho das Almas difere um pouco do processo em Santa Cruz do Capibaribe. Apesar de haver 58 indústrias de confecções cadastradas no CACEPE, das quais 51 são indústrias de jeans (Anexo A) e apenas 18 lavanderias de jeans, é fato conhecido que há no município no mínimo 33 (trinta e três)²⁵ lavanderias conhecidas e

²³ [...]relatório final do *Estudo de Caracterização Econômica do Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco*, que apresenta, como produto principal, o resultado da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo conduzida nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, acrescido de comentários aos indicadores calculados, o que permite a completa caracterização econômica do objeto de estudo. (FADE/UFPE, 2003, p. 8).

²⁴ Dado disponibilizado pela Sefaz-PE em Out/2009

²⁵ Fonte: ACRA – Associação Empresarial e Comercial de Riacho das Almas e MPPE (ver Anexo I)

cadastradas pela ACRA. O que esta pesquisa levantou sobre o processo produtivo é que grande parte da produção no município está vinculada às lavanderias de jeans, que por sua vez, terceirizam a montagem, que trataremos apenas por costura a partir deste momento, das peças com diversas facções espalhadas pelo município, inclusive na zona rural. Ficando sob a responsabilidade das lavanderias o corte, a lavagem e o acabamento final – conhecido pelos confeccionistas como tirar pelo.

Destas, 28 foram autuadas recentemente pelo CPRH por não estarem em conformidade com as exigências oficiais de funcionamento. Apenas duas destas 28 (vinte e oito) lavanderias trabalham apenas na prestação de serviços de lavagem de jeans, tendo uma demanda de 25.000 (vinte e cinco mil) peças ao mês, todas as demais têm como atividade principal a indústria de confecções de jeans, sendo a lavanderia para uso exclusivo da empresa, não terceirizando o serviço, ou esporadicamente “cedendo” suas instalações para que um parente utilize-a para a lavagem de suas peças nos dias de ociosidade. Dentre as 28 lavanderias, foram feitas entrevistas e aplicados questionários (Apêndice B) a 15 (quinze), representando 45,5 % do universo estudado. Vários aspectos foram abordados nas entrevistas (ver Apêndice B), desde o tempo de funcionamento até dados relativos ao tamanho da produção e quantidade de pessoas envolvidas na atividade. No gráfico abaixo (Gráfico I) se pode verificar que 80 % destas lavanderias se instalaram no município na última década, sendo 40 % a partir de 2004. O que representa um crescimento bastante relevante para o período estudado. Excetuando-se três entrevistados, todos os demais trabalhavam na lavoura, no cultivo do abacaxi, e abandonaram a atividade agrícola, como fonte de renda, e instalaram em suas propriedades lavanderias de jeans e iniciaram a atividade de confecção de calças, bermudas, shorts e saias em jeans para as linhas adulto, infantil e infanto-juvenil. Não houve treinamento, capacitação ou cursos técnicos para preparar esta demanda de mão de obra especializada. O conhecimento adquirido pelos atuais confeccionistas foi passado de mãe para filha, como era comum em todo o Nordeste brasileiro, grande parte das mulheres costuravam e foi desta forma que se deu início a transição entre as atividades agropecuárias para a atividade de confecção no município. Em 80% dos casos esta mudança ocorreu nesta última década, como pode ser observado no gráfico I, apenas três empresas estão instaladas no município há mais de 10 anos, 60 % destas empresas iniciaram suas atividades no final da década de 1990 e as demais a partir de 2005, período que coincide inclusive com a implantação do CVT de Confecções de Riacho das Almas.

Gráfico I



A taxa de crescimento de instalações de empresas em Riacho das Almas chegou a 234,7% na década de 2000 em relação a década de 1990, conforme dados apresentados na figura XVI, paralelamente a taxa de crescimento da renda per capita entre 1991 e 2000 foi a terceira maior em Pernambuco ficando atrás apenas de Fernando de Noronha e Trindade (Anexo G). Estes são indicadores de crescimento relevantes, mesmo considerando a questão da informalidade que é comum na região. Observa-se também que apesar da PMRA estimar o número de fábricas instaladas no município em torno de 100 (cem), não há nenhuma empresa com CNAE de fábrica cadastrada no CACEPE, ou seja, 100% delas estão trabalhando na informalidade. Estes dados precisam ser analisados com muita cautela, há várias questões sócioeconômicas a serem consideradas: percentual de pessoas ocupadas, redução da marginalidade, aumento do poder aquisitivo da população e consequentemente acesso a bens e serviços inacessíveis em outras circunstâncias econômicas, inclusive o acesso à educação formal básica, profissional e até de nível superior.

Figura XVI – Quantidade de cadastramento de empresas por ano até 2009

Fonte: SEFAZ-PE, dados atualizados até 31/12/2009

Elaboração da autora

Tabela IX - Quantidade de cadastramentos de empresas

Anos	nº	Por década	(%)
até 1991	88	88	26,74772
1991	6		
1992	5		
1993	5		
1994	2		
1995	7		
1996	7		
1997	11		
1998	9		
1999	10		
2000	10	72	21,8845
2001	9		
2002	1		
2003	17		
2004	10		
2005	23		
2006	33		
2007	27		
2008	24		
2009	25	169	51,36778
Total	329		

Fonte: SEFAZ-PE, dados atualizados até 31/12/2009

Elaboração da autora

Observando-se o desempenho do crescimento de empresas formalizadas, cadastradas no CACEPE, na década atual (Figura XVI e Tabela IX) o aumento é bastante claro a partir de

2005 e mesmo com a crise econômica que atingiu o mundo econômico em 2009, não se observa nenhuma tendência de redução nestes números. Um indicativo de que há uma certa tendência ao crescimento nos números relativos a Riacho das Almas.

Outra consideração sobre o crescimento econômico no município está relacionada aos dados disponibilizados pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, que aponta Riacho das Almas, com a terceira maior taxa de crescimento da renda per capita no Estado de Pernambuco, na ordem de 101,7% entre 1991 e 2000, ficando atrás apenas de Fernando de Noronha e Trindade. Com um índice de IDH-M²⁶ de 0,609, portanto trata-se de um município com um desenvolvimento considerado médio pelos padrões da PNUD. O conceito de desenvolvimento humano que fundamenta o Relatório de Desenvolvimento Humano – RDH²⁷, de periodicidade anual, que também utiliza o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH²⁸, parte do pressuposto que além das características econômicas, diversas outras devem ser consideradas, principalmente as variáveis concernentes aos aspectos sociais, culturais e políticos que influenciam a qualidade da vida humana.”Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação.” (<http://www.pnud.org.br/idh/>). É importante ressaltar que a “renda é mensurada pelo PIB per capita, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um”. (<http://www.pnud.org.br/idh/>)

Como o IDH aufere não somente os níveis de avanços econômicos de uma sociedade, mas também suas características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana e tem o objetivo de oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento, além de considerar a

²⁶ Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - O índice varia de zero (nenhum desenvolvimento humano) até 1 (desenvolvimento humano total), sendo os países classificados deste modo: quando o IDH está entre 0 e 0,499 é considerado baixo (subdesenvolvido); quando está entre 0,500 e 0,799, é considerado médio (em desenvolvimento); quando 0,800 e 0,899, é considerado elevado – país de desenvolvimento alto (em desenvolvimento) e entre 0,900 e 1, é considerado muito elevado – (desenvolvido).

²⁷ A cargo do PNUD, o relatório foi idealizado pelo economista paquistanês **Mahbub ul Haq** (1934-1998). Atualmente, é publicado em dezenas de idiomas e em mais de cem países.

²⁸ O objetivo da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano é oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. [...] o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da "felicidade" das pessoas, nem indica "o melhor lugar no mundo para se viver".

longevidade e a educação. Riacho das Almas obteve um IDH-M médio, para o ano de 2000, apesar de ser o menor índice dentre os municípios mais importantes do APL de Confeccões do Agreste, obteve a maior taxa de crescimento nos dez anos considerados pelo Atlas de Desenvolvimento Humano (Gráfico II), inclusive se considerada a taxa de crescimento do Estado de Pernambuco (Tabela X).

Gráfico II – IDH-M

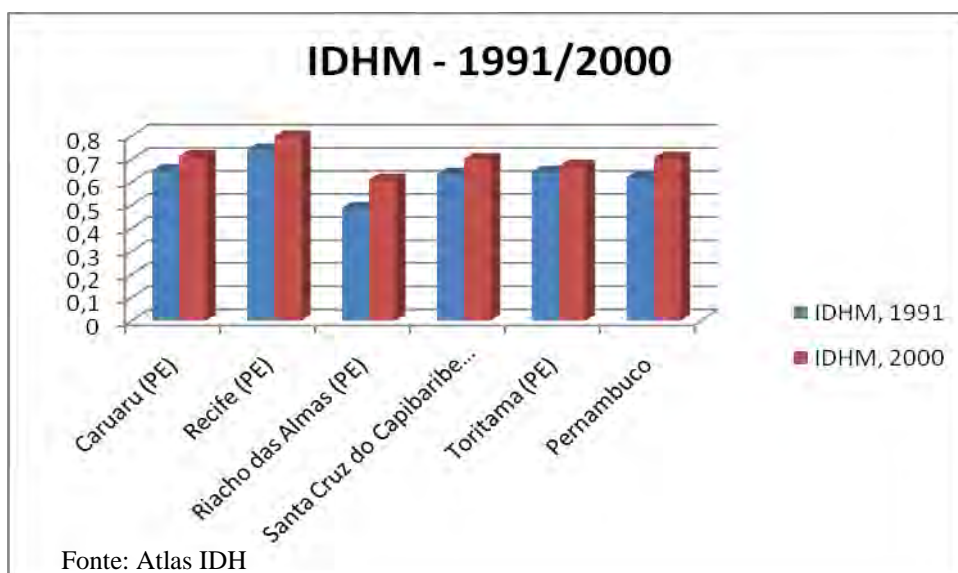


Tabela X – Taxa de crescimento IDH-M entre 1991 e 2000

LOCALIDADE	Taxa de Crescimento IDH-M (%)
Caruaru (PE)	109,52
Recife (PE)	107,70
Riacho das Almas (PE)	125,05
Santa Cruz do Capibaribe (PE)	110,08
Toritama (PE)	104,20
Pernambuco	113,71

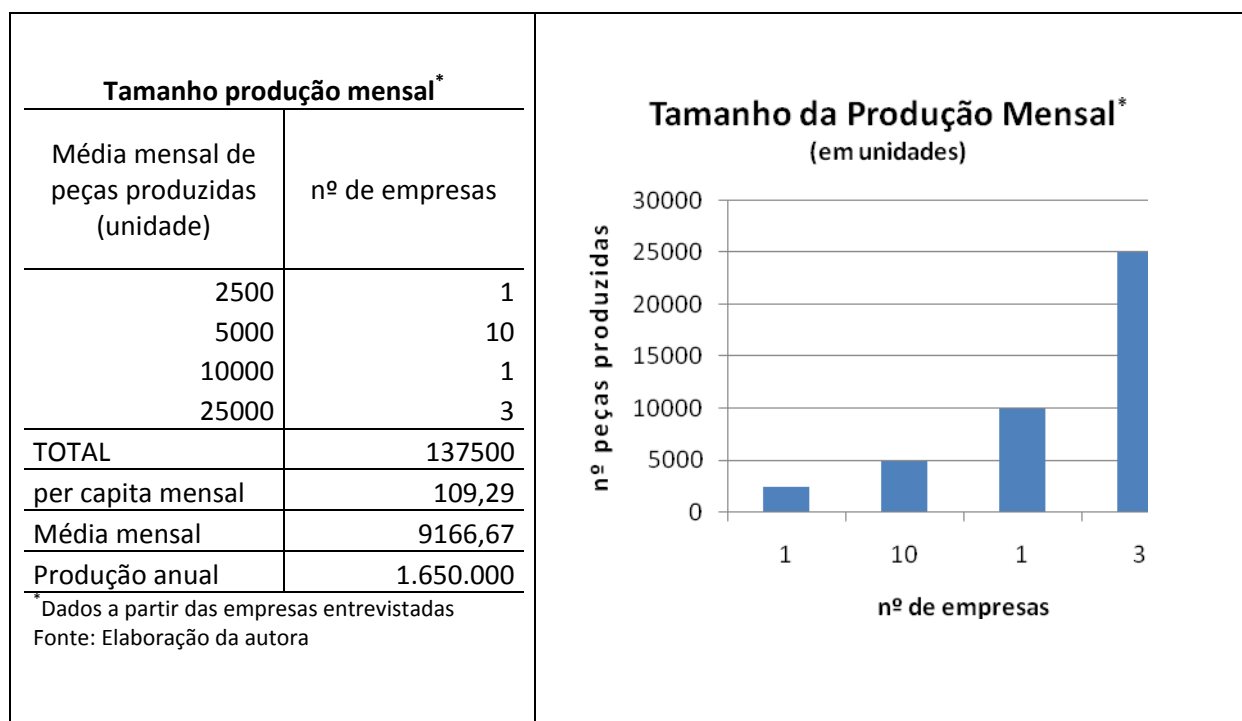
Fonte: Atlas IDH

Os números levantados mostram uma produção representativa quando confrontada com a população de Riacho das Almas, na última contagem populacional (Tabela V) o IBGE estimou uma população de 18.871 habitantes para o ano de 2008 (Relatório 2008 COFIDEM). Nos levantamentos para o tamanho médio da produção mensal de peças confeccionadas no município chegou-se ao número de 137.500 peças, apenas para as empresas entrevistadas, se

for feita uma projeção simples considerando que estes números representam 45,5% do número de empresas, este número pode alcançar a ordem de mais de 300.000 (trezentas mil) peças por mês e chegaria a uma produção anual de aproximadamente 3.626.000 peças. Esta pesquisa trata de uma aglomeração produtiva num espaço físico de menos de 314 km² e uma população estimada em menos de 20.000 habitantes, o que apresentaria uma média per capita de quase 110 peças confeccionadas mensalmente. Os números são consideráveis, mas as condições observadas para esta produção são mais fortes ainda. Coexistem extremos no mesmo espaço, concorrem com o mesmo mercado externo empresas estruturadas dentro das normas mínimas exigidas por lei e empresas que possuem estruturas acima das normas legais, inclusive no que tange à insalubridade e preocupação com a normas de segurança do trabalho (Figuras X a XIII) há discrepâncias muito grandes.

Tabela XI

Gráfico III



Todos os entrevistados trabalham na confecção de peças em jeans, as matérias-primas utilizadas são o tecido jeans, aviamentos, produtos para acabamentos e produtos químicos utilizados nas lavagens. É uma estrutura relativamente grande (Figuras X a XIII) e subutilizada. Não há nenhum esforço conjunto ou individual de redução dos custos financeiros ou ambientais, de cooperação, ou de associação para aumentar os ganhos e reduzir os custos. O

que chama a atenção no tipo de organização é que se duas ou três destas confecções partilhassem suas instalações de lavanderias de jeans, usando critérios de ‘tempo compartilhado’, pois o tempo médio de ociosidade é de aproximadamente 50 %, haveria uma redução de custos para todos e um ganho imensurável para o meio ambiente. Como já foi colocado anteriormente, apesar da produção local ser relevante para o tamanho do município, os critérios de industrialização ainda são muito rudimentares, artesanais e sem grandes esforços cooperativos.

Gráfico IV



A cooperação entre estes atores surge apenas durante episódios específicos, como as ações do MPPE em conjunto com o IBAMA e CPRH, que chegou a interditar 14 lavanderias e, num segundo momento a autuar 28 destas lavanderias. Não há esforços conjuntos para aquisição de matéria-prima. Analisando o gráfico IV, observa-se que praticamente toda a matéria-prima utilizada é adquirida dentro do Estado, principalmente no município de Caruaru, em lojas abertas ao público, mesmo que sejam atacadistas tem um custo mais elevado que o próprio fabricante. Em torno de sete % faz este tipo de aquisição no Sul ou Sudeste, indicativo de que compram direto do fabricante, reduz um pouco o custo, porém assumem um custo

adicional com transporte. Mas ocorre um inter-relacionamento entre os municípios do APL, quase 70 % destas empresas fazem suas aquisições de matérias-primas no município vizinho de Caruaru, em empresas de pequeno e médio porte desde atacadistas de jeans até lojas de aviamentos que praticam preços diferenciados para empresas. É um dado econômico relevante quando considerado que não há perda de divisas, considerando o APL de Confeccções do Agreste, há apenas uma redistribuição das divisas intermunicipais, o que é uma forma de aumentar a distribuição de rendas na região.

Dentre os entrevistados a maioria absoluta, 80 %, está instalado, ou escolheu o município para instalar sua empresa por ser “filho de Riacho das Almas”, apenas 6,7 % escolheu o município pelos custos baixos e facilidade em encontrar mão de obra especializada, pela localização do município ou por outros motivos de pouca relevância para esta pesquisa.

Tabela XII

Porque Riacho das Almas		
Motivo	n° Empresas	(%)
Localização	1	6,7
Natural	12	80,0
Financeiro	-	0,0
mão de obra	1	6,7
Outros	1	6,7
TOTAL	15	100,0

Fonte: Dados obtidos a partir de questionário aplicado (Apêndice B).
Elaboração da autora.

O fato está intrinsecamente ligado à transformação da atividade econômica da agropecuária para indústria de confecções, uma vez que estes 80 % são os antigos, pequenos ou médios, proprietários de terras que cultivavam abacaxi e 20 % trabalhavam em outras atividades. Com a baixa rentabilidade da agricultura e as dificuldades climáticas, eles vislumbraram a possibilidade de maior retorno econômico reduzindo ou encerrando o trabalho na atividade agropecuária e investindo na instalação de lavanderias de jeans com terceirização da mão de obra de costura de peças. A produção de peças do vestuário no município concentra-se na produção de peças de jeans adulto, infante-juvenil ou infantil, diferentemente de Santa Cruz do Capibaribe onde a grande produção é de peças em malha, dada esta característica a importância das lavanderias de jeans para o município é bastante relevante, pois excetuando-se

dois casos, que são exclusivamente de prestação de serviços de lavagens, representado 6% do total de lavanderias instaladas no município e com uma produção média de 25.000 peças lavadas mensalmente, todos os demais casos tratam-se de indústria de confecções que possuem lavanderias, como esta atividade envolve critérios de preservação ambiental, além de formalização fiscal. Estas empresas representam a atividade emergente de indústria de confecções em Riacho das Almas.

Tabela XIII

Produção Principal		
Tipo	nº Empresas	(%)
vestuário geral	-	0,0
Jeans	12	80,0
Infanto-juvenil	1	6,7
Fardamento	-	0,0
roupa íntima	-	0,0
lavanderia jeans	2	13,3
TOTAL	15	100,0

Fonte: Dados obtidos a partir de questionário aplicado (Apêndice B)
Elaboração da autora.

O processo produtivo é, em sua maioria, realizado em facções informais com baixa utilização de tecnologias avançadas e normalmente em unidades produtivas familiares espalhadas na zona rural e também na zona urbana, ocorrendo por vezes a redistribuição do trabalho entre facções por falta de condições financeiras destas unidades produtivas em adquirir todo o maquinário necessário à montagem de todas as partes das peças a serem produzidas. Mas há dentre os empresários entrevistados uma empresa de médio porte com um nível de profissionalização avançado dentro dos padrões observados em Riacho das Almas, e tem um parque industrial de mais de 1000 m², com uma produção média de 20 mil peças por mês²⁹. Seus proprietários exerciam as atividades de caminhoneiro e agricultora e resolveram há mais de dez anos vender o caminhão e investir na indústria de confecções. O processo produtivo desta unidade conta com aproximadamente 50 funcionários, divididos nos diversos setores dentro da indústria de confecções e lavanderia, além de terceirizar o acabamento final³⁰. Esta empresa conta com um parque industrial equipado com 21 (vinte e uma) máquinas de costura de diversos tipos, 1 (uma) bordadeira eletrônica, 2 (duas) máquinas de corte, 2 (duas)

²⁹ Informação obtida em entrevista com o responsável, que solicitou não ser mencionado na pesquisa.

³⁰ O termo usado no meio é: 'tirar pelos'.

caseadeiras, 2 (duas) máquinas para botões metálicos, 2 (dois) desavessadores, 2 (duas) travete e 1 (uma) máquina para tira de passante. Nas informações disponibilizadas pelos responsáveis desta empresa foi expressamente solicitado que suas identidades não fossem declaradas, tão pouco a razão social ou nome fantasia da empresa, pois a divulgação do crescimento da atividade de confecção em Riacho das Almas não tem trazido benefícios para os negócios, apenas aumentaram as exigências sobre as empresas de confecções. Em outras palavras: não houve aumento nos níveis de negócios, apenas tem trazido o poder público coercitivo e fiscalizatório, segundo o ponto de vista dos empresários locais.

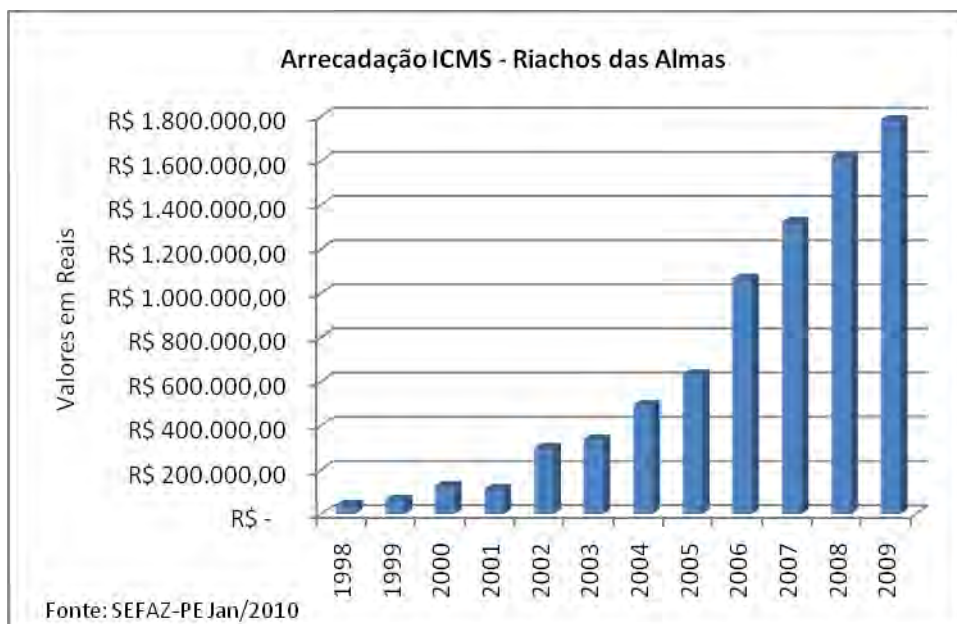
Não há dúvidas sobre os problemas que o crescimento da atividade de indústria de confecções têm trazido para Riacho das Almas, estes problemas têm que ser solucionados, cabe às autoridades e à população discutirem sobre como melhor solucioná-los. Mas não se pode esquecer que este mesmo crescimento que tem provocado problemas ambientais sérios, também retirou das ruas futuros delinquentes e consumidores de drogas, meninas em idade escolar prostituindo-se, desocupados. É fácil observar que Riacho das Almas é um município com uma população ocupada com alguma atividade econômica, com a produção de bens ou com prestações de serviços, basta que se circule na cidade durante os horários de expediente que se observa poucas pessoas circulando nas ruas. E esta mesma ausência de movimento verificada em horário comercial se reverte em movimentação intensa, proporcional a um município com menos de 20 mil habitantes, se observado a partir das 17:00h, horário em que a maioria das confecções encerra seu expediente. As padarias têm filas, os ‘mercadinhos’ se movimentam, a pracinha fica bastante movimentada.

Tabela XVI - Arrecadação ICMS X arrecadação confecções

Ano	Total do Município	Total Confecções	(%)
1998	R\$ 40.129,79	396,43	0,9878696
1999	R\$ 64.367,48	1.005,69	1,5624194
2000	R\$ 127.142,79	1.303,04	1,0248635
2001	R\$ 113.533,46	1.139,06	1,0032813
2002	R\$ 299.905,48	1.588,13	0,5295435
2003	R\$ 337.682,98	4.424,30	1,3101934
2004	R\$ 492.904,34	130.047,46	26,3839146
2005	R\$ 632.334,60	119.172,04	18,8463576
2006	R\$ 1.065.803,11	325.678,84	30,5571298
2007	R\$ 1.323.028,72	359.696,02	27,1873176
2008	R\$ 1.617.735,73	428.158,58	26,4665342
2009	R\$ 1.783.855,31	421.241,30	23,6140957

Fonte: SEFAZ-PE Jan/2010

Gráfico V – Desempenho da arrecadação do ICMS de Riacho das Almas



Dados formais também confirmam a tendência de crescimento econômico a partir de 2005. Se observado o desempenho na arrecadação do ICMS no município (Gráfico V) nesta última década é claramente crescente e o percentual que cabe às atividades ligadas à indústria de confecções ficam numa média de 25,33% para os exercícios fiscais entre 2005 e 2009, significativamente superior comparando-se aos anos anteriores com uma arrecadação média de 1% do total do município.

3. CAPITAL SOCIAL: COOPERAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM RIACHO DAS ALMAS

O termo Capital Social, para a economia, refere às redes de relacionamento baseadas na confiança, cooperação e inovação que são desenvolvidas pelos atores dentro e fora da organização, promovendo o acesso à informação e ao conhecimento. Estas redes de relacionamentos podem ter um caráter formal ou não, mas o importante é que o Capital Social é quem cria as interconexões de cooperação e aprendizado entre o capital humano, este é o principal ativo produzido, os interrelacionamentos criam ‘pontes’ com pessoas ou grupos de pessoas estratégicas para o crescimento organizacional através da integração organizacional, a

melhora na eficiência das equipes de trabalho e a contribuição para o bem comum com benefícios para todos.

O aglomerado produtivo de Riacho das Almas ainda está muito aquém em tecnologia e modernização dos processos produtivos. Como já seria esperado, as demais variáveis que são analisadas ao identificar um aglomerado produtivo, como capital social e cooperação, também estão numa fase bastante rudimentar, mas já se pode observar um princípio de cooperação e organização em torno da atividade de confecção. A primeira iniciativa de cooperação entre os atores deste aglomerado foi a constituição da ACRA, em Junho de 2009 (Anexo I). Esta associação conta com 28 associados e dentre as primeiras ações coletivas estão a defesa jurídica dos autos lavrados pelo IBAMA às lavanderias de jeans que não estavam de posse da autorização de funcionamento emitida pelo CPRH, a solicitação coletiva periódica ao Itep para controle da água resultante da lavagem do jeans (para mais de quinze coletas o custo é reduzido em mais de 50 % por coleta), a promoção de treinamentos e cursos em parcerias com entidades como o SEBRAE e SENAI – o primeiro curso já foi oferecido em Outubro de 2009: ‘Técnicas em Vendas’, em parceria com o SEBRAE.

A maior iniciativa para repassar conhecimentos foi a implantação de um CVT – Centro Vocacional Tecnológico de Confecções.

Os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo. Os CVTs estão direcionados para a capacitação tecnológica da população, como uma unidade de formação profissional básica, de experimentação científica, de investigação da realidade e prestação de serviços especializados, levando-se em conta a vocação da região onde se insere, promovendo a melhoria dos processos. A ação de apoiar a modernização e implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos faz parte do Programa de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia, que visa tornar os conhecimentos científicos e tecnológicos acessíveis a uma maior parcela da população. A divulgação científica e tecnológica, que é um dos ramos da educação informal, tem um papel importante na formação permanente de cada pessoa e no aumento da qualificação geral científico-tecnológica da sociedade. (MCT, 2006)

Apesar de a população da região ter a característica de dar pouca valorização à educação, hoje o município conta com um dos quatro CVTs instalados no Estado de Pernambuco, o que pode ser o início de uma mudança comportamental dos agentes envolvidos no processo produtivo da região.

Dentre os teóricos comprometidos com as filosofias pedagógicas, Lydia Brito, em seu trabalho *Gestão de Competências, Gestão do Conhecimento e Organizações de Aprendizagem – Instrumentos de apropriação pelo capital do saber do trabalhador de 2005*, faz uma distinção entre conhecimento tácito e explícito utilizando-se das definições de Nonaka e Takeuchi para formular teorias para introdução dos conhecimentos organizacionais: “o conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e, assim, difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento explícito ou codificado refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática.” (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 65)

O conhecimento tácito, portanto, surge em consequência da experiência vivida por cada um, é construído simultaneamente ao longo da vida e com a prática, enquanto o conhecimento codificado, objetivo, é obtido com a racionalidade e se utiliza da teoria para formular seqüências para serem logicamente retransmitidas.

Nesta linha, as teorias de ensino se utilizam da experiência individual e são posteriormente codificadas para apresentar uma forma diferenciada de introdução do conhecimento tácito que outros obtiveram na vida prática. Neste sentido, as teorias de ensino de Paulo Freire, que insere no contexto educacional problemáticas do dia-a-dia para introduzir conhecimentos científicos de acordo com as necessidades e vivências de cada um, e as teorias pedagógicas discutidas por Demerval Saviani, que afirma que existem diversas modalidades de pedagogia tradicional e da nova pedagogia (na qual o indivíduo aprende a aprender com experiências vividas por ele e dentro de seu próprio tempo de aprendizado), se aplicam perfeitamente ao caso. Em Riacho das Almas a atividade de costura, na maioria dos casos, foi adquirida nos ensinamentos domésticos onde mãe passa para filha, mas existe também a iniciativa da profissionalização, pelo CVT de Confecções, que trouxe alguns benefícios para a população incrementando o conhecimento adquirido tacitamente às novas técnicas de corte e costura. Na iniciativa pública de montar o CVT no município, há a questão da continuidade do processo profissionalizante para que não seja uma medida estática e sim um processo de desenvolvimento do que foi implantado em 2006.

Um dado de alerta é que, de acordo com o MCT, o município de Riacho das Almas apresenta um índice de 40 % de analfabetismo e um alto índice de desempregados. Entre os

desempregados encontram-se uma maioria de pessoas que não tiveram oportunidade de acesso ao primeiro emprego e outras que se encontram subempregadas. Um terço da população do município (18 mil habitantes) sobrevive das atividades agropecuárias. (Inclusão Social, publicado em 06/04/2006 às 12h11min pela Assessoria de Comunicação do MCT).

3.1. CVT DE CONFECÇÕES DE RIACHO DAS ALMAS

O CVT de Riacho das Almas foi implantado com o objetivo de promover inclusão social, não exclusiva à população feminina, com a possibilidade de formação e treinamento na área confeccionista, favorecendo a profissionalização em seus aspectos iniciais e nos aperfeiçoamentos, possibilitando a expansão da produção e criando as condições de desenvolvimento de um pólo confeccionista no Município:

A produção de confecções no município é diversificada e vai desde a fabricação de camisetas e fardamento a confecções íntimas e moda feminina. A expansão das atividades é limitada pela falta de mão de obra capacitada. O CVT deverá investir na capacitação de recursos humanos em áreas como modelagem, gradeamento, enfiado, estilismo, corte e costura, além de mecânica de manutenção de máquinas, visando criar as bases de aceleração na formação deste pólo. A intenção do MCT é promover a inclusão social, com a geração de novos empregos e renda para a população da região. (Ministério da Ciência e Tecnologia, 2006)

O interesse, portanto é capacitar a mão de obra nas áreas de estilistas, modelistas, gradeamento, enfiado, corte e outras atividades de costura, e requalificar os desempregados que possuam experiência básica em confecção, ampliando as possibilidades de sua reinserção no mercado de trabalho. Este projeto foi implementado e viabilizado em parceria com o SEBRAE e o SENAI, a cargo de quem ficaram os programas de treinamento adequados às necessidades de preparação de mão de obra e formação de novos empreendedores no município de Riacho das Almas.

Dentre as metas estabelecidas para o prazo de 18 meses estavam: a capacitação e formação de 240 costureiras e mais 204 pessoas nas diversas áreas ligadas à indústria de confecções. Destes, 24 em manutenção de máquinas e equipamentos. Ao final de 18 meses, foram formados mais de 1.000 profissionais com um investimento de pouco mais que R\$ 430.000,00, em infraestrutura e contratação dos cursos de treinamento, que ficaram a cargo do SENAI e SEBRAE. (Fonte: Prefeitura Municipal de Riacho das Almas, 2008). A implantação

do CVT no município foi bem sucedida e implicou diretamente no aumento da oferta de mão de obra em confecções, principalmente na oferta de serviços de facção.

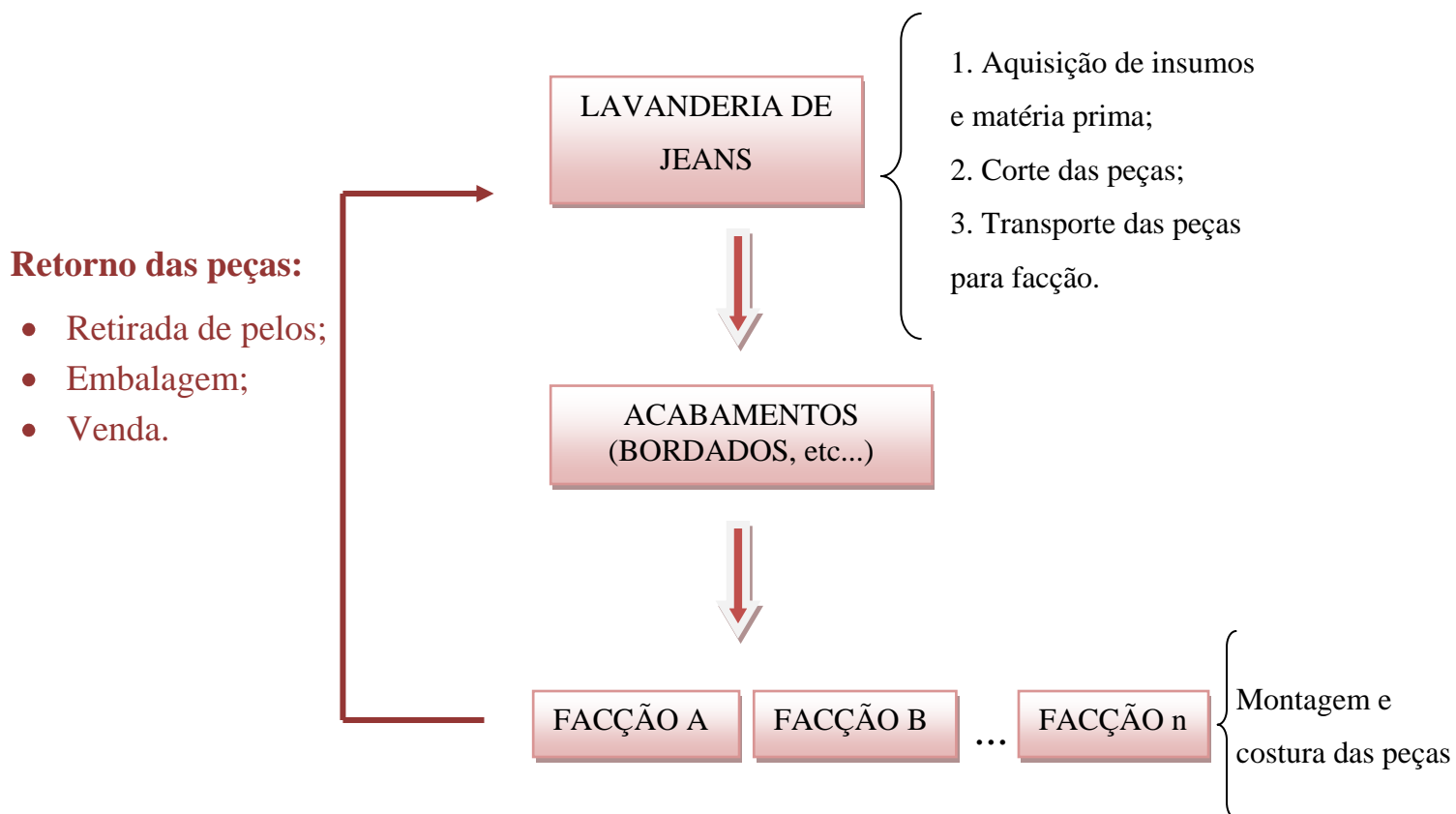
Atualmente, na fase de autogestão, o número de cursos oferecidos foi reduzido a apenas um (Anexo E) apesar de haver grande demanda em espera. Segundo o responsável pelo CVT em Riacho das Almas, a PMRA está buscando alternativas de parcerias para aumentar a oferta de cursos. As instalações do centro estão sendo subutilizadas por falta de verba para sua total utilização, mas continua em funcionamento e, segundo a PMRA irá continuar. Existe o objetivo de voltar a oferecer todos os cursos que foram oferecidos durante o período de convênio com o MCT.

Dentro do critério de governança, em se tratando das relações econômicas entre os diversos atores que participam do aglomerado produtivo, os entrevistados citaram a ausência de políticas públicas (Tabela XIV) específicas para o apoio à indústria de confecções como um dos grandes obstáculos ao desenvolvimento da atividade na região.

Tabela XIV – Importância das políticas públicas

		Políticas públicas	
realizadas (%)		necessárias (%)	
CVT	53,3	aterro sanitário industrial	86,7
Sebrae	26,7	Rodovias	13,3
não citou	20,0		

Fonte: Entrevistas com empresários de confecções (Apêndice B)



4. O DESTINO DA PRODUÇÃO

A forma de produção de Riacho das Almas, como já foi citado acima, difere um pouco dos demais municípios que compõem o APL de Confecções do Agreste de Pernambuco. A maioria absoluta das indústrias produz sob encomenda prévia de seus clientes, eles não trabalham com estoque, ou melhor, eles trabalham com estoque mínimo, entra na linha de produção os itens que foram vendidos por representantes, a comerciantes varejistas ou atacadistas em outros municípios. Pouco da produção local é comercializada em Riacho das Almas, ou mesmo, nos demais municípios circunvizinhos (Tabela XV), apenas 33 % da produção fica no Agreste pernambucano, 40 % tem como destino o Estado de São Paulo, mais precisamente, para ser comercializado no Braz, região da capital paulista conhecida pelo grande volume de comércio de jeans de baixo custo e os demais 27 % da produção tem como destino outras unidades da federação: Minas Gerais, Ceará e Mato Grosso foram os citados. Mesmo aqueles que comercializam na região, adquirem o produto através de representantes, menos de um % dos entrevistados tem boxes no Santa Cruz Moda Center ou comercializam nas feiras da Sulanca de Caruaru ou mesmo de Toritama.

Tabela XV - Destino da produção

Destino	nº empresas	(%)
Riacho das Almas	3	20
Agreste	2	13
Recife	-	0
São Paulo	6	40
Minas Gerais	1	7
Outros	3	20
TOTAL	15	100

Fonte: Entrevistas com empresários e faccionistas.

Elaboração da autora.

Por estes dados se compreende melhor a prioridade de melhorias na rodovia local, que liga Riacho das Almas a Caruaru, citada como uma das políticas públicas de maior necessidade para o desenvolvimento da atividade de confecções no município pelos empresários entrevistados. O escoamento da produção é um problema significativo para o desenvolvimento

e crescimento socioeconômico de Riacho das Almas. Se, de acordo com os entrevistados, 67 % (Tabela XV) da produção é exportada para outras unidades da federação, o escoamento desta é item de extrema importância na cadeia produtiva de Riacho das Almas. O trânsito desta produção até o destino final passa por Caruaru, Recife para viajar até os demais destinos no país. Apesar desta dificuldade, não há qualquer tipo de cooperação na logística da aquisição de matéria prima, como já foi identificado, ou para distribuição da produção, a proximidade espacial destas empresas não tem ajudado a promover uma integração maior nas externalidades levantadas por Marshall (1890), ou seja, os ganhos de produtividade externas às empresas ainda não é realidade em Riacho das Almas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para caracterizar a produção de Riacho das Almas, objetivo principal desta dissertação, muitos aspectos socioeconômicos surgiram durante a fase de pesquisa, principalmente durante o levantamento dos dados. Uma das principais questões passou a ser a transformação da atividade rural em atividade urbana, apesar da existência de pluriatividade na zona rural. O desenvolvimento de uma produção relevante de atividades ligadas à indústria de confecções do vestuário, especificamente de peças em jeans, em unidades produtivas familiar adentrando a zona rural é intensa. Em grande parte dos sítios que tinham anteriormente como atividade principal a agropecuária, principalmente a cultura do abacaxi, hoje existe a indústria de confecções como principal meio de sobrevivência. Sendo inclusive considerada por muitos, como o meio de ganhar mais economicamente. Estas modificações influenciaram também a urbanização do pensamento dos habitantes da zona rural, os objetivos desta população não são mais o de manter seu sítio produzindo para a sobrevivência da família, mas “ganhar mais dinheiro” para ter acesso aos benefícios que a vida urbana pode oferecer sem ter que habitar a sede do município (a zona urbana). Paralelamente ainda existe uma pequena agricultura familiar, insipiente se considerados os números de décadas passadas, quando a produção de abacaxi era a principal fonte de renda do município, conhecida pela comunidade como a “era da exportação”, quando o produto era exportado, principalmente para a Argentina, a partir de um sistema de atravessadores (exportadores) que deixou muitos pequenos produtores sem recursos.

Sem dúvida há uma integração entre os espaços rurais e urbanos no município, ou ainda há uma integração entre os pensamentos das populações destes dois meios espaciais, esta foi uma das análises que esta pesquisa possibilitou. Porém, se há uma urbanização do meio rural, ou se o município é mais rural que urbano, segundo as teorias de Veiga (2002), é impossível ser definido. O termo mais conveniente é mesmo o de integração, interligação ou entrelaçamento, resguardadas algumas diferenças, como a paisagem, a concentração populacional rural e ainda, um diferencial no modo de vida do habitante da zona rural, mas com a busca do conforto e acesso às inovações que a vida urbana pode proporcionar. As definições que consideram a conformação de um novo rural, não apenas como aquele que incrementa a produção com novos mecanismos e implementação de inovações tecnológicas, mas também um novo rural que adota

novas atividades não rurais e que ocupam a mão de obra excedente gerada pela modernização da agricultura. Em Riacho das Almas esse novo rural está fortemente presente na atividade de fabricação de peças do vestuário, de confecções e de lavanderias de jeans, porém a mão de obra excedente não se dá pela modernização na agricultura, como sugere Graziano da Silva, mas pela vontade de ganhos econômicos maiores por parte da população rural e urbana. Segundo Veiga (2002) o Brasil é mais rural que urbano, em Riacho das Almas a integração entre os dois espaços é intensa, a zona urbana é vizinha à zona rural, mas a concentração populacional e as paisagens caracterizam as diferenças entre estes dois espaços, e, portanto será considerado neste trabalho o conceito de que a zona urbana é nada mais que a sede do município com seu aglomerado de casas residenciais e concentração de estabelecimentos comerciais. Partindo deste pressuposto, a família rural, que antes trabalhava na agricultura e pecuária, hoje está voltada para a costura de peças que já chegam cortadas e com todos os aviamentos necessários à montagem das peças, e, não é atividade exclusiva da parte feminina da família, como em tempos passados, há muitos homens exercendo a função de costureiro, inclusive se especializando na atividade através de formação profissionalizante.

O fato é que os números levantados, observados e coletados sobre o município, mostram claramente um crescimento socioeconômico bastante significativo, principalmente a partir de 2004/2005, quando houve um incremento grande da atividade de indústria de peças do vestuário. A forma encontrada pela população para suprir suas necessidades contou com uma boa dose de criatividade, o que já era esperado, inclusive é uma das hipóteses para justificar este crescimento e que apenas se confirmou durante a fase de pesquisa. Criatividade ou inovação significa novo ou renovação, a palavra se refere a uma ideia, método ou objeto novo, que foi criado diferente dos padrões anteriormente utilizados. Hoje, inovar é mais usado no contexto de criar novas ideias e invenções, para a economia, é a forma de obter mais com a aplicação de menos recursos, tornando-se inovador o que chega no mercado atraído pela sua novidade transformada em lucros acima da média. A habilidade e a iniciativa do empreendedor moldam o ambiente propiciando novas descobertas científicas e invenções e criam novas oportunidades para o crescimento através de novos investimentos, diz Oliveira (2001). Em Riacho das Almas a inovação fica por conta da iniciativa popular em mudar. Mudar hábitos, mudar especialização profissional, transformar declínio em crescimento econômico, colocar a região na rota de confecções do Agreste pernambucano. Não é inovação como criação de novas ideias, conceitos ou tecnologias, mas inovar em transformar o único patrimônio da família, um

caminhão, em máquinas de costura e a partir daí iniciar um novo negócio que conta hoje com mais de 50 funcionários e com uma produção mensal média de 20.000³¹ peças, como é o caso da indústria de médio porte, a maior do município, que conta com um nível de especialização e profissionalização alto se comparado aos demais integrantes deste aglomerado produtivo.

Inovação também é definida como fazer mais com menos recursos, permitir ganhos de eficiência em processos produtivos, administrativos, financeiros ou prestação de serviços, promovendo e acirrando a competitividade. A inovação que cria aumentos de competitividade pode ser considerada como um fator de crescimento econômico de uma sociedade. Apesar de não haver inovações produtivas no desenvolvimento da atividade de indústria de confecções, e ainda, na maioria dos casos não existir preocupação com a especialização da mão de obra, sendo esta desqualificada e com conhecimentos tácitos e culturais. Há em Riacho das Almas dois aspectos que são inovadores, a busca por alternativas que resultam em crescimento econômico e a transformação do meio rural pelo mesmo motivo. A modificação dos conceitos também pode ser considerada inovação, seria impossível imaginar um homem costurando há vinte anos, por exemplo. Se os meios de busca no aumento da lucratividade são uma das formas de inovação, pode-se considerar Riacho das Almas inovador do ponto de vista econômico.

Outro aspecto que de certa forma desmontou as hipóteses inicialmente construídas neste trabalho diz respeito à cultura da população local para a indústria de confecções. Uma das hipóteses consideradas inicialmente para justificar a existência de um aglomerado produtivo em Riacho das Almas seria a cultura da região para a indústria de confecções, assim como em Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru, mas a cultura da zona rural de Riacho das Almas nunca foi para a indústria de confecções, a cultura da população rural está (ou estava) extremamente vinculada às atividades especificamente rurais, como a agropecuária. Culturalmente as atividades rurais em Riacho das Almas não eram de confecções. Questões econômicas forçaram a mudança no perfil das atividades desenvolvidas na zona rural. A atividade de costura era uma atividade tipicamente feminina. No Brasil, desde a época do Império, todas as mulheres sabiam costurar, bordar... Eram atividades herdadas entre as mulheres de uma família. Então, numa fase economicamente crítica, a migração para a atividade de confecção de peças do vestuário foi mais simples que enfrentar todos os problemas econômicos provocados pelas

³¹ Informação obtida em entrevista com Fernando, gerente da maior indústria de confecções do município, em 14/12/2009.

práticas de exportação de abacaxi entre os pequenos produtores e mudar a situação econômica de uma população fragilizada com as perdas financeiras provocadas pela quebra das exportações de abacaxi. Conclui-se que a proximidade dos três municípios influencia ao interrelacionamento provocando transferência cultural na adoção da atividade de indústria de confecções como atividade mais rentável economicamente. Até a proximidade espacial entre estes municípios influenciam numa mudança deste porte e a justificam. O interrelacionamento entre eles é evidente e fica determinado quando no levantamento de dados quase 67% da matéria prima utilizada pelas indústrias locais são adquiridas em Caruaru, hoje, maior centro comercial e industrial da região.

A atividade desenvolveu-se sem a participação do poder público, foi organizada pelos empresários locais em resposta às suas necessidades em buscar alternativas de sobrevivência econômica. Os benefícios que ela angariou através do poder público, como a implantação do Centro Vocacional Tecnológico - CVT³² de Confecções se deu após a existência de um aglomerado de empresas em número significativo trabalhando na atividade de confecções. O programa do MCT para criação de CVTs prevê um período de 18 meses de convênio entre o MCT e as prefeituras locais em parceria com entidades como o SEBRAE e SENAI. Após o período de convênio com o MCT, o centro deve entrar no período de autogestão, onde a prefeitura local assume a sua manutenção, fazendo as parcerias que forem necessárias. Ocorre que normalmente por falta de recursos financeiros públicos muitos destes centros deixam de funcionar, em Riacho das Almas o CVT de confecções continua em funcionamento, promovendo apenas uma única turma do curso de costura por vez, quando durante o período de convênio, chegou a oferecer quatro cursos simultaneamente. Como a iniciativa privada ainda não é suficientemente organizada não há co-participação para manutenção do CVT e de outros projetos, desta forma sua eficiência está decaindo. É um processo diferente do que ocorre em um APL – tome-se como exemplo o APL do artesanato, onde o poder público incentiva a sua

³² Os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs) são unidades de ensino e de profissionalização, voltados para a difusão do acesso ao conhecimento científico e tecnológico, conhecimentos práticos na área de serviços técnicos, além da transferência de conhecimentos tecnológicos na área de processo produtivo. Os CVTs estão direcionados para a capacitação tecnológica da população, como uma unidade de formação profissional básica, de experimentação científica, de investigação da realidade e prestação de serviços especializados, levando-se em conta a vocação da região onde se insere, promovendo a melhoria dos processos. A ação de apoiar a modernização e implantação de Centros Vocacionais Tecnológicos faz parte do Programa de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia, que visa tornar os conhecimentos científicos e tecnológicos acessíveis a uma maior parcela da população. A divulgação científica e tecnológica, que é um dos ramos da educação informal, tem um papel importante na formação permanente de cada pessoa e no aumento da qualificação geral científico-tecnológica da sociedade. (MCT, 2006)

existência e até sua formação. Já em um *cluster*, este surge e existe através de movimentos particulares e privados, a partir da iniciativa da sociedade, sem intervenção estatal, ao menos até que os efeitos econômicos deste movimento cheguem a despertar o interesse público.

O número de atividades desenvolvidas em paralelo à indústria de confecções mostra que há um espaço urbano emergente no município. Diversas atividades que não somente às ligadas à indústria de confecções, mas que vêm a atender as necessidades criadas a partir do aumento no poder aquisitivo da população tem surgido. Comércio e serviços de diversos ramos de atividades são oferecidos trazendo uma complementaridade à vida da população (Anexo A), necessidades antes ligadas à vida social de grandes cidades podem ser apontadas no município. Os números são interessantes, entre supermercados, padarias, lojas de materiais de construção, academias e mais uma gama de atividades que complementam a vida cotidiana de qualquer localidade com um nível de urbanização crescente mostra que o crescimento econômico está ocorrendo. Saber a que custo este crescimento está ocorrendo ficaria para a continuidade desta pesquisa, pois não é objetivo deste trabalho. O que se pode colocar é que do ponto de vista da população, considerando os depoimentos dos agricultores, a atividade de indústria de confecções foi muito bem vinda e tem proporcionado a manutenção econômica da população riachense.

De acordo com os dados do Atlas IDH-M (Anexo G) percebe-se que há um indício de desenvolvimento econômico no município. Mas outros dados recentes e atualizados corroboram a tendência de crescimento desta localidade. A arrecadação do ICMS do município de Riacho das Almas vem crescendo consideravelmente, principalmente a partir da década de 2000 (Tabela XVI). Entre 2005 e 2009 houve um crescimento de 282,11% na arrecadação do ICMS do município. Contando-se com a grande informalidade da região, aspecto considerado pelo relatório da FADE/UFPE como empecilho para uma pesquisa precisa e confirmada por diversos fatos levantados nesta pesquisa, não há nenhuma facção no município cadastrada no CACEPE, apesar de a PMRA estimar em aproximadamente 100 e que das 33 lavanderias consideradas pelo MPPE nas recentes ações ambientais de preservação e sustentabilidade, apenas 18 estão devidamente cadastradas na Secretaria da fazenda de PE. Pode-se, portanto, considerar que o potencial de crescimento deste município está apenas sendo estimado e com

riscos de erros maiores que os esperados. Mas também indica uma população ocupada e baixos índices de marginalidade e prostituição³³.

Este trabalho levantou aspectos diversos não apenas sobre a atividade econômica da região, mas questões socioculturais, aspectos ligados ao estudo da sustentabilidade ambiental e econômica, mudança de hábitos – aspecto ligado ao estudo social e antropológico. Infelizmente não se pode estudar todas as questões que se apresentam durante uma pesquisa científica, há material para diversas pesquisas científicas dos mais diferentes ramos, inclusive o aprofundamento do estudo objeto desta pesquisa, o crescimento econômico com responsabilidade social e sustentabilidade ambiental, que fica para um trabalho futuro. Mas um aspecto, em especial, chamou a atenção: não se pode quantificar ainda, ao menos neste estudo, mas os benefícios sociais que o desenvolvimento da atividade trouxe para Riacho das Almas não é como já foi dito mensurável, mas se pode observar no comportamento da população. É suficiente ficar no centro da sede do município durante o horário comercial e observar que a circulação de pessoas nas ruas é muito pequena, se adentrar nos bairros periféricos quase inexistente movimentação nas ruas, mas quando se observa dentro das casas, nas garagens com portas abertas para minimizar os efeitos do calor, há uma quantidade impressionante de pessoas ocupadas. Da mesma forma, conforme as horas vão passando, a partir das 17:00 h, o movimento na praça do centro da cidade aumenta gradativamente, até que dá vida à cidade. O processo se assemelha a pequenos animais saindo das tocas quando seus predadores se ausentam.

Dentre as necessidades mais urgentes no município foi unanimidade entre os entrevistados que um aterro sanitário industrial é a obra pública mais esperada. Porém, outras políticas seriam bem vindas: linha de crédito específica para aquisição de equipamentos e capital de giro, recuperação da rodovia PE-095 que está em péssimas condições, que liga Riacho das Almas a Caruaru e conseqüentemente à BR-104, que está sendo duplicada entre os municípios de Caruaru e Pão de Açúcar (Anexo F) beneficiando os municípios de Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, por onde é escoada toda a produção do município. Houve unanimidade também em citar o CVT como uma política pública que trouxe benefícios ao município, uma vez que o número de pessoas qualificadas aumentou consideravelmente, considerando a

³³ Informações obtidas em depoimentos dos atores envolvidos na produção de confecções e com a população em geral.

população de Riacho das Almas em 2007 (18.269, fonte: IBGE) e o número de pessoas que foram formadas no CVT de Confeções até 2009 (Anexo E). Mais de 3,5% da população já foi beneficiado com aprendizados e qualificações profissionais específicos para a atividade de indústria de confeções. É interessante observar que a presença do SEBRAE, auxiliando o desenvolvimento profissional, é considerada como política pública pelos empresários do setor, dada a importância que o apoio tem para pequenas empresas.

Quanto à produção de Riacho das Almas, os números levantados e as estimativas estatísticas sobre estes números são o mais próximo que se pode chegar sobre o volume de peças produzidas anualmente no município, lembrando que a informalidade é um empecilho para se estimar com precisão. Mas mesmo com todos estes fatores os números da produção de Riacho das Almas são bastante significativos e surpreendentes. Com base na produção dos entrevistados foi levantado que a produção média chega a 1.650.000 peças por ano, considerando que foram entrevistados 45,45 % das lavanderias e desconsiderando a produção da maior indústria de confeções do município – aproximadamente 250.000 peças ao ano – a produção do município ficaria na ordem de grandeza de 3.300.000 (três milhões e trezentas mil peças ao ano) - o que é muito relevante considerando um município com população abaixo de 20.000 habitantes e que não tem um aumento populacional muito elevado, segundo dados do IBGE do crescimento populacional (Tabela IX e Tabela IX).

Estas empresas familiares vêm trabalhando e concorrendo no mercado nacional sem usufruir benefícios públicos. Segundo Xavier (2006) projetos públicos que reduzissem as desigualdades sociais e interiorizassem o crescimento favoreceriam a inclusão econômica em nível mundial. É impossível formalizar a maioria destas pequenas unidades produtivas, quando se conhece a realidade econômica destas empresas, que ganham entre R\$ 0,70 (setenta centavos de real) a R\$ 1,20 (um real e vinte centavos) para montar uma calça, bermuda ou saia em jeans. Então fica esta parcela do mercado à margem de qualquer benefício público para fomentar o crescimento ou desenvolvimento, que pela sua própria característica só atinge a quem ele “enxerga”, no caso estudado, as empresas formalizadas. E apesar de haver um ganho econômico imediato, a longo prazo há um empobrecimento das classes trabalhadoras o que vem provocando um fortalecimento do setor informal, que para o poder público pode ser analisado com preocupação pela ausência de recolhimento de tributos, mas que de fato passou a

garantir não somente a sobrevivência dos trabalhadores da região, mas a redução de algumas práticas que comprometem a qualidade social da vida desta população.

Um projeto alternativo de desenvolvimento regional que reclamasse a redução das desigualdades e agregassem diversas instâncias de governo entre outras determinações, levaria a institucionalização dos benefícios de uma política industrial, distinta dos anos 60, para o interior do Estado. (XAVIER, 2006, p.203)

Não se pode comemorar o aumento no número de empresas cadastradas no fisco estadual, mas pode-se concluir que há uma tendência à formalização à medida que há crescimento produtivo de uma empresa. A redução nos custos para aquisição de patrimônio e insumos é um dos incentivos mais fortes para a formalização de uma empresa, e esta conclusão se mostra nos números quando na última década houve um aumento de mais de 51% nos cadastramentos de empresas em Riacho das Almas (Figura XVI).

Uma observação importante sobre o combate à informalidade está em que, cuidar para que as diversas legislações sejam cumpridas é importante e é obrigação do poder público, principalmente quando se observa o mundo com tantos problemas ambientais e má distribuição de renda, mas o benefício social que o crescimento da atividade tem trazido para Riacho das Almas é inegável, então cabe a este mesmo poder público coercitivo deliberar políticas específicas à região e que tenham o objetivo de incentivar o crescimento, promover o desenvolvimento, fomentar a educação sem prejudicar o crescimento socioeconômico que está se delineando em Riacho das Almas e principalmente tentar manter o que já existe com medidas e programas específicos à região e às atividades que ali se desenvolvem pela iniciativa privada. Políticas públicas que reduzam os custos ambientais e os riscos econômicos, educação ambiental e fiscal, mais políticas públicas que facilitem e viabilizem também o crescimento destas unidades produtivas familiares que em conjunto modificaram a economia de Riacho das Almas.

BIBLIOGRAFIA

Baiardi, Amilcar et al, <http://www.sober.org.br/palestra/9/387.pdf>, acesso: 23/07/2009 às 14:00h

BRASIL, Decreto-Lei 311, de 1938, no Estado Novo

BRASIL, Lei nº 9.250, de 1995

BRASIL, IN SRF nº 257, de 2002

BRITO, Lydia Maria Pinto. **Gestão de competências, gestão do conhecimento e organizações de aprendizagem: instrumentos de apropriação pelo capital do saber do trabalhador.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2005.

CARNEIRO , P. A. S. **Desafios e oportunidades no contexto das novas ruralidades.** artigo CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.3, n. 6, p. 45-65, ago. 2008.

CASSIOLATO, J., LASTRES, H., SZAPIRO, M. **Seminário *Local Clusters, Innovation Systems and Sustained Competitiveness*** “Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e Proposições de Políticas de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico”. Rio de Janeiro: IE-BNDES, Nota Técnica 5, 2000.

CONDEPE/FIDEM. **Relatório dos Municípios de Pernambuco da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco**, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

FADE/UFPE. **Estudo de caracterização econômica do pólo de confecções do Agreste pernambucano – Relatório final apresentado ao SEBRAE-PE.** Recife, 2003

GRAZIANO DA SILVA, José, GROSSI Mauro Del, CAMPANHOLA, Clayton. **Novo rural brasileiro: uma atualização** (artigo Sober 2002)

GRAZIANO DA SILVA, José. **O Novo Rural Brasileiro.** Publicado na revista **Nova economia**, Belo horizonte. 7(1):43-81 (maio de 1997).

HISRICH, Robert. D. et al. **Empreendedorismo**. - 5ed. – Porto Alegre: Bookman, 2004.

Home Page do PNUD Brasil – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 02/09/2005 **'Bolsa Família deve ser estendido a jovens'** Marcelo Néri http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/entrevistas/index.php?id01=1442&lay=pde&date=5-2008, acesso em 29 Jun. 2008.

LEITE, Emanuel; GOUVEIA, Joaquim José Borges. **O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas**. 2.ed. Recife: Bagaço. 547p.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia – Vol. I e II**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MELLO, João Manoel Cardoso. **Capitalismo tardio**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, G. B. **Algumas Considerações sobre Inovação Tecnológica, Crescimento Econômico e Sistemas Nacionais de Inovação**. ver. FAE, Curitiba, v.4, p. 5-12, Set/Dez 2001

PNUD - Organização das Nações Unidas. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008**, publicado para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 - **Combater as alterações climáticas: Solidariedade humana num mundo dividido** – Publicado para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

SAVIANI, Demerval. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In: CNPq - Projeto 20 anos do Histedbr: **O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil**. Campinas, 25 de agosto de 2005, p. 1-19.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. 2007, p. 152-165.

SEBRAE. **Boletim estatístico de micro e pequenas empresas**. Observatório SEBRAE, 2005.

SEFAZ-PE. Base de dados da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco – Out/2008.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO SEBRAE-SP - PESQUISA E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - **Subsídios para a identificação de clusters no Brasil: atividades da indústria** (Relatório de Pesquisa), Agosto/2002

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano-regional baseada em *cluster***. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes/USP,2004. <http://www.eumed.net/tesis/jass/15.htm> acesso: 21/12/2009

SILVA, Julio César et al. **Análise do pólo têxtil pernambucano sob a ótica mesoregional**. Encontro Capixaba de Engenharia de Produção – ENCEPRO/2008.

SIMANTOB, M. et al . **Guia valor econômico de inovação nas empresas, São Paulo: Editora Globo, 2003.**

Sítio eletrônico do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil
<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/45207.html> acesso em: 17/10/2008 às 16h47.

TENDLER, Judith. **Pequenas Empresas, o setor informal e o acordo com o Diabo**. Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Massachusetts 02139, IDS Bulletin [Instituto de Estudos de Desenvolvimento], vol. 33, No. 3, Julho/2002

VEIGA ,José Eli da. **Cidades imaginárias. O Brasil é menos Urbano do que se Calcula**. Campinas-SP, 2002, Editora Autores Associados

VIDAL, F. C. B. **A problemática do semi-árido nordestino à luz de Celso Furtado: permanência da pobreza estrutural: Pobreza e desigualdades sociais**. Salvador: SEI, 2003.

XAVIER, M. G. P. **O processo de produção do espaço urbano em economia retardatária: a aglomeração produtiva de Santa Cruz do Capibaribe (1960 – 2000)**. 2006. 255 f.. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FRANCO, Augusto. **Desenvolvimento local integrado e sustentável dez consensos**. 1998. Nº 78, Set/Nov. Proposta, Brasília.

FUINI, Lucas Labigalini. **A nova dimensão dos territórios: competitividade e arranjos produtivos locais (APL)**. Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(1): 53-66 Junho - 2006 (ISSN 1678—698X) - www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm

APÊNDICE A – Transcrição da entrevista com Sr. Manoel e D. Alaíde

Entrevista com Sr. Manoel, proprietário do sítio onde hoje funciona a facção de D. Alaíde, em 22/12/2009:

“A atividade agrícola no município de Riacho das Almas foi intensa durante muito tempo, desde a atividade algodoeira que foi marco importante na sua história, devido à grande produção, esse produto ficou conhecido como “ouro branco”, tornando-se o produto de maior procura na década de 1930. Esse produto foi produzido e comercializado no município até fim da década de 1950, quando assim os produtores se depararam com problemas característicos desse produto, como o bicudo (mosquito comum na região) fazendo com que os produtores tivessem perdas enormes.

Devido ao acontecido, os produtores agrícolas começam a observar que a produtividade de algodão já não era tão rentável, passando então a desenvolver a atividade voltada para a produção de abacaxis, que se tornou a principal atividade entre os produtores do município. Devido à grande produção houve a necessidade de exportar os frutos produzidos, de fato a exportação aconteceu, os frutos eram produzidos nos diversos sítios (zona rural), mas a produção era intensa no Sítio Bandeira, onde foram construídos Galpões onde era entregue os produtos para serem transportados para Recife (capital de Pernambuco) de lá eram transportados de navios para outros países entre outros a Argentina.

O sistema de exportação apresentava-se da seguinte forma: A pessoa que comprava era chamada de “exportador” que contratava uma pessoa responsável para a classificação dos frutos, além destes havia o intermediário que também era produtor! Os classificadores eram de outros estados, os frutos eram classificados por tipo 16, 20, 28, 32, sendo o tipo 16 o de melhor e de 32 os de pior qualidade.

Os produtores agrícolas que faziam parte da exportação totalizavam um número de aproximadamente 500 agricultores, o número de empregados no setor agrícola eram em média 15 trabalhadores por cada produtor, o dia de serviço era pago pelo preço de uma média de Crz. 3, hoje o preço do dia é R\$ 25. O solo da região era de boa qualidade o que facilitava a produção desse fruto, não precisando assim do uso de adubos ou produtos agrotóxicos para o

fruto amadurecer, como é usado nos dias atuais, o que implica numa qualidade inferior, em comparação com os frutos produzidos nos tempos da exportação. O tempo da safra é de 18 meses para que o fruto esteja bom para a comercialização, os produtores só arcavam com os custos da mão de obra, o preparo da terra e o frete para transportar os frutos até os galpões, a partir daí todo custo era por parte do comprador “exportador”.

O sistema de exportação durou aproximadamente 3 (três) anos, o seu fim se deu por falta de organização dos produtores (agricultores) e por “esperteza” (corrupção) por parte dos produtores que detinham a maior parte da produção, eles pagavam uma quantia ao classificador dos frutos para que o mesmo embalasse os frutos de má qualidade com o preço de um fruto de boa qualidade e os mais prejudicados com isso eram os menores produtores que vendiam os frutos de boa qualidade pelo preço dos frutos de péssima qualidade, não podendo eles fazer qualquer tipo de reivindicação, pois a qualidade dos frutos eram ditos pelo classificador.

Após o termino da exportação de abacaxi os agricultores passaram a produzir a mandioca, o milho e feijão, sendo esses dois últimos apenas para o consumo doméstico e a mandioca que antes era para a produção de farinha hoje é vendida para algumas cidades da região principalmente para o município de Bezerros para produção de bolos. O abacaxi produzido atualmente no município de Riacho das Almas chega a aproximadamente 60 mil frutos, número considerado pequeno em relação há tempos anterior.

È importante frisar que, nos dias atuais o município sofre com as situações climáticas que contribuiu para promover mudanças culturais, aos poucos os habitantes foram desenvolvendo atividades com características industriais. Mesmo na zona rural (no campo) são encontradas atividades com características urbanas, fazendo com que os produtores rurais tenham dificuldades para encontrar lavradores que estejam dispostos a trabalhar na agricultura, a atividade de confecção no município atribui aos habitantes um poder aquisitivo maior, contribuindo assim para que as pessoas que antes trabalhavam na agricultura não voltassem mais para o campo.”

Depoimento de: Sr. Manoel Severino da Silva

Produtor de abacaxi da época em que funcionou o sistema de exportação no município de Riacho das Almas.

APÊNDICE B – Questionário aplicado às empresas de confecções**Questionário**

Atividade principal da empresa: _____ Desde: _____

Localização: _____

Titulares e/ou Responsáveis: _____

1. Há quanto tempo trabalha no ramo da confecção?

 menos de 1 ano até 5 anos até 10 anos acima de 10 anos2. Teve alguma outra atividade anterior? Não Sim . Em que? _____

3. Qual(is) o(s) motivo(s) que o levaram a instalar sua empresa neste município?

 Localização É natural de Riacho das Almas Custos financeiros Facilidade de mão de obra Outros _____

4. Fale de sua experiência anterior na atividade produtiva(pergunta aberta com uso de gravador)

5. Qual o produto principal desta empresa?

 confecção do vestuário em geral confecção de jeans confecção infantil confecção de fardamento confecção de roupa íntima

() outras confecções: _____

6. Qual o tipo matéria prima usada, especifique.

7. Onde você adquire matéria prima?

() Recife

() São Paulo

() Sul e Sudeste (outros Estados)

() Pernambuco

() Outros locais: _____

8. Quais os tipos de aviamentos que compra, onde adquire (ver opções da questão 7)?

9. Existe entre os empresários algum tipo de cooperação para aquisição em conjunto?

10. Quais as ações que os empresários promovem em conjunto:

a) participam de alguma associação?

b) participam de feiras de modas?

c) compram matéria prima ou outro produto ou serviço em conjunto?

d) compram maquinaria em conjunto?

11. Onde está localizado a maioria de seus clientes?

() em Riacho das Almas

() na região do Agreste

() em Recife

() em outros Estados

() outros locais _____

12. Esta empresa tem acesso a linhas de crédito e/ou financiamento? () Sim () Não

12.1. Em caso afirmativo exemplifique os tipos e origens dos financiamentos.

12.2. Em caso negativo, que tipos de financiamentos seriam interessantes para promover o crescimento desta empresa?

13. Existe algum tipo ação, nos últimos 5 (cinco) anos, que tenha ajudado a fomentar o crescimento das empresas desta região? Exemplifique.
14. Alguma obra pública, nos últimos 5 (cinco) anos que ajudou a manter o desenvolvimento econômico desta região?
15. Existe algum investimento público que seria essencial para promover o desenvolvimento da atividade nesta região e ainda não foi feito, fale sobre isso? (gravador)
16. Quais as dificuldades (elencue três) para manter uma empresa ligada à atividade de confecções neste município?
- carga tributária
 - dificuldade em adquirir financiamentos
 - mão de obra especializada
 - altos níveis salariais
 - outras: _____
17. Quantas pessoas trabalham nesta empresa?
- até 5 pessoas
 - entre 5 e 15 pessoas
 - entre 12 e 25 pessoas
 - entre 25 e 50 pessoas
 - acima de 50
18. Alguém desta empresa participou de cursos de capacitação profissional? Quantas pessoas?
19. Você conhece o Centro Vocacional Tecnológico de Confecções de Riacho das Almas? Há alguma pessoa desta empresa que tenha participado de algum treinamento no CVT? Fale sobre o CVT em relação ao trabalho da confecção. (gravador)
20. Quais eventos ligados à área de confecções mais promove negócios para a sua empresa? Com que frequência ocorre? (gravador)

- feiras de modas
- palestras
- treinamentos e cursos
- outros: _____

21. Outra questão que não estavam contempladas no questionário poderia discuti-la?

ANEXO A – Tabela das empresas cadastradas no CACEPE em Riacho das Almas

Tabela XIII - Empresas com inscrição no CACEPE por CNAE

Descricao CNAE	Totais
CRIAÇÃO DE BOVINOS PARA LEITE	1
CRIAÇÃO DE FRANGOS PARA CORTE	1
PRODUÇÃO DE PINTOS DE UM DIA	1
CRIAÇÃO DE AVES, EXCETO GALINACEOS	1
PRODUÇÃO DE OVOS	2
CRIAÇÃO DE PEIXES EM AGUA DOCE	1
ABATE DE PEQUENOS ANIMAIS	1
FABRICAÇÃO DE CONSERVAS DE FRUTAS	3
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO	1
OUTROS SERVIÇOS DE ACABAMENTO EM FIOS, TECIDOS, ARTEFATOS TEXTÉIS E PECAS DO VESTUÁRIO	2
CONFECCAO DE ROUPAS INTIMAS	5
CONFECCAO DE PECAS DO VESTUARIO, EXCETO ROUPAS INTIMAS E AS CONFECCIONADAS SOB MEDIDA	51
CONFECCAO, SOB MEDIDA, DE PECAS DO VESTUARIO, EXCETO ROUPAS INTIMAS	2
FABRICAÇÃO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS	1
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA E POLIMENTO	1
FABRICAÇÃO DE ARTIGOS PIROTECNICOS	1
FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE CIMENTO PARA USO NA CONSTRUÇÃO	0
COMÉRCIO A VAREJO DE PECAS E ACESSÓRIOS NOVOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES	3
COMÉRCIO A VAREJO DE PECAS E ACESSÓRIOS USADOS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES	1
COMÉRCIO A VAREJO DE PECAS E ACESSÓRIOS PARA MOTOCICLETAS E MOTONETAS	1
COMÉRCIO ATACADISTA DE ANIMAIS VIVOS	1
COMÉRCIO ATACADISTA DE CEREAIS E LEGUMINOSAS BENEFICIADOS, FARINHAS, AMIDOS E FECULAS, COM ATIVIDADE DE FRACIONAMENTO E ACONDICIONAMENTO ASSOCIADA	1
COMÉRCIO ATACADISTA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EM GERAL	3
COMERCIO ATACADISTA DE TECIDOS	6
COMÉRCIO ATACADISTA DE PRODUTOS DE HIGIENE, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DOMICILIAR	1
COMÉRCIO ATACADISTA DE OUTROS EQUIPAMENTOS E ARTIGOS DE USO PESSOAL E DOMÉSTICO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	1
COMÉRCIO ATACADISTA DE FERRAGENS E FERRAMENTAS	1
COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS EM GERAL, COM PREDOMINANCIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS – SUPERMERCADOS	4
COMÉRCIO VAREJISTA DE MERCADORIAS EM GERAL, COM PREDOMINANCIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - MINIMERCADOS, MERCEARIAS E ARMAZENS	78
PADARIA E CONFEITARIA COM PREDOMINANCIA DE PRODUÇÃO PRÓPRIA	16
COMÉRCIO VAREJISTA DE DOCES, BALAS, BOMBONS E SEMELHANTES	2
COMÉRCIO VAREJISTA DE CARNES – ACOUGUES	1
COMÉRCIO VAREJISTA DE BEBIDAS	5
COMÉRCIO VAREJISTA DE HORTIFRUTIGRANJEIROS	1
COMÉRCIO VAREJISTA DE COMBUSTÍVEIS PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES	13
COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ELÉTRICO	1
COMÉRCIO VAREJISTA DE FERRAGENS E FERRAMENTAS	2
COMÉRCIO VAREJISTA DE MADEIRA E ARTEFATOS	3
COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	4
COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO EM GERAL	2
COMÉRCIO VAREJISTA DE MOVEIS	9
COMERCIO VAREJISTA DE TECIDOS	9
COMERCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DE ARMARINHO	12

COMERCIO VAREJISTA ESPECIALIZADO DE PECAS E ACESSORIOS PARA APARELHOS ELETROELETRONICOS PARA USO DOMESTICO, EXCETO INFORMATICA E COMUNICACAO	1
COMERCIO VAREJISTA DE OUTROS ARTIGOS DE USO DOMESTICO NAO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	2
COMERCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DE PAPELARIA	1
COMERCIO VAREJISTA DE BRINQUEDOS E ARTIGOS RECREATIVOS	2
COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACEUTICOS, SEM MANIPULACAO DE FORMULAS	10
COMERCIO VAREJISTA DE MEDICAMENTOS VETERINARIOS	1
COMERCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DE OPTICA	1
COMERCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUARIO E ACESSORIOS	16
COMERCIO VAREJISTA DE CALCADOS	3
COMERCIO VAREJISTA DE GAS LIQUEFEITO DE PETROLEO (GLP)	3
COMERCIO VAREJISTA DE PRODUTOS SANEANTES DOMISSANITARIOS	1
COMERCIO VAREJISTA DE OUTROS PRODUTOS NAO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	6
TRANSPORTE RODOVIARIO DE CARGA, EXCETO PRODUTOS PERIGOSOS E MUDANCAS, INTERMUNICIPAL, INTERESTADUAL E INTERNACIONAL	1
RESTAURANTES E SIMILARES	4
LANCHONETES, CASAS DE CHA, DE SUCOS E SIMILARES	2
REPARACAO E MANUTENCAO DE COMPUTADORES E DE EQUIPAMENTOS PERIFERICOS	1
LAVANDERIAS	18
TOTAL GERAL	329

Fonte: Sefaz-PE Janeiro/2010

ANEXO B – Notícia sobre ação do CPRH

Sexta-feira, 11 de janeiro de 2008

(JC - Meio Ambiente) Técnicos interditam 18 lavanderias no Agreste

CARUARU – Técnicos da Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) interditaram 18 lavanderias do município de Riacho das Almas, no Agreste. O trabalho de fiscalização, desenvolvido em parceria com o Ministério Público de Pernambuco, começou na terça-feira e só deve ser concluído na próxima semana. Das 20 lavanderias visitadas apenas duas continuaram funcionando. A fiscalização só deve ser concluída após a visita às 33 unidades existentes no município.

De acordo com o promotor de Justiça da cidade, Luiz Gustavo Simões Valença de Melo, os proprietários não cumpriram um termo de ajustamento de conduta (TAC) que previa a instalação de equipamentos para diminuir os impactos ambientais desse tipo de produção. O TAC determina a implantação de quatro projetos ambientais: tratamento de efluentes líquidos industriais, controle de emissores atmosféricos, estação de tratamento de esgoto e um programa de gerenciamento de resíduos sólidos.

O termo de ajustamento foi assinado em abril de 2006 e já havia sido prorrogado por sete meses. “Depois disso, os proprietários tiveram até o último dia 8 para regularizar a situação, mas não instalaram os equipamentos. Agora as lavanderias só poderão voltar a funcionar quando atenderem às exigências legais”, disse Luiz Gustavo.

O trabalho de interdição em Riacho das Almas está sendo coordenado pelo analista ambiental Ângelo Leite, com o apoio da Polícia Militar. Além de interditar o local, o técnico analisa o estágio de desenvolvimento dos projetos técnicos em cada lavanderia. Apesar de não terem se adequado ao termo, a maioria já iniciou seus projetos ambientais.

“A ação da CPRH está sendo realizada em toda a região com o objetivo de legalizar o funcionamento das lavanderias”, explicou Ângelo Leite. Em dezembro uma lavanderia foi interdita no município de Santa Cruz do Capibaribe, também no Agreste. De acordo com o

técnico, outras duas unidades já haviam entrado na CPRH com o projeto para regularizar o funcionamento e tiveram o prazo prorrogado.

Ângelo Leite explicou que em Santa Cruz do Capibaribe a CPRH também está realizando uma campanha para a regulamentação das estamparias, que devem contar com a estação de tratamento de efluentes líquidos industriais. “Depois do trabalho informativo, haverá a formalização do termo de ajustamento de conduta para as estamparias.”

Fonte: http://www.mp.pe.gov.br/index.pl/clipagem1101_tecnicos em 20/12/2009 às 9:24h

ANEXO C - Fotografias de algumas empresas Visitadas



Figura III – Sítio onde funciona uma facção familiar e a casa da família com o “puxadinho” onde funciona a facção com 8 máquinas de costura. Até o momento ela não conseguiu comprar máquina de fazer cós e traveti. Neste sítio ainda existe uma agricultura familiar com plantação de palma que alimenta o gado e é vendida, o que ajuda na manutenção da família.

Ao lado, outra facção com 6 máquinas e quatro pessoas ocupadas na atividade. No momento da foto ela estava recebendo as peças cortadas de seu contratante.

Figura IV - Lavanderia de Carlinhos: contratante dos serviços da facção de D. Alaíde. A entrada da lavanderia, a máquina de lavagem (foto abaixo) e a





Figura IV - Seguindo a ordem de cima para baixo: 1) Secadora; 2) local onde se coloca o jeans ainda molhado; 3) onde se passa à ferro; 4) lavagens tipo manchas; 5) despejo de cinzas produzidas a partir da queimada de algaroba (madeira permitida pelo CPRH) no funcionamento das caldeiras da lavanderia; 6) lixos em geral (ao ar livre).



Figura V - Local onde são cortadas as peças (acima);



Figura II - Antigo armazém de abacaxi, na época em que no sítio de Carlinhos a atividade principal era o cultivo do abacaxi.

Figura II: Ruínas de antigo galpão de armazenamento de abacaxis.



Figura VI - Reservatório onde a água resultante da lavagem é despejada.



Efluentes produzidos pela lavagem do jeans são canalizados (acima à esquerda) para um reservatório (acima à direita) onde é feito o tratamento da água e armazenados os despejos (ao lado).

Efluentes produzidos por uma lavanderia de jeans, após tratamento da água.



Figura VII - Plantação de mandioca exportada para o município de Bezerros para a produção de bolos.





Figura VIII - Antiga sede da fazenda, hoje habitada pelos herdeiros onde ainda há agropecuária de subsistência.



Figura IX - Moradora da zona urbana transportando produção entre facção-confecção.



Figura X - Área de bordados de uma indústria de Confecção de jeans (ao lado).

Setor de corte das peças (abaixo).

Parte da produção e maquinário da lavanderia de jeans (abaixo)

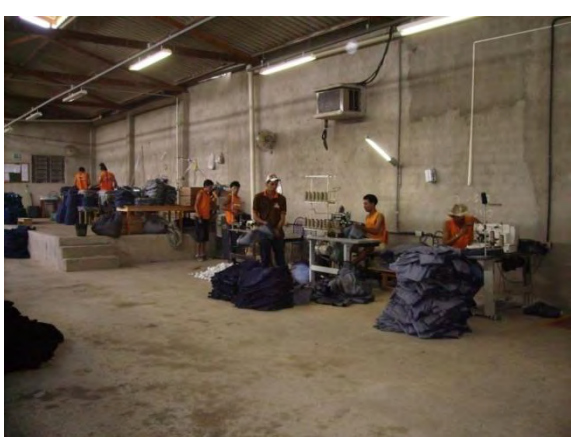




Figura XI - Estação de tratamento dos resíduos e água e reservatório dos efluentes.





Figura XII - A produção





Figura XIII - Produto acabado e pronto para ser embalado para despachar o pedido do cliente (acima).



Figura XIV – Linha de produção de uma indústria de pequeno porte com aproximadamente 22 funcionários.

Figura XV – Fotos de diversos pontos do município



Prefeitura Municipal de Riacho das Almas



Riacho das Águas



Vista aérea do município



Igreja da Matriz



Câmara Municipal

ANEXO D – Solicitação à Assembléia Legislativa

Indicação Seleccionada



ESTADO DE PERNAMBUCO

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE PERNAMBUCO

Legislatura 16º Ano 2007

Indicação No. 1138/2007

Referência: Solicitações Diversas

Matéria

Indicamos à Mesa depois de ouvido Plenário, obedecidas as normas regimentais, que seja enviado um apelo ao Excelentíssimo Senhor Doutor Eduardo Campos, Digníssimo Governador do Estado de Pernambuco; Exmo. Sr. Fernando Bezerra Coelho, DD. Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico; Exmo. Sr. Dr. José Chaves, DD. Secretário Estadual de Turismo; Ilmo. Sr. Allan Pires Aguiar, DD. Presidente da Empresa de Turismo de Pernambuco - EMPETUR; Ilmo. Sr. Josias Albuquerque, DD. Presidente do SEBRAE, SESC e SENAC; e ao Ilmo. Sr. Dr. Jenner Guimarães do Rego, DD. Presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - AD Diper; no sentido de solicitarem a INCLUSÃO DO MUNICÍPIO DE RIACHO DAS ALMAS NO PÓLO DE CONFECÇÃO DO AGRESTE, nesse Estado. Da decisão do Plenário, dê-se conhecimento ao Exmo. Sr. Mario da Mota Limeira Filho, DD. Prefeito Municipal; e ao Exmo. Sr. Vereador Raimundo Cardoso da Mata, DD. Presidente; e a Exma. Sra. Vereadora Maria Neide de Lima e Silva; ambos na Câmara Municipal de Vereadores; todos em Riacho das Almas, Pernambuco.

Justificativa

O grande desenvolvimento do nosso Pólo de Confeção vem proporcionando alternativas às atividades agropecuárias e industriais do Agreste, onde a população sofre com as características climáticas do semi-árido. A produção de confeções do município de Riacho das Almas é diversificada e vai desde a fabricação de camisetas e fardamento a confeções íntimas e moda feminina, no anseio da expansão das atividades e capacitação de mão de obra, em áreas como modelagem, estilismo, corte e costura, além de mecânica de manutenção de máquinas, visando criar as bases de aceleração na formação deste pólo. Fonte: <http://www.mct.gov.br> Sendo assim, com o objetivo de alavancar o crescimento do Pólo da Confeção do Agreste, solicitamos a viabilização de visita da equipe do Governo do Estado de Pernambuco à cidade de Riacho das Almas, a fim de colher propostas para sua inclusão no referido pólo, visando a participação social, com geração de novos empregos e renda.

Sala das Reuniões em 7 de junho de 2007.

Antônio Figueirôa
Deputado

Informações Complementares

Status

Situação de Trâmite: Proposição Numerada

Localização: DAL

Tramitação

Publicação D.P.L.: Página

Inserção na O.D.: Página D.P.L.:

Recurso

Recurso: Parecer:

Retorno:

Resultado Final

Resultado Final:

Data:

ANEXO E – Cursos oferecidos pelo CVT de Confeções de Riacho das Almas

CURSO OFERTADO ATUALMENTE

CURSO DE COSTURA INDUSTRIAL EM TECIDO PLANO CARGA HORÁRIA DE 160 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 18 alunos a cada 2 meses Total de 327 alunos formados (2009)

CURSOS QUE JÁ FORAM OFERECIDOS

CURSO DE MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS SENAI – CARGA HORÁRIA DE 180 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos a cada 2 meses e meio Total de 39 alunos formados

CURSO DE MODELAGEM BÁSICA SENAI – CARGA HORÁRIA DE 40 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos a cada 2 semanas Total de 88 alunos formados

CURSO DE TECNOLOGIA DE RISCO E CORTE SENAI – CARGA HORÁRIA DE 60 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos a cada 3 semanas Total de 80 alunos formados

CURSO DE GRADEAMENTO E ENFESTO – EM MALHA SENAI – CARGA HORÁRIA DE 60 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos a cada 3 semanas Total de 15 alunos formados

CURSO DE COSTURA INDUSTRIAL EM TECIDO PLANO CARGA HORÁRIA DE 160 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 18 alunos a cada 2 meses Total de 68 alunos formados

CURSO DE DESENHO DE MODA (Estilismo) PERÍODO: 04 À 19 DE SETEMBRO DE 2006 SENAI – CARGA HORÁRIA DE 40 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos a cada 2 semanas Total de 26 alunos formados

CURSO DE EMPREENDEDORISMO E ASSOCIATIVISMO PERÍODO: 26 DE SETEMBRO DE 2007 CARGA HORÁRIA DE 40 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 15 alunos Total de 14 alunos formados

CURSO DE COMO VENDER MAIS E MELHOR CARGA HORÁRIA DE 40 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 20 alunos a cada 2 semanas Total de 70 alunos formados

CURSO DE DESIGN – Turma (noite) CARGA HORÁRIA DE 40 h/a. ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA: 16 alunos a cada 2 semanas Total de 32 alunos formados

OBS.: Atualmente o Centro de Vocação Tecnológica de Confeção está na fase da sustentabilidade, sendo mantido com recursos próprios.

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE.
Responsáveis pelas informações: Janduir João dos Santos (Secretário Municipal)

ANEXO F – Duplicação da BR-104

Duplicação da BR-104

Publicado por: **André Bezerra** | 11/06/2009

Anunciada ontem em Caruaru, pelo Secretário Executivo de Transportes do Estado, Antônio Júnior, a liberação das licenças ambientais para mais uma etapa do processo de duplicação da BR-104. “A continuidade da obra estava dependendo justamente dessas autorizações da CPRH e também de algumas desapropriações”, explicou o secretário.

O trecho da pista que será duplicado tem 51,7 km de extensão e vai de Caruaru à Santa Cruz do Capibaribe, passando por Toritama, por onde circulam cerca de 14 mil veículos por dia.

As obras, no valor de R\$ 315 milhões, fazem parte do Plano de Aceleração de Crescimento (PAC) do Governo Federal e beneficiará cerca de 430 mil pessoas na região.

Em tempo, a duplicação da BR-104 causará um enorme impacto na economia tanto das cidades que compõem o Pólo de Confeccões de Agreste quanto da região como um todo, visto sua integração com o trecho já duplicado da BR-232, e facilitará também uma futura integração com a ferrovia Transnordestina.



Mapa do Projeto de duplicação da BR-104

Fonte: <http://economiape.wordpress.com/2009/06/11/123/> acessado em 30/12/2009 às 13:46 h

ANEXO I